

Relógios adiantam 60 minutos Chega hora de Verão

A meia-noite, não esqueça: o tempo vai cavalgar os relógios. É o «bom tempo» que se anuncia, em dias gradualmente mais longos e noites mais curtas. Bem, dito de outro modo, é assim: a hora vai mudar e o nosso ritmo quotidiano passa a regular-se pelo Sol. Sessenta minutos se escoarão no gesto de adiantar o relógio. Quando for meia-noite, será já uma da manhã. Em termos de economia, a explicação é outra, naturalmente: pretende-se reduzir os consumos de energia eléctrica e diminuir os encargos com a iluminação pública. A «hora de Verão», reintroduzida no nosso país em 1976, vai vigorar até ao próximo Outono. Por agora, caminhamos para o apogeu do ciclo das estações, movimento que se cumpre em cada Equinócio.



Almeida Santos, Jaime Gama e Mário Soares à saída de Belém

Sem excluir participação em Governo de gestão Soares disponível para encontrar com Eanes saída para a crise

O secretário-geral do Partido Socialista admitiu ontem, depois de uma reunião de três horas e meia com o Presidente da República em Belém, a disponibilidade do PS para, em conjunto com Eanes, encontrar uma saída para a crise em que se vive.

Mário Soares, interrogado pelos jornalistas, reafirmou o princípio de que o seu partido só voltará ao Governo depois de novas eleições, mas não afastou completamente a possibilidade de participar num Governo de gestão. O exame da questão está dependente da verificação de «factos prévios», que não identificou.

Realçou, nas suas declarações, que se dependesse do PS este Governo não estaria nem mais um dia em funções, embora tenha reconhecido que a situação é complexa e que o PS não pretende instrumentalizar o Presidente da República. Os contactos entre os socialistas e o Presidente Eanes vão continuar e, mesmo, institucionalizar-se.

Por Belém, passaram ontem também Balsemão e Oliveira Dias que tiveram, como Primeiro-Ministro e presidente da Assembleia da República, reuniões de trabalho com Ramalho Eanes.

Pág. 4

E ainda só se levantou a ponta do véu

Fraude fiscal do café já é de 825 mil contos

A audiência de ontem do despacho oficial Costa Santos, deixou bem clara a convicção generalizada de que os cafés Delta, propriedade de Manuel Rui Azinhais Nabeiro, presidente socialista da Câmara de Campo Maior, estão

envolvidos na gigantesca fraude fiscal subjacente ao descaminho de documentos pelo qual aquele despachante está a ser julgado na Boa Hora.

Um outro facto saliente da sessão de ontem foi a afirmação, feita por funcionários superiores da Al-

fândega, de que para lá dos 510 mil contos em que o Estado foi defraudado com as importações de café a que se referem esses documentos, já foi detectado o não pagamento de mais 315 mil contos de Imposto de Transacções relativo às mes-

mas mercadorias.

Por outro lado, assume especial relevo a referência feita pelo advogado de defesa do réu, no decurso da audiência, a «pessoas próximas do eng. Ângelo Correia (que) tinham oferecido os seus serviços remunerados para atrasar o

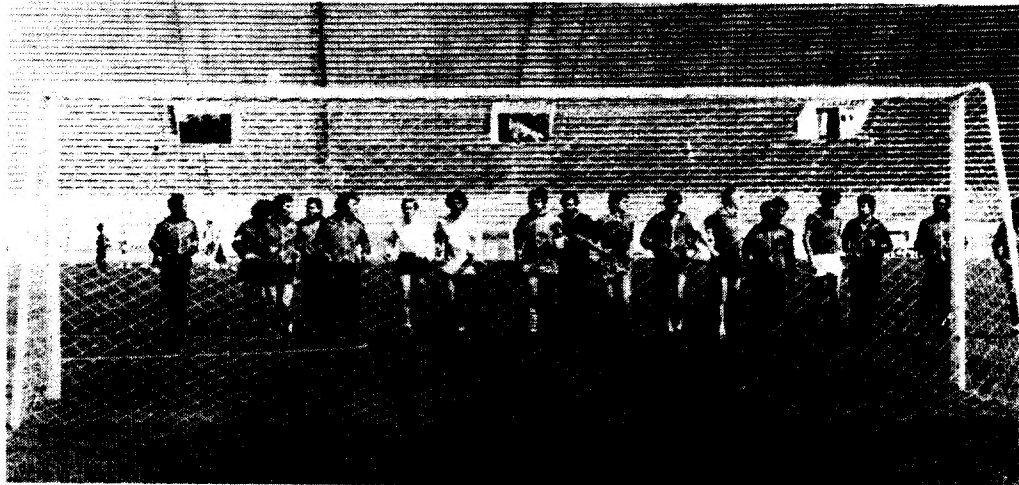
andamento do processo». Esta grave acusação não chegou a ser esclarecida mas ficou a pairar por cima de um caso em que, como disse o delegado do procurador da República «o que está à vista é menos que o que está escondido».

Pág. 24



Ferré
aos 66 anos:
“show”
arrebataador

Pág. 9



O Sporting «brincando» esta manhã em Alvalade

Já só a “candonga” tem bilhetes

TV paga cinco mil contos para transmitir em directo o Sporting-Benfica

● João Rocha faz 14 mil contos de receita

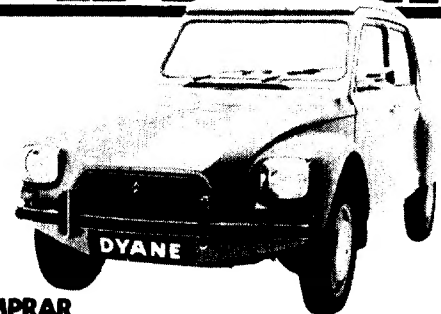
Pág. 19

“Eleições” amanhã em El Salvador Qualquer resultado dificultará mais a paz

Realizam-se amanhã em El Salvador as «eleições» para uma Assembleia Constituinte de sessenta elementos. Concorrem seis partidos da direita, os principais dos quais são a Democracia Cristã de Napoleon Duarte, presidente da Junta no poder, e o Arena, liderado pelo ultradireitista Roberto D'Aubuisson. A esquerda (FDR-FLMN) não participa por considerar o acto eleitoral uma farsa perpetrada pela Junta a conselho dos Estados Unidos, empenhados em dar uma face democrática aos regimes ditatoriais da América Central. De acordo com a generalidade dos observadores, quaisquer que sejam os resultados das eleições, depois delas o povo salvadorenho ficará ainda mais longe da paz.

Pág. 11

COMPARE A DYANE...



ANTES DE COMPRAR

Compare o seu conforto inultrapassável...
Compare o seu espaço interior e o espaço da sua bagageira.
Compare a sua magnífica estabilidade.
Compare a sua espantosa simplicidade mecânica e de condução.

PONTO POR PONTO
A DYANE GANHA SEMPRE!

NO COMPARAR É QUE ESTÁ O GANHO!

ANTES DE COMPRAR

Compare o seu preço.
Compare a sua economia em combustível e em manutenção...

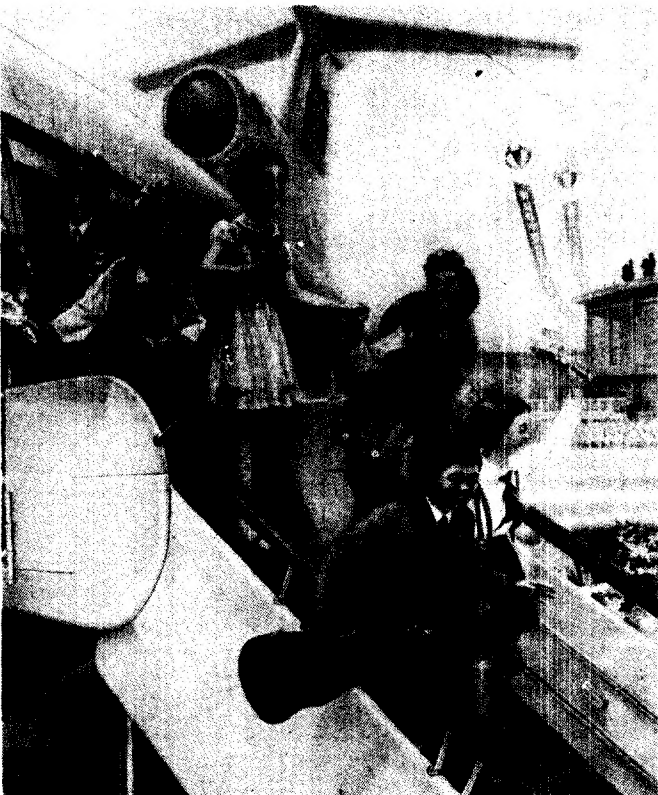
CONTO POR CONTO
A DYANE GANHA SEMPRE!

CITROËN A DYANE

Reunidos em Helsinquia

Jornalistas de todo o mundo apelam à reunificação pacífica da Coreia

O projecto da criação da República Confederal Democrática do Koryo, a reunificação da Coreia, o papel dos jornalistas e o impacto da situação coreana na paz mundial, foram os principais temas discutidos na Conferência Mundial de Jornalistas para a Reunificação da Coreia, que teve lugar em Helsinquia, com a presença de 145 jornalistas representantes de importantes «mass media» de 68 países da Europa, África, Ásia, América e Oceânia.



Num documento final aprovado por unanimidade foi analisada a situação deste país e de um povo que constituindo uma nação homogênea, viveu na mesma terra, com a mesma língua, a mesma cultura e as mesmas tradições durante milénios, até que, após a segunda guerra mundial, foi dividida artificialmente por forças exteriores.

Mais de dez milhões de membros das mesmas famílias, dispersos entre o Norte e o Sul, nem sequer podem corresponder-se para saber quem está vivo e quem está morto e não podem também encontrar-se.

Na Coreia do Sul a situação é de terror, numerosos patriotas, de entre os quais muitos jornalistas vivem na prisão. A liberdade de Imprensa é diariamente violada.

«A situação na Coreia sublinha-se naquele documento - constitui hoje um grande perigo para a paz mundial. Todos os povos desejosos de paz no mundo devem fazer todo o possível para evitar que a península coreana conheça de novo a guerra. É urgente apoiar o povo coreano na sua luta pela reunificação pacífica do seu país que não permite mais adiamentos. A Coreia deve ser reunificada e não dividida em duas.

Projecto de reunificação

A Conferência prestou especial atenção às iniciativas positivas que visem a reunificação pacífica e independente da Coreia, salientando que a reunificação deve ser realizada pelos coreanos, eles próprios, sem ingerência exterior, de acordo com uma declaração conjunta Norte-Sul, de 4 de Julho de 1972, que consagra três princípios para esse objectivo: independência, reunificação pacífica e unidade nacional.

Nesse sentido a Conferência saudou as propostas feitas pela República Popular Democrática da Coreia para acabar com a divisão da Nação, especialmente a do presidente Kim Il Sung, em Outubro de 1980 que avançou o projecto da criação da República Confederal Democrática do Koryo, e que mereceu o interesse e o apoio de todo o mundo.

Tal proposta visa a reunificação da Coreia pelo estabelecimento de um Governo nacional unificado, baseado no princípio de que o Norte e o Sul reconhecem e respeitam as ideias e os sistemas sociais de cada um, governo em que as duas partes seriam representadas em pé de igualdade e teriam como objectivo criar um estado confederal, independente e democrático, pacífico e não-alinhado.

O programa em dez pontos incluído nesta proposta prevê a manutenção da independência da Nação em todas as suas actividades, a garantia da democracia, o desenvolvimento da co-opeção económica e o intercâmbio cultural, a rejeição de toda a confrontação armada entre o Norte e o Sul e a prática de uma política exterior de paz.

A Conferência considerou que esta proposta responde aos interesses nacionais do povo coreano, aos interesses dos povos dos países vizinhos e de todos os outros países do Mundo.

«Aqueles que não são partidários da reunificação da Coreia encorajam a confrontação entre o Norte e o Sul e tentam fazer aceitar a candidatura simultânea nas Nações Unidas a fim de perpetuar a divisão da Coreia. Todas as propostas de reunificação que não sejam baseadas na retirada de todas as armas e tropas estrangeiras da Coreia do Sul e na democratização da sua sociedade, não devem ser aceites. A Conferência dá o seu apoio a negociações verdadeiras

para a reunificação das duas Coreias».

Eliminar o perigo da guerra

De acordo com as conclusões da Conferência a eliminação da confrontação armada e do perigo de uma nova guerra é a condição prévia para a reunificação pacífica da Coreia e a forma mais realista de aliviar a tensão e afastar o perigo de guerra é substituir o acordo de armistício por um verdadeiro acordo de paz.

Todas as tropas estrangeiras devem ser retiradas da Coreia do Sul. O estacionamento de tropas estrangeiras na Coreia do Sul constitui um perigo constante para a paz mundial e uma violação do acordo de armistício coreano, da declaração conjunta Norte-Sul de 4 de Julho de 1972 e da resolução adoptada na 30.ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, ou seja, a ocupação da Coreia do Sul por tropas estrangeiras e calca aos pés a soberania nacional do povo coreano.

Na Conferência foi reconhecido por outro lado que a reconciliação e unidade nacional não poderão ser realizadas enquanto persistirem na Coreia do Sul a violação dos direitos do homem e a repressão da Imprensa, e que o povo sul-coreano deve poder beneficiar dos mesmos direitos e das mesmas possibilidades que os outros povos de viver numa sociedade em que a democracia e a liberdade sejam plenamente garantidas a cada um.

Os jornalistas presentes exprimiram a sua solidariedade unânime com os jornalistas da Coreia do Sul que trabalham em condições extremamente difíceis exigindo a libertação imediata de todos os seus colegas presos.

«Deve ser posto fim à perseguição dos que se esforçam por tornar públicos, de forma exacta e objectiva, as esperanças, os desejos e as aspirações do povo coreano à reunificação. Todas as pessoas ilegalmente presas e encarceradas, incluindo Kim Dae Jung, devem ser libertadas imediatamente e devem terminar as torturas que lhes são infligidas.»

A Conferência destacou o papel importante dos jornalistas na formação da opinião pública sobre a situação coreana, considerando que a causa da nação coreana é a causa comum de todos os povos que aspiram a viver na independência e na paz.

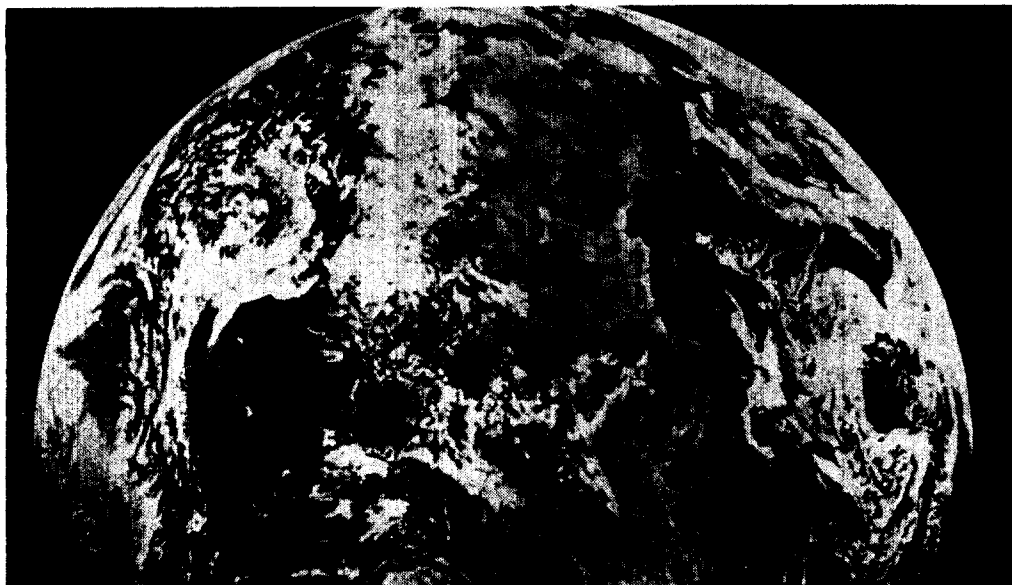
«É nosso dever esclarecer o Mundo e fazer luz sobre a situação coreana. Ergamos a nossa voz em solidariedade com o povo coreano. Que ela ecoe com força no Mundo inteiro.»

No plano prático foi proposto criar um centro de informação internacional sobre a Coreia que mantenha a opinião pública mundial ao corrente da evolução da situação.

Finalmente os jornalistas apelaram a todos os seus colegas e a todas as suas organizações, bem como a todos os representantes dos meios de comunicação de massas, a apoiar o povo e os jornalistas sul-coreanos que lutam corajosamente pela democracia, a liberdade e reunificação nacional, para a paz e a independência e a apoiar o povo coreano na sua luta pela reunificação independente e pacífica da Coreia.

Augusto Vilela

O silêncio do cosmos



Há cerca de 20 anos o americano Francis Drake deduziu uma fórmula que pretende demonstrar a existência de uma pluralidade de mundos habitados no Universo. Mas as observações contínuas e orientadas do Cosmos, realizadas nas duas últimas décadas, não conseguiram detectar, entre as «vozes» da Galáxia, qualquer apelo de outros seres inteligentes.

O Cosmos cala-se. Segundo Iossif Chklovski, da Academia das Ciências da URSS, cala-se porque o Homem é o único ser inteligente no Universo infinito.

Se assim não fosse — diz Chklovski — outra civilização inteligente já teria revelado a sua existência. Porque em 30 ou 40 anos de desenvolvimento intensivo da televisão, a radioluminescência da Terra aumentou milhões de vezes e continua a crescer. Visto de fora, isso fará lembrar a erupção de uma supernova e não passa despercebido.

Não é esta a opinião da maioria dos investigadores que trabalham no programa SETI (Procura de Vida Inteligente no Universo), que recentemente realizaram um seminário em Taline (União Soviética). Foram ali apresentadas dezenas de comunicações que falavam da possibilidade de existência de civilizações extraterrestres e argumentavam teoricamente, a partir das ciências naturais, este ponto de vista.

No discurso de abertura do colóquio, o astrofísico soviético Vsevolod Troitski afirmou não ter encontrado argumentos contra pluralidade dos mundos habitados.

Segundo o cientista, os dados obtidos pelos investigadores testemunham que as leis físicas são únicas no Universo, que a matéria tem as mesmas formas num espaço de dimensões calculadas em milhares de milhões de anos-luz. Este volume contém mais de dez mil milhões de galáxias, cada uma com um número de sistemas estelares também superior a dez mil milhões.

«Não há razão nenhuma para admitir que o nosso sistema solar é único», disse Troitski. «Nenhum dos seus parâmetros conhecidos o distingue dos outros milhares de milhões de sistemas estelares. Existem, pelo contrário, dados que apontam semelhanças. Porque não supor, então, que a vida inteligente existe noutros locais?»

O problema dos problemas

A evolução apagou na Terra os traços que teriam podido revelar o mistério da síntese inicial da matéria viva e o aparecimento do código genético.

Tratou-se de um acaso feliz ou de uma etapa natural de evolução predeterminada pelas próprias condições físicas que actuam no Universo? A base «água-carbono» da vida é a única solução da natureza?

Nos últimos anos, os cientistas descobriram no espaço interestelar um grande número de combinações orgânicas complexas, amino-ácidos, polímeros, bases dos ácidos nucleicos. Em

resumo, as combinações que precedem o aparecimento de matéria viva.

Uma questão fundamental que se coloca é saber se a vida apareceu de uma só vez em todo o Universo ou se nasce constantemente.

«Os focos de vida apareceram simultaneamente no Universo desde que as condições físicas indispensáveis se tenham formado», opina Vsevolod Troitski. «A partir do momento em que as leis físicas são únicas, as leis biológicas devem também obedecer a essa regra. E se a vida existe algures, fora do nosso planeta, a sua base será água-carbono.»

Entretanto, segundo Troitski, a rapidez da evolução, nomeadamente biológica, pode ser diferente em cada planeta. «Uma civilização poderá surgir depois de 3,5 mil milhões de anos e outra ao fim de quatro mil milhões. A diferença de idades não é grande, mas o distanciamento do nível tecnológico será colossal. Apesar disso, ainda insuficiente para que os mais evoluídos destas civilizações tenham tido tempo de «dominar» a Galáxia».

Esta é uma das explicações avançadas por Troitski para justificar a ausência do «milagre cósmico», da manifestação da actividade da razão na parte observada do Universo.

«A ausência deste sinal, procurado insistentemente pelos astrónomos, tem contribuído, de certo modo, para aumentar o número dos cépticos», acrescenta Troitski.

Sinais de «supercivilizações»

Centenas de estrelas foram «auscultadas» durante os 20 anos do programa SETI. Em vão. Mas centenas de estrelas no Universo correspondem a um pequeno grão num grande areal. Além disso, cada auscultação não durou um minuto e é pouco provável que um sinal emitido para a Terra chegue justamente nesse instante.

«Seria demasiado optimismo esperar que civilizações com um grau de desenvolvimento análogo ao nosso utilizassem aparelhos semelhantes aos que nós construímos para emitir sinais», diz Nikolai Kardachev, da Academia das Ciências da URSS. «É na actividade das supercivilizações que é necessário procurar os sinais e os traços da engenharia astronómica.»

Kardachev considera que as supercivilizações se distinguem pela capacidade de utilizar a enorme potência das radiações para as suas necessidades energéticas.

O professor V. Straizys avançou em Taline uma hipótese interessante. A abundância de metais e de outros elementos raros em certas estrelas não tem explicação no âmbito da actual teoria da evolução das estrelas. Porque não supor, por exemplo, que se trata de detritos industriais da actividade técnica de civilizações evoluídas?

Algumas pessoas pensam, ainda, que nós já registamos alguns sinais dirigidos por outros seres inteligentes, mas interpretamo-los como não artificiais.

Na Conferência de Imprensa que encerrou os trabalhos do seminário de Taline foi posta a Francis Drake, o autor da fórmula matemática sobre os mundos habitados, uma pergunta curiosa:

— Se, por quaisquer limitações, pudesse colocar à civilização cósmica uma questão, o que perguntaria?

— Não sei, disse Drake depois de um pequeno silêncio.

A resposta adquire um carácter simbólico e ilustra a dificuldade de coordenação dos sinais.

De qualquer forma Drake pensa que o Homem contactará com extraterrestres ainda antes do ano 2000.

Porquê?

Há quem se interroge sobre a importância do programa SETI e o considere marginal em relação a outros problemas globais da Humanidade.

Para quê tudo isto, porque é que o Homem tem tanta necessidade de encontrar os seus «companheiros inteligentes» no Cosmos longínquo?

Um protesto inconsciente do Homem contra a sua solidão no Universo é uma explicação imediata. Mais plausível, a esperança de que, por este meio, consigamos compreender mistérios que ainda persistem sobre as nossas origens, ou uma tentativa de dar uma «olhadela» pelo futuro.

O contacto com seres avançados, em relação aos terrenos, de milhares ou milhões de anos proporcionaria, decerto, conhecimentos inestimáveis que ajudariam a responder a muitas questões.

O Homem é um ser social e o desejo de conhecer os seus análogos constitui uma das suas características. Saber cada vez mais coisas é também uma necessidade de desvendar os mistérios de fenómenos do Cosmos é um dos temas que, desde sempre, mais estimulou a curiosidade. Muitos mitos se construíram para os tentar explicar.

A procura de vida extraterrestre é portanto natural e indispensável. É a via da descoberta das leis da natureza, das propriedades da matéria, do tempo e do espaço, ainda desconhecidas.

Segundo Iossif Chklovski, isso reforça também a responsabilidade da Humanidade pela defesa desse «milagre cósmico» que é a vida.

política de A a Z

Reflexões crepusculares



ENHO acompanhado, por obrigação e curiosidade, como o leitor compreenderá, o que se escreve sobre a realidade política portuguesa: assuntos relativos à gestão governamental e à administração corrente, às árduas negociações, aos largos planos, os ditos e feitos, o bom, o mau e o péssimo das sessões parlamentares, as tricas e intrigas, os fulanismos e mundanidades, e por acréscimo — como a AD é servida — os «novos factos políticos».

O balanço é negativo e o exercício desgostoso. Do exílio, em Paris, no longínquo ano de 1927, António Sérgio escrevia: «Creio que o carácter mais deplorável das discussões políticas portuguesas provém do aspecto de questão pessoal sob que vemos todas as causas, e da concepção estreita e negativista que entre nós se tem do partidário».

Tinha Sérgio razão. A fulanização das questões e a estreiteza sectária oferecem-nos um lamentável espectáculo. Não nos acusam de sermos contra a política, os políticos, a vida partidária, o parlamentarismo. Nem temos culpa de que a República deixe de o ser, quando verdadeiramente não existam «além das liberdades essenciais, trabalhos contínuos e progressivos para a democratização da sociedade». Sérgio dizia: «A República é uma marcha. Uma marcha e não um estado».

E da marcha — parece-nos que se desistiu ou que ficou adiada para melhor ensejo, que as pessoas pararam, se fixaram, se instalaram e...se conformaram. Porque há, leitor, a conformidade na desilusão, a conformidade na angústia, a conformidade no desespero. A conformidade situacionista. A Revolução degenerou numa situação. As pessoas não defendem ideias, objectivos programáticos, princípios. Defendem situações.

Depois de Abril praticaram-se erros. Ninguém o nega. Mas que diremos de os erros que se seguiram a Novembro. Erros tanto mais graves quanto permitiram ou facilitaram, a «política restauracionista» a que assistimos e cujos resultados se sentem já.

Dos erros, ensinava Sérgio: «O que é preciso, pelo que toca aos erros, é reconhecermos que realmente o foram — filhos inevitáveis da inexperiência e impostos às vezes pelas dificuldades, não o que quero negar — mas erros em suma de que devemos fugir, e que só será possível corrigir um dia se nos não esquivarmos a reconhecê-los».

Ora o que sucede, nestes nossos dias, é que ninguém reconhece que tenha errado. Todos têm razão: gregos e troianos, o Governo e a Oposição, a «direita» e a «esquerda», os partidários do progresso e os apologistas do «regresso». E ninguém parece sensibilizado para o reconhecimento do grande erro que foi confiar a condução do processo de transformação da sociedade portuguesa iniciado com a Revolução de 25 de Abril, aos que estavam directa, ou indirectamente, interessados em manter situações ou em regressar a situações.

Confiar a tarefa de corrigir a Revolução no seu curso tumultuoso, contraditório e livre, indisciplinado e rebelde, aos adversá-

rios do «novo curso», terá sido o erro maior. E a dois níveis. Não só se asfixiou a Revolução, ou, pelo menos, se reduziu a sua respiração livre, a sua livre criatividade, como se atribuiu uma interferência na vida nacional aos remanescentes da esgotada «classe política».

O espectáculo da vida política portuguesa reflecte a educação e a preparação dos actores. Eles — a maioria, uma maioria que transcende os quadros políticos da «maioria parlamentar» — mesmo quando não cultivam os valores da «situação» anterior ao 25 de Abril, cultivam valores de situação. A estabilidade institucional confundida, em suas almas pequeninas, com a estabilidade pessoal, a posição, a carreira.

Quando há dias, o Partido Socialista, quis o voto nominal dos deputados e produziu a prova de que os contestatários dos corredores de São Bento se acomodavam à disciplina e sacrificavam o juízo pessoal à «solidariedade AD», ficou patente o triunfo do «carreirismo», do «situacionismo».

A crítica da vida política, exige liberdade, independência, capacidade de autodeterminação. O carreirismo da «classe política» constitui uma limitação terrível ao exercício pleno, responsável, autêntico, da cidadania e da representação democrática. A situação que se defende (como estatuto pessoal), é a liberdade que se aliena na prática política, na intervenção, na acção, na enunciação e na defesa da opinião pessoal.

Um comentador da vida política que não esconde as suas reservas relativamente ao curso político em Abril iniciado, o dr. Manuel José Homem de Melo, timbrando numa independência que nos impõe a leitura com interesse de muitas das suas «radioscópias políticas», a propósito da descrença que de novo ameaça «caracterizar a vida pública portuguesa», perguntava com razão: «Como se há-de, então, procurar conduzir os acontecimentos através de homens que, apenas com raras excepções, por aí diariamente alardeiam a mais conflagradora mediocridade?»

Denunciar essa mediocridade é necessário e é urgente. Chegou, como escreve o comentador («A Capital», 24/3/1982) o momento em que: «Torna-se inadiável assumir a coragem de falar verdade. Alto e bom som».

Com efeito essa «mediocridade» — política, intelectual e moral — instalou-se na vida pública, marca os debates parlamentares, caracteriza condutas, o mau gosto dos discursos e das facécias, o azedo e o ordinário dos remoques, o baixo nível das polémicas e o alto nível das intrigas. Dos «novos factos políticos», desse verde estílo, não falemos.

Recordando homens políticos que a história marcará com o ferrete da tirania e da «mentira-de-Estado», o dr. Manuel José Homem de Melo, apreciando-os, apenas, pela qualidade formal, chama a atenção para «a diferença abismal entre o talento do discurso político de então e a conflagradora fraseologia a que já nos habituou a maior parte dos responsáveis de agora». Reconhecemos que este desagradável juízo tem algum fundamento. O estílo é pior, ferido de «mediocridade». O fundo não difere. Provou-o — a esses submarcelos — o deputado Sousa Marques, com a montagem de textos que revelou à «classe política» até onde se caminhará já no sentido da repetição e do regresso.

GENTES E PAISAGEM

Come bolo, Manuel!

Dias de Melo

As primeiras lanchas baleeiras que apareceram por aqui, a «Maria da Fonte» e a «Antonieta», eram, já vocês o sabem, duas lanchinhas pequeninas, de popa de canoa e poção à ré, com motores atraca-atraca de dez, doze cavalos, ou pouco mais, que dariam, a arrebentar, cinco ou seis milhas a rebocar os botes para o largo quando aparecia baleia, a rebocar, com lentidão de lesmas, as baleias para terra, se as apanhavam. Anos mais tarde, vieram lanchas mais potentes, no Faial a «Valquíria», que foi a rainha das lanchas. Para o nosso lugar veio a «Senhora de Fátima», uma lanchinha de popa trachada também de poção, e com um motor aí de uns quarenta cavalos. Veio para a Companhia Nova e o ti Cardoso deixou o seu bote, o cansado «Deus Não Dorme», de cintas verde-negro e verdugos de um vermelho de sangue e casco muito alvo, e passou a mestre dela. Para maquinista, que pensam vocês?, num motor daqueles, que era uma lindeza, não ia um qualquer pôr os gadanhos, e lá o armador contratou o Manuel Maçazinha.

Manuel Maçazinha, baixote, gordinho, papudinho, era, nem mais nem menos, um mecânico do Faial, da cidade do Faial, sim senhor, e só isso bastava para impor respeito. Viera para o Pico, para as Lajes, para condutor da camioneta que, acabada de construir a estrada nova que liga a da Fronteira e do Sul com estes lados da Ponta, iniciou a carreira entre a vila e a Piedade, passando pelo Arrife, Santa Bárbara, Santa Cruz, Pontas Negras, Foros, aqui pela Calheta. Não pensem vocês que aquilo era uma camioneta assim coisa sem coisa. Não era não senhor.

Pintalgada de verdinho claro e creme leitoso e com metais brilhantes a luzirem por fora, por dentro com o luxo de vernizes, espelhos, assentos de coiro estofado, tinha até nas janelas com vidros de abrir e fechar cortinas de veludo. Pois o Manuel Maçazinha viera para as Lajes, para condutor dessa camioneta, às Lajes o foi então buscar o armador da Companhia Nova para maquinista da nova lancha, e assim arribou ele à nossa parvónia. Assim arribou ele à nossa parvónia e, sem que nunca antes tivesse posto os pés numa embarcação, a não ser para dar um salto da Horta ao Pico nas lanchas dos Lórenços, a «Ondina» e a «Madalena», que faziam a travessia do canal, assim se viu transformado em homem do mar. Pensaria que melhorava a sua vida e passou aí fome de gadelha. Já sabe, não tinha nada de seu, nem umas telhas que o cobrissem, enquanto que, por aqui, toda a gente era, e é, dona duns bocados de terra que lhe dão o sustento e da casa aonde arruma os ossos.

Ora, de uma vez, arriaram os nossos botes, de manhazinha cedo, a um cardume, altote, aqui pelo Morrocoão fora, talvez mais ali contra aquele Sombreiro, e já dia crescido, andavam lá fora a balear. Bem sabe, aquilo entre baleias, e ainda por cima baleias de cardume, que são quase sempre baleias miúdas, aqui a virarem o rabo, logo adiante a virem acima d'água bufar, uma lancha não pára. É deitar o cabo a um bote e rebocá-lo para as

baleias, é arrodar as baleias e aguentá-las a ver se os botes chegam a tempo de trancar, e o mestre anda sempre a puxar pela campainha de comunicação com o maquinista — três pancadas e dá-lhe mais força, duas pancadas e deita mais devagar, uma pancada e desembraia... E acontece que, naquele dia, a certa altura, o ti Cardoso e dá três pancadas na campainha, mais força à frente, as baleias saíram lá pra baixo, vamos dar um puxão àquele Bote, e o maquinista, o Manuel Maçazinha, e não responde. Não responde, a lancha lá ia sempre naquele rame-rame, o ti Cardoso ainda esperou um bocadinho, e vai, e dá mais três pancadas, e a mesma coisa. E já arrengado, e torna a dar três pancadas na campainha, e nada. E, então de todo em todo arrengado, dobra o corpo alto, de carnes secas, chega à portinhola da casa da máquina aberta para o poção o carão morenoso, delgado, comprido, a bigodada grisalha por cima da boca larga, os olhos a ferirem lume lá para dentro, e dá com o Manuel Maçazinha estirado no fundo da lancha ao lado do motor. «Ó basta! este maldito tá a dormir!» — e para o José Pequeno, o marinheiro, em pé à proa, encostado ao mastro:

— Ó basta! Aquele home tá li estirado... Se calhar, adormeceu. Vai-mo acordar.

José Pequeno veio, chegou ao pé do Maçazinha.

Não. O Maçazinha não acordou. O Maçazinha estava sem sentidos. Ti Cardoso larga o

leme, arrasta-o com o José Pequeno para o poção, deixam-no ali a apanhar fresco...

Já vos disse que o Maçazinha passava fome. Pois passava fome e ia muitas vezes para a baleia sem levar comida, mesmo sem levar comida nenhuma, e para o ti Cardoso ele tinha perdido os sentidos porque estava com a barriga vazia. Mas, com a barriga vazia ou com a barriga cheia, sempre o ti Cardoso mandou o José Pequeno dar força ao motor e largarem com o Manuel Maçazinha para terra.

Bom, vieram andando por aí dentro, o Manuel Maçazinha, com aquele ar puro a bater-lhe na cara, recomçava a vir a si, e o ti Cardoso: — Ó basta! Ó José Pequeno! Vai-me buscar a saca co'a comida! — E tira da saca um bolo do tijolo, fica com ele na mão grandalhona, estende-o ao Manuel Maçazinha: — Ó basta! Ó Manuel! O teu mal é fome! Come! Come bolo, Manuel! Come que isso passa!

O tempo estava que era uma calma, a lancha rasgava o mar azul enrodilhada em espumas de neve, os botes, pela popa, na linha do horizonte, de velas brancas recortadas contra o azul do céu, iam ficando longe, cada vez mais longe.

Manuel Maçazinha já respirava bem, já abria os olhos, mas ainda não recuperara inteiramente a consciência. E o ti Cardoso a teimar, com o bolo na mão:

— Ó basta! Ó Manuel! O teu mal é fome! Come! Come bolo, Manuel! Come que isso passa!

E a terra a crescer-lhes na proa, verde, clareada de sol, ponteadas pelas contas do rosá-

ponto a ponto

● O Presidente da República recebeu ontem à tarde a delegação japonesa que se encontra em Lisboa no âmbito das comemorações do quadricentésimo aniversário da primeira missão diplomática nipónica ao Ocidente. A visita da delegação japonesa é uma iniciativa do Comissariado para a 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura (dedicada aos descobrimentos portugueses e à Europa do Renascimento) e da Associação de Amizade Luso-Japonesa.

● A despenalização do aborto foi tema de um colóquio realizado ontem em Coimbra, por iniciativa do Secretariado Distrital da Juventude Socialista. A concepção da vida e do momento exacto do seu começo foram os vectores que dominaram o debate, no qual participou Maria Belo. Também se fez uma abordagem do aborto na perspectiva das concepções religiosas que se lhe opõem. Animaram os debates fornecendo-lhes ponto de partida através de exposições prévias Maria Belo e Margarida Marques.



● O secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix, afirmou em Aveiro que uma proliferação excessiva de infantários e lares de idosos pode afectar os valores morais e espirituais da sociedade portuguesa. Bagão Félix, que falava na apresentação pública do projecto do futuro Centro Regional de Segurança Social, acrescentou que «na vida, o primeiro infantário é e deverá ser a família». Anunciou também que «o plano de investimentos da Secretaria de Estado em Aveiro, até 1984, orça em cerca de 350 milhões de escudos».



● De entre as cerimónias a levar a cabo este ano no «Dia da Marinha» avultam a sua homenagem a Gonçalves Zarco (o primeiro navegador a chegar à Madeira), alocução a este ramo pelo almirante Sousa Leitão (chefe do Estado-Maior da Armada) e revista naval. O «Dia da Marinha» realiza-se este ano na Madeira, em 8 de Julho. Aí se deslocará uma força naval constituída por duas fragatas, quatro corvetas e um navio de apoio.

● O alto comissário da ONU para os Refugiados, Paul Hartling, visitará oficialmente Portugal em Junho. Portugal apresentou recentemente, junto do Conselho da Europa, em Estrasburgo, os instrumentos de ratificação relativos ao acordo europeu sobre transferência da responsabilidade no que se refere a refugiados. Trata-se de um acordo entre os países da Europa que facilita a transferência de refugiados de um país para outro no âmbito do Conselho da Europa. O delegado do alto comissário da ONU em Portugal, Filippi Lacanchy, disse tratar-se de um acordo importante que garante ao refugiado a transferência de um país de asilo para outro.

● A Comissão Mista Assembleia da República-Parlamento da CEE reúne-se em Londres nos dias 29, 30 e 31. Cruz Vilaça, secretário de Estado da Integração Europeia, fará um discurso à comissão mista sobre as negociações entre Portugal e as comunidades. A Comissão Parlamentar de Integração Europeia, cuja presidente é Helena Roseta (PSD), representa Portugal no comité misto.



● A Associação de Feirantes vem-se movimentando no sentido de salvaguardar os direitos e aspirações dos seus associados, entre eles o futuro da Colónia Balnear Infantil de «O Século». Uma delegação da associação foi nesse sentido recebida, a seu pedido, na Presidência da República, onde expôs os problemas com que os feirantes se debatem. Belém acompanha de perto as preocupações daquela classe. A mesma delegação foi também recebida pelo Ministério da Cultura e Coordenação Científica.



● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas recebeu ontem, no Restelo, o embaixador da RFA em Portugal, Werner Schattman, que aí se dirigiu em visita de cortesia. Recordar-se que Melo Egídio esteve há não muito tempo de visita à RFA (depois da Grécia e Itália) e foi constantemente acompanhado pelo conhecido General Brands na sua estada e deslocações naquele país. Melo Egídio viaja, entretanto, para França, onde permanecerá até quarta-feira, em visita também de carácter militar.

● A UDP admitiu a possibilidade de fazer alianças pontuais nas eleições autárquicas com socialistas, comunistas e militantes de outros partidos da oposição. Neste leque é incluído o Partido Socialista Revolucionário (PSR), que propôs no último fim-de-semana uma aliança com a União Democrática Popular. A inclusão do PSR no âmbito definido pela UDP, porém, exclui qualquer «acordo de coligação para frente eleitoral» com o partido trotsquista — refere uma nota da União Democrática Popular.

Expressamente confidencial

● A INFORMAÇÃO de que o autor da parte relativa às relações entre o Governo e as Forças Armadas, do discurso pronunciado no Instituto de Altos Estudos Militares pelo Primeiro-Ministro, tenha sido o doutor Freitas do Amaral, não é confirmada pelos serviços do Ministério da Defesa, nem pela direcção do CDS.

● NO CDS também não obtivemos confirmação de que tivesse sido mandado instaurar um processo disciplinar ao deputado Rui Pena por comportamento incómodo em relação ao grupo parlamentar do PSD.

● NA CONVERSA (de Estado) entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro a troca de impressões em relação à «moção de censura» do PCP, demorou, precisamente: dezassete minutos e quatro segundos. E tudo ficou explicado.

● PODEMOS garantir que são falsas as frases atribuídas ao dr. Marcelo Rebelo de Sousa e que, segundo os intriguistas de vários partidos, este teria proferido nos corredores da Assembleia da República. Também não é verdade que um deputado da maioria tenha qualificado de «marcelada» a ausência do Primeiro-Ministro e a sua recusa de comparecer em São Bento para responder à censura do PCP.

● VAI SER publicada, por iniciativa do Governo, a lista oficial das hierarquias políticas. Os ministros vão receber o seu respectivo número e os dirigentes políticos também. Do mesmo modo que no PS o n.º 1 é o dr. Mário Soares e o n.º 2 será o dr. António de Macedo, presidente do partido, há quem pretenda que, na República Portuguesa o n.º 1 seja o dr. Balsemão e o n.º 2 o general Eanes. O Governo já decidiu que no PCP o n.º 1 é o dr. Álvaro Cunhal, mas ainda não fixou o número do deputado Carlos Brito.

● A AUSÊNCIA do Primeiro-Ministro teve uma vantagem para a Assembleia da República. Fez esquecer a presença do deputado Morgado e poupou aos deputados terem de ouvir o discurso que o ministro Ângelo Correia levava no bolso.

● CONTINUA adiado o rapto do ministro da Administração Interna e continuam em segredo de justiça as investigações sobre a concentração de guerrilheiros urbanos, na noite de 12 de Fevereiro, no alto do Parque Eduardo VII.

● O MINISTRO Gonçalves Pereira, após o êxito da sua viagem à República Popular de Angola, ainda não desistiu de acompanhar na sua próxima viagem, o Presidente da República. É uma oportunidade para comprar charutos cubanos o que o compensará, de algum modo, dos seus dissabores africanos.

● NOS MEIOS militares aguarda-se com viva ansiedade o regresso do ministro da Defesa Nacional, dos Estados Unidos. Consta que, no seu regresso, o ministro fará importantes declarações de natureza político-militar sobre o futuro da AD e da NATO.

Gentes e paisagem

(continuação da pag. 3)

rio das casas branquinhas deramadas pelas encostas, a igreja, torres apontadas ao céu, em baixo, no meio... E o ti Cardoso sempre na sua:

— Ó basta! Ó Manuel! O teu mal é fome! Come! Come bolo, Manuel! Come que isso passa!

E alcançava-lhe o bolo, e o Manuel Maçazinha, mesmo com os olhos abertos, ainda não compreendia bem...

A lancha continuava a navegar ao meio daqueles noveles de espuma. Já os botes se não avistavam para lá da popa, já a terra não se abria perto, cada vez mais perto, enxadrezada em curvas de vinha nas fajãs pedregosas da beira d'água, retalhada em velgas e cerrados de milho a crescer entre incensos e faieiras por aqueles campos fora, as casas brancas debruçavam-se pelos caminhos, pela Canada da Calheta além da carranca do Morroco, o moínho no alto de braços abertos em cruz, pela Ladeira da Feiteira, depois do recorte da Beira pequenina, as casas do Terreiro arrebanhavam-se aos pés da igreja por detrás do cais e das pedras negras do buraco dos Sargos.

E o Cardoso, com o bolo na mão, a teimar com o Manuel Maçazinha:

— Ó basta! Ó Manuel! O teu mal é fome! Come! Come bolo, Manuel! Come que isso passa!

Manuel Maçazinha, embora

ainda entontecido e uma náusea enorme a toldar-lhe o estômago, acaba por atinar com o que aconteceu. E, numa agonia:

— Ó mestre! Que é do José Pequeno?

— Ó basta! Tá atendendo ó engenho.

Manuel Maçazinha levantava-se. Custa-lhe, mas levanta-se. Corre para a portinhola da casa da máquina:

— Aqui pra fora, rapaz! — e é imperiosa a voz do Manuel Maçazinha.

Havia uma rotura no cano da descarga, mesmo rente ao motor, que era a gasolina — naquele tempo, todos os motores eram a gasolina —, os gases libertados tinham envenenado Manuel Maçazinha, um pouco mais e matavam-no, e agora envenenavam o José Pequeno, que se erguia da loca, que se arrastava para o poço já com dificuldade, já com nevoeiros nos olhos, já com negrumes a embaciarem-lhe o entendimento.

E Manuel Maçazinha: — Os gases da gasolina matavam-no como me iam matando a mim.

Ti Cardoso olha-o, a rir-se por dentro. «Agora, vem-me co esta história de gases, ou lá o que é, nem que eu seja tolo!»

— Ó basta! Deixa-te de cantigas, Manuel, o teu mal é fome! — E quase a lhe enfiar o bolo pelas goelas abaixo: — Come! Come bolo, Manuel! Come que isso passa!

Soares depois de encontro com Eanes

PS “disponível para se encontrar saída para a crise”

A presença de Oliveira Dias, de Pinto Balsemão e de Mário Soares, fez ontem do Palácio de Belém, o centro político do País.

E, embora não se conheçam em pormenor, as conversações havidas por aquelas três personalidades com o Presidente da República, é de crer que o encontro que Ramalho Eanes manteve com uma delegação do PS, presidida pelo secretário-geral e que incluía ainda Jaime Gama, Eduardo Pereira e Almeida Santos, foi o mais relevante em termos políticos.

Dele, e de acordo com fontes fidedignas, tanto de Belém como da Rua da Emenda, terá saído um novo clima de diálogo e, até, de entendimento, entre o Presidente e o líder do maior partido da oposição. Durante quase três horas e meia, muito mais que o previsto, Eanes e Soares debateram a revisão constitucional e a situação política, tendo ainda focado outras questões, como a adesão à CEE e a situação em Cabo Verde, onde Mário Soares esteve no princípio da semana.

No final da reunião, Mário Soares garantiu que «nunca houve propriamente um diferendo» entre o PS e o Presidente, e reafirmou que se dependesse dele, o Governo Balsemão não duraria «nem mais um dia». O líder socialista manifestou a Eanes a completa disponibilidade do PS para, em conjunto com o Presidente da República, encontrar uma saída para a crise que o País atravessa.

Mas manteve que, em princípio, o PS só aceitará novas responsabilidades governativas depois de novas eleições, de que saia maioritário. E acentuou que o seu partido age numa «perspectiva de interesse nacional, o que o impede de tentar instrumentalizar o Presidente da República», limitação que condicionará a pressão do PS para conseguir a queda imediata do Governo.

Quanto à possibilidade de os socialistas participarem num Governo de gestão, até à realização de eleições intercalares, Mário Soares declarou que só poderia comentá-la depois de se verificarem «factos que são prévios a essa situação».

Sobre a revisão constitucional, as informações são parcas. Soares terá garantido a Eanes a intenção do PS de respeitar escrupulosamente o acordo assinado com o Presidente, que condicionou a candidatura deste, e o perfil semipresidencialista do regime. Recorde-se que fontes de Belém não desmentidas pelo Presidente, têm deixado transparecer alguma insatisfação de Eanes por aquilo a que considera serem reduções significativas dos seus poderes constantes das posições defendidas pelo PS na Assembleia da República.

Falando ontem à tarde para a RDP, Mário Soares declarou que a revisão constitucional está praticamente pronta e que deve subir ao plenário da Assembleia da República muito em breve. No interior do PS a questão deverá ficar resolvida esta semana, depois de uma reunião da Comissão Política e outra do Grupo Parlamentar.

Esta posição parece ser compartilhada pelo PSD, defendendo os dois partidos que



Não afastou claramente a hipótese de participação num eventual Governo de gestão

os trabalhos da Comissão Eventual de revisão terminem já, embora se saiba que não há um acordo global, que apenas deveria ser estabelecido no plenário. Contrária é a posição do CDS, que queria um acordo total, nas matérias mais relevantes, para ter assegurada, no plenário da AR, as vantagens que prevê para si, depois de ceder, em algumas questões, aos socialistas.

Balsemão

Questões menores deverão ter sido tratadas nas reuniões de Eanes com Oliveira Dias e com Balsemão. Aquele, à saída, apenas constatou que era mais uma reunião normal, entre os órgãos de soberania, na qual se tinha abordado o desenrolar da discussão da moção de censura apresentada pelo PCP, sem que daí se tirassem ilações. O Presidente informou ainda Oliveira Dias das datas das suas viagens à Bélgica e a Angola e este pediu a Eanes a sua concordância para o programa comemorativo do 25 de Abril a realizar no Parlamento.

Uma hora esteve a segunda figura do Estado em Belém,

enquanto o Primeiro-Ministro se demorou duas horas e meia com o Presidente da República. Quinze minutos foram dedicados, segundo Balsemão afirmou à saída, ao debate da situação parlamentar decorrente da ausência do chefe do Executivo na moção de censura.

Nas palavras que proferiu perante os jornalistas, Pinto Balsemão reafirmou que pensava ter sido correcta e legal a sua atitude de não comparecer no Parlamento.

«O Primeiro-Ministro», disse, «só entendeu intervir quando viu que surgiam dúvidas tão grandes sobre o problema que, para não prolongar, em mais uma questão processual, os debates parlamentares e para não transmitir uma imagem de inoperacionalidade das instituições democráticas, deveria, mantendo claramente a posição do Governo e a sua legitimidade constitucional e legal, comunicar à AR que prescindia de intervir».

Da audiência com Eanes, Balsemão destacou as próximas visitas do Presidente a Angola e à Bélgica e as do presidente da Jugoslávia e de João Paulo II a Portugal.

Balsemão fez a Eanes o re-

lato da sua recente viagem à Grécia e abordou questões ligadas a diplomas que estão na Assembleia da República para promulgação posterior do Presidente.

Balsemão não deixou de referir aos jornalistas a importância de medidas tomadas pelo Executivo ontem, em Conselho de Ministros, e acrescentou: «Estamos a trabalhar e estamos certos de que o País entende que é a trabalhar que os problemas se resolvem e não encontrando pretextos para obstruir a acção do Governo e da Assembleia da República».

Nascimento Rodrigues

Entretanto, da parte do PSD verificou-se uma reacção significativa à clarificação das posições do Partido Socialista sobre a revisão constitucional. Um dos seus vice-presidentes acusou os socialistas de estarem a assumir posições semelhantes às dos comunistas.

Nascimento Rodrigues disse ser «com espanto e preocupação que a opinião pública se apercebe que o PS se mostra disponível para entregar ao Presidente da República a solução do que considera a crise do País».

«Simultaneamente, o PS proclama — o que faz significativamente pela primeira vez — que a revisão constitucional pode ter lugar após a dissolução do Parlamento e a realização de eleições gerais» — acrescentou o vice-presidente do PSD em declaração à ANOP.

Afirmou que «o PSD exprime a sua firme oposição a qualquer tentativa de adiamento da revisão constitucional e que o País exige que os deputados cumpram o indeclinável e mais solene dos direitos para que foram eleitos, e que é o de procederem à revisão da Constituição».

Disse que «não rever a Constituição na actual sessão legislativa significa impedir a democratização plena do regime, prolongar o estado de menoridade deste, dificultar a integração de Portugal na Europa».

Observou que «adiar indefinidamente a revisão constitucional é dizer sim à continuidade do Conselho da Revolução, é aceitar a supremacia das sequelas revolucionárias sobre o processo democrático civilista e europeu de um regime com suporte exclusivo no voto popular e com livre expressão pluripartidária».

Nascimento Rodrigues afirmou que «essa tem sido a posição do PCP e custaria a acreditar que fosse agora também a posição do PS».

Acrescentou que «o PSD reafirma o seu mais vivo empenho na rápida conclusão do processo de revisão constitucional em vigor e sente inteira legitimidade para de todos reivindicar um esforço conclusivo que ponha termo consensual ao referido processo».

«Este é o momento em que se deve assumir perante os portugueses uma atitude de total clareza» — acentuou Nascimento Rodrigues, que disse a terminar: «O PSD assume-as, afirmando a sua vontade política e exigindo das outras forças democráticas idêntica atitude.»

Costa Gomes:

Investigadores devem opôr-se a uso bélico do nuclear

A paz e o desarmamento passam pela contribuição dos investigadores científicos e a denúncia que lhes compete fazer sobre o aproveitamento bélico das suas descobertas — afirmou ontem o marechal Costa Gomes na sessão comemorativa do 1.º aniversário do Movimento Nacional de Opinião «Não às Armas Nucleares».

O marechal Costa Gomes sublinhou na Casa do Alentejo em Lisboa, que o presente potencial nuclear explosivo espalhado pelo mundo se calcula em 50 milhões de megatoneladas, enquanto — como se tal não fosse ainda suficiente — se prossegue no fabrico de armas nucleares cada vez mais destrutivas. Costa Gomes afirmou que os Estados Unidos, «como a História o demonstra» têm sido sempre os primeiros a desenvolver novas técnicas de destruição nuclear, obrigando a outra grande potência — a URSS — a acompanhar a escalada armamentista.

O mundo tem um bilião de seres humanos famintos, outro bilião de analfabetos, e 800 milhões de crianças são vitimadas por doenças devido à escassez de simples vacinas, disse ainda.

Dieter Dellinger, antigo deputado do Partido Socialista e um dos fundadores do Movimento «Não às Armas Nucleares em Portugal», usou também da palavra para acentuar que o problema das instalações de armas nucleares em Portugal «ainda está longe de estar resolvido. Houve — disse — negociações ultrasecretas sobre as quais os portugueses nada sabem».

Dellinger sublinhou também que é cada vez maior o número de militares de alta patente dos países da NATO que aderem aos movimentos da paz dos respectivos países, referindo o caso de dois almirantes norte-americanos que se juntaram ao movimento.

Marcelo Rebelo de Sousa disse ontem, em Lisboa, que no processo de revisão constitucional cada vez se vem afirmando mais o papel arbitral do PS.

Falando num colóquio sobre a revisão constitucional, Rebelo de Sousa salientou a diferença entre os consensos «aparentes» já alcançados e os consensos «reais» que virão a ser consagrados.

A redacção da nova Constituição — afirmou — poderá determinar que o presidente conserve, noutros artigos, os poderes que aparentemente perde no artigo

número 193 se o Governo ficar (neste) unicamente dependente do Parlamento.

Rebelo de Sousa referia-se às virtualidades da redacção, que vier a ser aprovada, dos artigos (nomeadamente o número 198) que se referem ao modo como o presidente pode nomear e demitir o Primeiro-Ministro.

Ainda sobre o «papel arbitral do PS», citou Sá Carneiro para dizer que a Constituição não pode ser obra de um partido, mas tem de ser o produto de uma vontade colectiva mais geral.

Rebelo de Sousa recordou as

situações de ruptura criadas no passado, pelo facto de as Constituições não terem sido objecto de adaptação às novas e sucessivas realidades políticas.

Lembrou os antigos partidos «quase só compostos de quadros» e o alheamento em que eram mantidas importantes zonas do País rural, salientando que esta tendência não se inverteu completamente nos últimos anos.

«A questão que se coloca à classe dirigente e ao povo português em geral é ter uma clara percepção das modificações que

se impõe introduzir na Constituição» — disse.

Esta tarefa é essencial e não pode por isso ser exclusiva de um partido, mas tem de pressupor um trabalho humilde de todos — explicou.

Rebelo de Sousa, recordou o comportamento do PCP na Constituinte e disse que os períodos de revisão constitucional têm sido sempre períodos de grande confronto ideológico.

«Vivemos nos últimos meses um clima de confronto, mas cumpre assegurar que o Parlamento possa fazer a revisão sem

temor de eventuais dissoluções, nem de pressões externas» — disse.

Este discurso de Rebelo de Sousa foi feito na sessão inaugural do «Colóquio Internacional sobre Modelos Constitucionais» promovido pela Associação Cívica para a Revisão Constitucional que começou ontem, em Lisboa, e que termina no domingo.

Na sessão inaugural, presidida por Oliveira Dias, intervieram igualmente o deputado do PSD Santana Lopes e o democrata-cristão italiano Roberto Papini.

Segundo Marcelo Rebelo de Sousa

Acentua-se o papel arbitral do PS no processo de revisão constitucional

Comissão de Revisão volta a reunir terça-feira

Tese de Constâncio pode substituir a da FRS sobre as relações entre Presidente e Governo

A Comissão Eventual de Revisão Constitucional volta a reunir-se terça-feira devendo debruçar-se sobre o «relatório Almeida Santos» elaborado no âmbito da subcomissão de redacção, apurou o «DL» junto de fonte segura.

Impera assim a posição assumida pelos representantes Comunistas Veiga de Oliveira e Vital Moreira, que defenderam essa tese na última reunião, na passada terça-feira. O CDS, que pretendia que a Comissão Parlamentar da Revisão Constitucional analisasse os pontos pendentes — quadro que agora não interessa ao PS — após-se a essa exigência, Luís Beirão defendeu a posição dos centristas com tal veemência que se incompatibilizou momentaneamente com Sousa Tavares. Uma proposta de Almeida Santos para desblo-

quear o impasse também não resultou. Daí a reunião ter sido suspensa sem qualquer decisão.

Terça-feira à tarde, o PS reunir-se-á em S. Bento para debater a sua posição no processo de revisão, a qual poderá ter sido ligeiramente alterada depois da audiência que o PR ontem concedeu a uma delegação socialista, em Belém. Admite-se que o PS apresse os trabalhos da comissão deixando para o plenário da Assembleia a aprovação dos pontos em que não chegou a acordo com a AD. PS e PSD defendem, com efeito, que a discussão da revisão pelo plenário deve ser accionada independentemente de haver ou não acordo (de bastidores) sobre a questão — ao contrário do CDS.

A posição expressa por Vitor Constâncio (que com Nunes de Almeida não integrou a delega-

ção do PS que ontem foi a Belém), autor de um projecto de alteração dos artigos 136, 193 e 198 da Constituição que não coincidem com o projecto de revisão da FRS sobre os mesmos artigos, poderá vir a impor-se.

O projecto propõe acrescento de uma alínea ao artigo 136, segundo a qual o Presidente poderá demitir o Governo nas condições previstas no artigo 198.

Quanto ao 193, propõe que o Governo tenha a obrigação de informar regularmente o Presidente.

A redacção proposta para o 198 prevê que o Presidente possa demitir o Governo «para assegurar o bom e regular funcionamento das instituições».

AR vai amnistiar «media» do Estado

A AR reúne-se quinta-feira pela última vez antes da Páscoa para comemorar o aniversário da Constituição e apreciar um projecto de amnistia nos «media» do Estado. Nesse mesmo dia poderá também reunir-se a Comissão Eventual de Revisão Constitucional.

Na próxima terça-feira a Assembleia reúne-se até às 18 horas para votar um projecto sobre as instalações e serviços parlamentares e, depois, interrompe os trabalhos.

A interrupção destina-se a que o Grupo Parlamentar do PS se possa reunir para debater a Constituição.

A reunião socialista poderá prolongar-se na quarta-feira, dia que a Assembleia reservou para reuniões das comissões parlamentares e de nova conferência dos líderes.

Na quinta-feira, o parlamento reúne-se em sessão solene até às 18 horas para receber o presidente da Jugoslávia.

Na segunda parte da sessão deverá ser apreciado o protocolo de adesão da Espanha à NATO — disse uma fonte governamental.

Na sexta-feira, declarações dos vários partidos vão assinalar o sexto aniversário da Constituição e, na segunda parte da sessão, será discutido um projecto de amnistia nos «media» estatizados.

Quem queria “desvalorizar” o debate da moção de censura?

O debate da moção de censura ao governo apresentada pelo PCP na Assembleia da República, foi ontem apreciado pelo Conselho de Ministros, tendo este chegado à conclusão que o debate «acabaria por ser desvalorizado, em termos substanciais, pelo próprio PCP».

Os fundamentos desta desvalorização seriam explicados por Rebelo de Sousa «quer pela não participação do secretário-geral comunista, quer por ter sido retirada a moção de censura depois de feita a sua apresentação, quer ainda pelo abandono do hemiciclo do grupo parlamentar comunista».

Esta «explicação» parece, porém, pecar por defeito: Rebelo de Sousa esqueceu-se que o secretário-geral do PCP estava

presente na sessão onde foi apresentada a moção de censura, que a referida moção foi retirada pelo facto de o Primeiro-Ministro se recusar a estar presente, que não foi só o grupo parlamentar do PCP que abandonou o hemiciclo, mas sim toda a Oposição...

«O desacreditado Governo AD e os seus desgastados porta-vozes bem podem continuar a fingir que navegam num mar de rosas e que vão de vitória em vitória» — afirmou-nos esta manhã, o porta-voz da SIP do PCP a propósito das declarações de Rebelo de Sousa.

Segundo o mesmo elemento «se a moção não tivesse sido retirada o Governo teria levado

para diante a sua afronta. O Ministro Ribeiro Telles, que não conseguiu falar em nome do Primeiro-Ministro na altura em que caberia a este falar, tomara a palavra no debate geral como primeiro orador inscrito, insistiria em representar o Primeiro-Ministro, leria o seu discurso já distribuído à imprensa e o Governo poderia assim afirmar que se tratava de mera questão processual, que tinha ultrapassado as dificuldades e que o PCP e toda a Oposição tinham acabado por aceitar aquilo a que de princípio se tinham oposto».

O porta-voz da SIP do PCP afirmou que o «abandono da sala por todos os deputados da Oposição teve um alto significado, pelo isolamento da AD e pela unidade estabelecida nesse momento entre os democratas num órgão de soberania e perante o País» considerando os acontecimentos do dia 24 de Março como uma grande vitória da democracia, por ter saído derrotada «a arrogância reaccionária do Governo AD e das suas tentativas para impor o anticomunismo como doutrina e política do Estado».

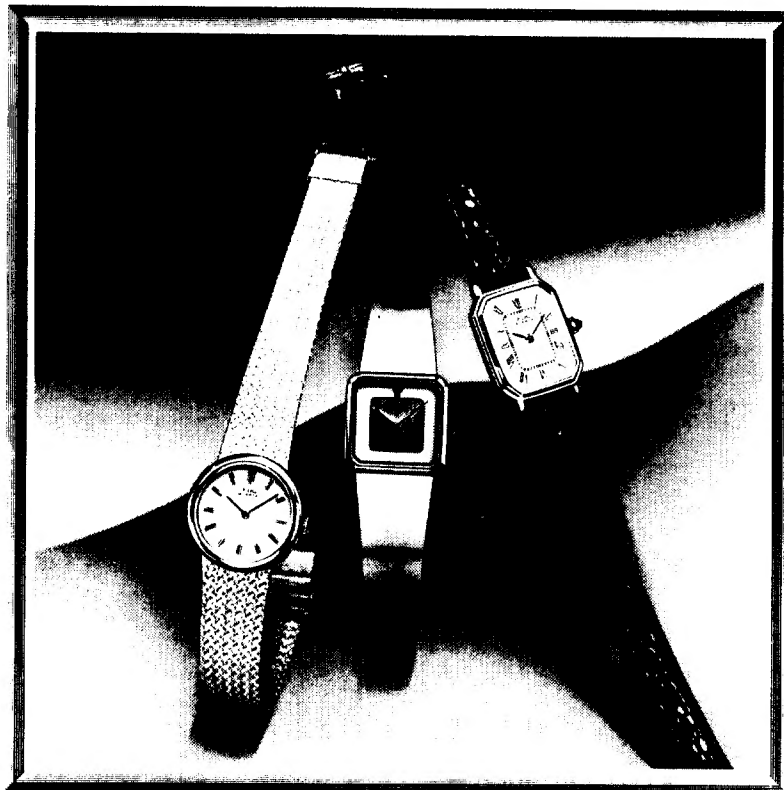
A adesão de Portugal à CEE, a regionalização e a aplicação do regime geral da atribuição de subsídios de férias e de Natal da Função Pública aos professores profissionalizados, provisórios e eventuais, foram outros dos temas ontem abordados na reunião do Conselho de Ministros.

De que serve demitir Governo e substituí-lo por outro AD?

Álvaro Cunhal criticou ontem Mário Soares por este «pedir a demissão do Governo, mas para ser substituído por outro Governo AD». Esta afirmação foi feita pelo dirigente do CP numa sessão de esclarecimento reportando-se a declarações feitas por Soares, horas antes, em Belém, onde uma delegação do PS se encontrou com Ramalho Eanes.

«Não é assim que se está contra o Governo AD: assim, pode estar-se contra Balsemão, mas não se está contra a AD. Os dirigentes do PS procuram responsabilizar o Presidente Eanes pela actual situação, lavando eles as mãos das responsabilidades que lhe advêm da sua colaboração com a direita na Revisão da Constituição acrescentou Álvaro Cunhal.

Seiko quartzo: o requinte exacto no seu dia a dia



Talvez estes relógios lhe pareçam frágeis e luxuosos para a vida quotidiana. Mas para além do “design” requintado está a tecnologia do quartzo, desenvolvida e aperfeiçoada pela Seiko.

Uma precisão absoluta e uma resistência incomparável. A Seiko criou para si uma nova linha requintada e elegante.

Venha ver a nova colecção Seiko Quartz, nos Agentes Oficiais.

SEIKO

Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira



Em duas palavras

● CONCEITO DE CONSTRUÇÃO OBJECTO DE SIMPÓSIO

O 3.º Simpósio sobre o Conceito de Comportamento na Construção terá lugar em Lisboa (no LNEC) entre segunda-feira e o dia 3 de Abril e reunirá cerca de uma centena de técnicos de diversos países, para além de Portugal. O tema básico é a apreciação e discussão dos progressos verificados no desenvolvimento dos princípios e das aplicações na recuperação de edifícios.

● MDM PROTESTA NOVOS AUMENTOS

O MDM está contra os novos aumentos de água e dos contadores e disso dá conta num comunicado do Secretariado de Lisboa. «Como poderemos nós, mulheres, fazer face, diariamente, ao crescimento do aumento do custo de vida?», pergunta o Movimento.

● DIREITO AO TRABALHO TEMA EM LISBOA

As I Jornadas Luso-Hispano-Brasileiras sobre «Direito ao Trabalho» vão realizar-se, em Lisboa, nos dias 6, 7 e 8 de Abril. A organização está a cargo de um grupo de docentes da Faculdade de Direito de Lisboa. Especialistas sobre Direito do Trabalho apresentarão relatórios sobre a estabilidade e promoção do emprego, face à legislação do trabalho, tendências actuais da negociação colectiva e a codificação em direito ao trabalho.

● DOENÇAS PROFISSIONAIS

A Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais passará, a partir de 1 de Abril próximo, a estar articulada com os Serviços Regionais da Segurança Social e da Saúde, segundo uma portaria, hoje publicada no «Diário da República».

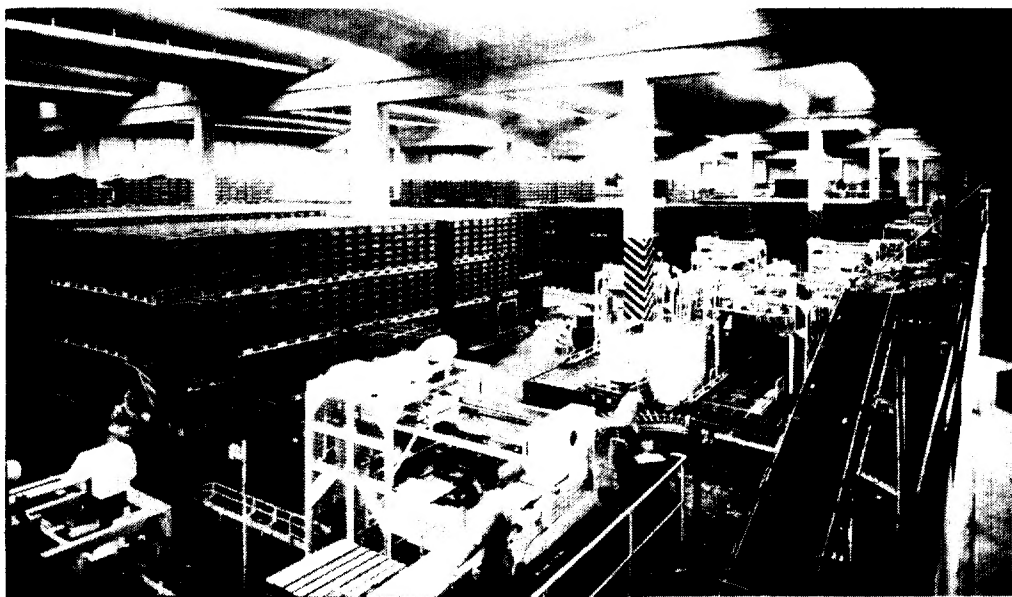
Os Serviços Médico-Sociais ficarão, assim, obrigados a assegurar tratamento a doentes profissionais, enquanto que os centros regionais de Segurança Social terão de assegurar as prestações das indemnizações de vidas e incapacidades de trabalho. As Caixas de Previdência são também abrangidas por estas disposições.

● UNIVERSIDADE DE AVEIRO CESSA REGIME DE INSTALAÇÃO

O Ministério da Educação e Universidades, através de portaria, regulamentou a definição, composição e funcionamento dos principais órgãos académicos da Universidade de Aveiro. A presente regulamentação insere-se na «campanha» legislativa do MEU para as Universidades que, até ao fim de 81, estiveram sujeitas a regimes de instalação.

● ADESÃO DA ESPANHA À NATO

O Conselho da Revolução aprovou, para ratificação, o Protocolo Adicional ao Tratado Atlântico Norte sobre a adesão de Espanha. Este protocolo tinha sido assinado a 10 de Dezembro de 1981, em Bruxelas.



45 litros por habitante é o máximo de consumo



Portugal não tem tradição cervejeira

Afinal ainda não somos grandes bebedores

A cerveja substitui o vinho fora de casa mas não domina o consumo doméstico

Entrada na CEE acabará com as "minis"

Com um consumo, por habitante, de 35/36 litros ao ano, a cerveja está longe ainda de destronar o vinho em Portugal. De há muito região vinícola, Portugal, em conjunto com outros países do sul da Europa, tem a sua tradição neste líquido que muitos consideram como o «néctar dos deuses». Reflexo de uma tradição, o consumo de bebidas alcoólicas reparte-se: para os frios países do centro da Europa a caneca de cerveja, por cá o copo de três (em vias de extinção).

É esta tradição vinícola que, segundo o dr. João Salgado (responsável do gabinete de relações públicas da Central de Cervejas) tenderá a manter-se, embora numa proporção mais equilibrada, que se traduzirá numa diminuição do consumo de vinho para um aumento do consumo da cerveja. Mas esta dificuldade ultrapassará os 45 litros por habitante e por ano, o que é aproximadamente o consumo actual nos países sul-europeus.

Se a cerveja não destronou o vinho, o que é certo é que o substituiu nos postos de venda. A imperial ou a garrafa tomam o lugar do copo de três que dominava as tascas, hoje em agonia. Mas em casa quem continua rei é o vinho e a cerveja só conseguiu penetrar no mercado do consumo doméstico no ano de 1977/78, quando se verificou uma grande diminuição na produção vinícola.

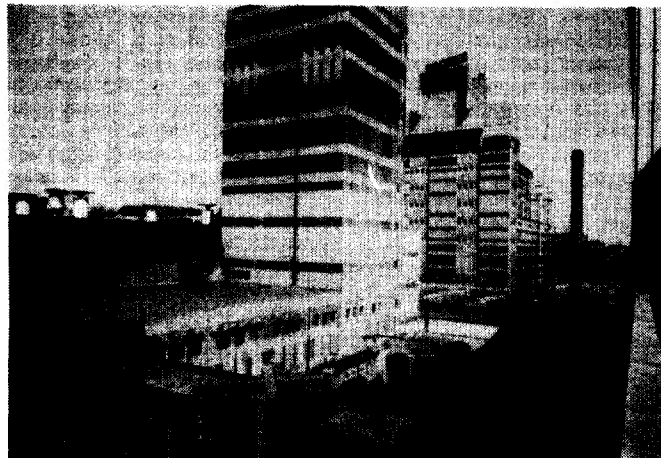
A cerveja, companhia popular de há seis séculos nos países centro-europeus, era, até há poucas décadas, uma bebida de luxo em Portugal: não existia cevada dística (matéria-prima cervejeira) nem equipamentos de produção em Portugal. Tudo era

importado. Por outro lado, eram também os tempos do vinho barato...

Com a fundação da Sociedade Central de Cervejas, em 1934, o panorama começa a alterar-se: implementam-se as culturas de cevada dística (hoje também utilizada na produção do café) e em consequência a cerveja passa a ter um preço mais acessível. Mas é a partir de 1970 que esta passa a ter um lugar de destaque no mercado. Seguem-se anos de fraca produção vinícola, grandes aumentos do preço do vinho e uma «alteração dos gostos» que terão sido os factores que directamente contribuíram para o aumento do consumo cervejeiro.

A bebida da moderação

Imagens de grandes cervejarias europeias todos nós as conhecemos: os fins-de-semana passados em frente de sucessivas canecas, a bebida que só chega com a ingestão de grandes quantidades de líquido. A cerveja é assim. Quatro graus de graduação levam a que no campo dos «alcoóis» se torne, segundo o nosso interlocutor, a bebida da moderação.



Fábrica da Central de Cervejas em Vialonga

Museu da Cerveja inaugurado

No dia 19 de Março, a Central de Cervejas inaugurou, na sua fábrica de Vialonga, um museu da empresa. Coincidindo com a inauguração, foram distribuídos prémios aos três primeiros classificados de um concurso de escultura promovido pela mesma empresa.

O museu pretende recriar o fabrico da cerveja contando para isso com peças antigas: garrafas (algumas do século passado), bombas de lavagem, capsuladoras a pedal de 1922, rótulos de marcas antigas, etc. Quem estiver interessado em saber como era feita a cerveja do avô, já sabe... apanhe um transporte e vá até Vialonga.

Recente, se a compararmos com a cerveja mãe, é a invenção da cerveja sem álcool que nos chega vinda da Alemanha e Dinamarca. Estes dois países são, em conjunto com a Holanda, os

principais exportadores deste «refrigerante», que encontra o seu mercado em países onde imperam princípios religiosos de interdição do consumo do álcool e onde o calor não aconselha à

ingestão de bebidas alcoólicas. É o mundo islâmico que a consome em força.

Quanto a Portugal tudo leva a crer que, pelo menos nos tempos mais próximos, não irá existir produção nacional deste tipo de cerveja. A não existência de uma base segura de mercado e a necessidade de tecnologias diferentes para a sua produção são factores, apontados pelo dr. João Salgado, que levam a Central de Cervejas a não ver vantagens na sua produção. Com os seus modestos quatro graus a cerveja continuará «exclusivamente 'alcoólica'» em Portugal.

No mercado português, a Sagres é a marca «líder» (65%) seguida pela Super-Bock e a Carlsberg, estando a popular «mini» condenada a desaparecer com a entrada de Portugal na CEE.

A «mini», criada em Portugal para alcançar um mercado com um fraco poder de compra, tem o seu império no Alentejo. Mas as pequenas garrafas são completamente interditas nos países do Mercado Comum, visto o seu manuseamento ser muito caro. Assim, a completar-se a nossa entrada na comunidade, desaparecerão as garrafinhas que por cá existem. Que se desforrem enquanto é tempo os «mini» bebedores ou então, para animar, que se juntem aos já muitos cépticos... aqueles que não acreditam que a entrada na CEE seja para os próximos anos.

CV



CAMARA MUNICIPAL DA AMADORA BRANDOA

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA BRANDOA, RUA D

ABERTURA DE INSCRIÇÕES

Encontram-se abertas inscrições para a creche da Rua D, cuja abertura para funcionamento se prevê para o próximo dia 19 de Abril.

PODEM SER INSCRITAS CRIANÇAS COM IDADES COMPREENDIDAS ENTRE OS 2 e 5 ANOS

Horário
6.ª-feira, 26: das 14 às 19 h.
Sábado, 27: das 10 às 13 h.
Dias de semana: horas de expediente.

NOTA: As inscrições são efectuadas na própria creche (Rua D. Brandoa), onde trabalhadores dos serviços da C.M.A. promovem o seu registo.
Amadora, 25 de Março de 1982

O PRESIDENTE, (illegível)

CONSTRUÇÃO CIVIL

ENCARREGADOS

Admitem-se profissionais de comprovada capacidade e experiência em construção de habitações.

Admissão imediata — salários e prémio de trabalho.

TETRA — CONSTRUÇÃO, SARL

Cidade Nova — St.º António Cavaleiros
2670 Loures

Do palacete para a rua

«Querem-me dar vinte cinco contos para deixar a casa. Para onde vou eu com aquele dinheiro? Estou incapacitado para o trabalho, recebo sete contos e duzentos escudos do Desemprego e tenho duas filhas pequenas. Para onde vou eu? diga-me, para onde vou eu?».

Mário Fonseca Parrinha, de 54 anos, viúvo, retornado de Angola, onde trabalhou como motorista de veículos pesados. Vive agora com duas filhas pequenas, de sete e nove anos, num palacete da Avenida Duque de Loulé, nas proximidades da Praça Marquês de Pombal, em Lisboa. O velho edifício alberga ainda mais vinte pessoas das quarenta que ali residiam até há pouco tempo. Todos sob a ameaça de serem forçados pelas autoridades a abandonar aquele abrigo ou, o que parece mais provável, a acordarem sem o tecto, pois as portas das janelas já começaram a desaparecer.

Incapacitado de trabalhar por um desastre que lhe inutilizou a perna esquerda, explica não ter direito a qualquer indemnização por ser o único culpado do acidente. Viúvo recente, ficou com a responsabilidade de criar as duas filhas e de tratar de si com o subsídio de sete contos do Desemprego.

«Eu queria era uma casinha para poder viver com as miúdas. Mas o melhor era que me ajudassem a metê-las num instituto onde se criassem e educassem. Mas ainda melhor do que isso seria as duas coisas juntas: a casinha e o internamento das pequenas.»

Segundo nos conta foi um tal Carlos Pires que a troco de 25 contos lhe arranhou aquele quarto. Sabia apenas que ele

seria representante do indivíduo que comprara o prédio e em pouco tempo viria a constatar que a maioria dos ocupantes do palacete tinham sido aliciados por ele e por uma outra mulher, esta fazendo-se passar por herdeira do primitivo proprietário.

Tinha uma ideia de que algo de irregular envolvia a situação do Pires e do prédio, no entanto, a necessidade de um local onde pudessem guardar as suas coisas e as suas pessoas, um lugar que, de qualquer modo, se assemelhasse a uma casa onde abrigar a família, fê-lo esquecer as necessárias cautelas.

«O prédio agora foi comprado pelo senhor Petronilho, segundo dizem por cem mil contos. Está a ver, cem mil contos e parece que vai gastar trezentos mil contos para fazer aqui um grande edifício. No entanto, apenas me querem dar vinte e cinco contos para me ir embora. A outras famílias deram mais, que eu saiba: 100, 200 e 300 contos receberam alguns que já foram embora e a três raparigas novas que aí viviam, deram-lhes 500 contos.»

Esta última parte é dita em tom que pretende sugerir ter o sexo e a juventude influenciado na indemnização. Haverá nisto talvez um pouco de maldade mas é de certeza fruto da amargura e ansiedade em que vive sob o risco de perder a «fortuna» daquela grande sala onde instalou todos os seus bens: cama, mesa, cómoda, arcas, lavatório; trastes que lhe restam de um antigo e melhor passado.

Falsa herdeira a contas com a Justiça

«Foi há quatro anos que a conheci. Chama-se Maria José

Cartaxo Figueiredo. Disse que tinha herdado este palacete de um parente que fugira depois do 25 de Abril e que mostrara o testamento. Tinha mais de trezentas páginas».

Quem nos fala agora é Maria Lúcia Marques Veloso, de 36 anos, que vive só; a filha ainda criança morreu-lhe há pouco tempo. Ocupa uma das muitas dependências do casarão, onde instalou todos os seus haveres, da cama ao velho frigorífico, não esquecendo um oratório com imagens religiosas entre as quais o padre Cruz com duas velas acesas a ladeá-lo.

Algumas das salas estão vazias, são, segundo nos explicam, as divisórias até há pouco tempo ocupadas pelas famílias já indemnizadas. Todo o edifício se encontra degradado mais devido ao abandono do que à velhice ou desgaste dos materiais. Não fosse o precioso local onde se encontra, quase a forçar a construção de um prédio de elevados rendimentos, justificava-se plenamente o restauro.

Não tem valor histórico e, embora de traços arquitectónicos agradáveis, não se impõe aos outros já desaparecidos sob o camaleão. Parece que nestes quatro anos e antes de ser adquirido pelo actual proprietário terá pertencido a duas outras firmas, sem consequências para os «inquilinos».

«O senhor Petronilho tem muito dinheiro, veio da Venezuela, tem quarteirões na Praça do Chile e um supermercado no Estoril». Adianta-nos Maria Lúcia que veio de Baleizão quando ainda era menina e que se diz doméstica. Não gosta de

se intitular «mulher a dias» embora trabalhe a dias em casas de outras pessoas. Na verdade embora o nosso léxico seja riquíssimo ainda se não arranhou melhor classificação para tão úteis trabalhadoras.

A provável riqueza do actual proprietário faz esta gente sonhar com a fácil solução dos seus problemas económicos ou de alojamento. Pensam, cada um por si, que não custará nada a um tal milionário despendar as importâncias que consideram justas. Esquecem naturalmente que quem investe nestes negócios não pensa em contabilizar acções de moral e caridade.

«Vim para aqui a pagar quinhentos escudos mensais pelo quarto e aqui a Laurentina Teixeira, paga dois contos desde há quatro anos. Também entrou a convite da que se dizia herdeira e que vendeu muitos móveis antigos que aqui existiam e está agora com processos na Judiciária por tudo isso. Já lá fui prestar declarações e um agente também já cá veio e até nos disse que iam tirar o telhado.»

Na verdade ainda não tiraram o telhado mas já começaram a arrancar as portas das janelas, durante a ausência dos actuais moradores.

«A certa altura a tal Maria José até meteu o CDS, da democracia-cristã para arranjar outras hóspedes a pagarem mais do que as primeiras».

Perguntámos como foi essa intervenção partidária e respondeu-nos: «Como foi? Veio para aí com propaganda e pessoas bem vestidas que se diziam do partido. Para não ter de sair tive de lhe dar dinheiro por fora, pois nessa altura já se tinha des-



«Eu queria uma casinha para viver com as miúdas» lamenta-se Mário Fonseca Parrinha, incapacitado de trabalhar por invalidez, retornado de Angola e agora em perigo de despejo

coberto que não era herdeira, mas dizia-se procuradora do dono.»

Este é um dos muitos milhares de casos que se verificam por todo o País provocados pela grave carência de habitações e do cada vez mais acentuado desequilíbrio social. Capacidade de resposta o Governo não tem nem parece disposto a debruçar-se a sério sobre o problema.

A importância de ser proprietário

Durante a presente reportagem e por se entender necessário obter do proprietário do prédio esclarecimentos sobre a situação dos indivíduos ali residentes, tentámos por diferentes formas um contacto, mesmo telefónico, com o referido senhor Petroni-

lho. Debalde, pois foram infrutíferos todos os nossos esforços.

A princípio ainda a pessoa que pelo telefone atendia nos ia dando esperanças que o olímpico senhor se dignaria a descer até ao repórter. Dias depois seríamos remetidos para o seu advogado como se inquiridores fôssemos e em vez de reportagem preparássemos um relatório judicial.

Naturalmente, embora sem muito entusiasmo tentámos abordar o problema através do indicado causidico mas fomos forçados a desistir perante as dificuldades em encontrar disponível o advogado. Assim e contra uma velha norma do «DL», nesta reportagem apenas se ventiliam afirmações de uma das partes da questão pela impossibilidade de contactar a outra.

DB



UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETUBAL/CGTP-IN

CONVOCATÓRIA

28 DE MARÇO DIA NACIONAL DA JUVENTUDE PORTUGUESA

No dia 28 de Março de 1947 um grupo de jovens reuniu-se para conviver e discutir os problemas que os afectavam. As forças policiais intervieram reprimindo e prendendo alguns milhares de jovens tornando esta data inesquecível, uma das mais violentas acções do fascismo contra a juventude.

O departamento de juventude da União dos Sindicatos do distrito de Setúbal/CGTP-IN saúda todos os jovens do distrito nesta data de luta este ano assinalada com o início da marcha contra o desemprego.

Sendo o desemprego, a procura do primeiro emprego, assim como os contratos a prazo, os problemas que mais afligem a juventude, o departamento de juventude da União apela à adesão e a integração dos jovens nesta grandiosa jornada de luta, que culmina no dia 3 de Abril com um desfile em Lisboa.

A participação dos jovens nas lutas contra a política reacçãoária e demagógica deste Governo traduz a já elevada consciência de classe e a certeza de que a resolução futura dos problemas da juventude passa também pela sua participação activa e organizada nestas importantes realizações.

Os jovens sempre tiveram papel importante na vida política deste país. Hoje mais do que nunca é necessário que a juventude juntamente com todos os trabalhadores lute para substituir este Governo por um outro que respeite os direitos e aspirações dos jovens e os ideais do 25 de Abril.

VIVA O 28 DE MARÇO DE 1982



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PROFESSORES EM LUTA! O DESPACHO DOS DESCONTOS É ILEGAL!

- O Despacho n.º 3-AE/82 é ilegal porque o MEU pretende obrigar os professores a reporem dias inteiros de salário pela greve ao registo de avaliações do 1.º Período, acto que nunca preencheu um dia de trabalho — foram realizadas todas as restantes tarefas nos dias finais do 1.º Período lectivo.
- O SPGL, de imediato após a publicação de tal despacho em «Diário da República», interporá recurso contencioso nas instâncias judiciais próprias, em relação ao mesmo e está certo de que a decisão só poderá ser uma: estes descontos são ilegais.
- Cada professor deve, de imediato, questionar o seu Conselho Directivo sobre qual a base legal em que este despacho assenta (a qual não existe!) e o Conselho Directivo fazer idêntica pergunta ao MEU!

Não é legítimo mandar proceder a descontos de dias, mas apenas dos períodos de tempo correspondentes ao acto de registo das avaliações.

OS PROFESSORES NÃO REGISTRARÃO AS CLASSIFICAÇÕES DE DEZEMBRO EM MARÇO!

O MEU visa confundir os professores e continua a fazer a exigência ilegal e pedagogicamente absurda de registo em Março das avaliações de Dezembro.

Entretanto, os problemas que mantêm os professores em luta, permanecem e agravam-se.

Os professores não furarão agora a greve de Dezembro, nem se deixarão confundir — isso mesmo foi reafirmado pela última Assembleia Geral. Ao atribuir as classificações do final do 2.º Período os professores vão fazer saber mais uma vez à opinião pública que lutam porque prezam a sua dignidade e a dos seus alunos (ver a declaração a aprovar nas próximas reuniões de conselho de turma, anexa à decisão da última Assembleia Geral).

TODOS À MANIFESTAÇÃO, DIA 30 de MARÇO!

Marquês de Pombal — S. Bento/18.30 horas
Local de Concentração — junto à TAP

CONTRA OS AUMENTOS DE MISÉRIA DOS 11%!

PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA!

CONTRA O AUTORITARISMO E AS ILEGALIDADES DO MEU!

A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 25/Março/1982

A DIRECÇÃO

de ontem para hoje

A juventude ao assalto

DE ontem para hoje, em 13 participações de ocorrências policiais reveladas pela PSP de Lisboa, aparecem como intervenientes 13 indivíduos maioritariamente com 18 anos de idade, mas em nenhum caso passando dos 27. Três das participações não identificavam os autores dos crimes.

Natureza dos delitos que reagem sobre os jovens: furto de cordão e libras em ouro; posse de haxixe; tentativa de roubo de relógio de pulso; furto de um casaco com um maço de cigarros; gravador e gira-discos subtraídos de uma loja; assalto de viatura automóvel, em dois casos; desvio de casaco de cabedal com carteira; autoria de esticção para moeda estrangeira.

Até aqui são estatísticas, que também falam de todos aparentarem profissão, excepto num caso. Os relatórios policiais não têm que se preocupar com questões de grupos etários, profissionais ou sociais. Mas para quem lê com atenção, alguma coisa está mal no mundo entre os 18 e os 27 anos, no caso de «ontem para hoje». Ou será que está mal no mundo de quem passou dos trinta? Dos quarenta? Pronto, não alonguemos.

Corpo de Intervenção faz anos

Entre outras coisas que o Corpo de Intervenção da PSP tem feito, contam-se os seis anos que hoje faz. Contradição, ou talvez nem tanto, utiliza as instalações do Estádio 1.º de Maio para as comemorações da sua data. Isto é, «apaga» o bolo com seis velas no local que até já cercou para não ser utilizado pelas organizações de trabalhadores nas celebrações do seu Dia Internacional, com nome no Estádio.

Móveis ardem com fábrica

Foi um incêndio de grandes proporções. Os bombeiros de Belas, Aqualva, Cacém, Sintra, Queluz e Amadora demoraram entre as 16 horas de ontem e a meia hora de hoje para dar os trabalhos por findos.

A fábrica de móveis estava situada no Sabugo, concelho de Sintra. As chamas irromperam, pegaram na madeira e consumiram qualquer coisa como 50 mil contos do que encontraram. Diz um proprietário.

Lavagante grande e velho na barra



Velhinho de 80 anos, o lavagante terá procurado as águas do Tejo apenas para se suicidar? Seja por que for, acabou por constituir uma surpresa de cinco quilos e meio nas redes do pescador Janica, de Paço de Arcos.

O lavagante que ainda ontem operava aí pelas 20 braças de fundo, próximo da

torre de São Julião da Barra, já a estas horas passou por uma grande panela de água fervente. O fim, após a transacção por 9900 escudos, será numa mariscada de relações públicas que uma empresa comercial patrocina. A carcaça, o que dela se aproveitar, irá para o aquário Vasco da Gama, que faz colecção destes despojos.

Narcóticos vieram por Fiat 127

Há histórias para todos os gostos. Neste caso, três jovens deram entrada no Hospital de S. João, no Porto, com indícios de intoxicação por narcóticos. Que tinham sido atacados por estranhos, explicaram.

Os três jovens, com idades de 14 a 16 anos, moradores na Maia e operários nos subúrbios do Porto, contam que foram abordados a caminho do trabalho, por quatro tripulantes de um Fiat 127. Depois, foi o lenço que lhes passou pelo nariz, para acordarem à porta da fábrica. No hospital demoraram cinco horas a ser «depurados».

Tanto telefone em Fevereiro!

Os TLP superaram-se a si próprios, empresa pública, durante o mês de Fevereiro: foram instalados 4714 novos aparelhos. Nunca se tinha feito tanto em tão pouco tempo (Fevereiro até é mais curto).

E há mais, que isto tem efei-

Camião pode ir de comboio

Será já em Abril. Os furgões e camiões poderão entrar em vagões apropriados, já adquiridos pela CP, para fazerem de comboio o percurso Lisboa/Porto/Lisboa. É uma aposta, em primeira fase, daquela empresa pública, que permitirá meter o camião em Santa Apolónia até às 21 horas, e ir buscá-lo no Porto a partir das oito da manhã seguinte. E a CP prepara «voos» mais largos: viaturas de mais porte com raio de acção que chega à Europa.

Misericórdia apresenta estudo sobre a capital

Só em Lisboa-cidade seria preciso construir 12 mil casas por ano

Na capital portuguesa residem actualmente cerca de 810 mil pessoas, das quais 40 mil em barracas e 75 mil em regime de sobre-alojamento — anunciou ontem o provedor da Misericórdia de Lisboa, Pedro de Vasconcelos.

Os dados estão incluídos no estudo sobre a «Caracterização Social da Cidade de Lisboa», ontem formalmente apresentado pelo provedor, em sessão presidida pelo ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa.

Os dados sobre a caracterização social da cidade constituem um «trabalho inédito» e estão compilados em dois volumes — um com elementos de cada uma das 53 freguesias e outro com uma análise comparativa de indicadores como demografia, habi-

tação, saúde, infância, juventude e idosos.

No capítulo da habitação, o estudo conclui que para dar uma habitação adequada às 290 mil famílias da cidade, que ainda a não têm, será necessário construir cerca de 12 mil alojamentos por ano.

A nível demográfico concluiu-se que, apesar de a população de Lisboa ter decrescido 5 por cento na década de 60, recuperou na década de 70 em cerca de 7 por cento, o que, em termos absolutos, representa um aumento da população da ordem das 50 mil pessoas.

Por escalões etários há actualmente, em Lisboa, cerca de 92 mil pessoas com menos de

seis anos, 47 mil entre os seis e os dez anos, 86 mil entre os 11 e os 17, 471 mil entre os 18 e os 64 e 112 mil com mais de 65 anos.

No domínio da saúde, o estudo revelou que nos hospitais centrais há quatro camas por cada mil habitantes, que a demora média hospitalar é de 22 dias e que a procura dos serviços de urgência é da ordem dos 425 doentes por cada mil habitantes.

Quanto ao equipamento social concluiu-se que não há creches em 12 freguesias e que em mais 39 existem em percentagem muito baixa. Em Lisboa há apenas 225 jardins de infância, que acolhem 15 mil crianças, o que corresponde a 328 em cada mil.

No capítulo de actividades dos tempos livres existem apenas,

em Lisboa, 51 centros deste género, que são frequentados por 5500 jovens ou seja 115 em cada mil.

Os idosos dispõem apenas de 50 centros de convívio ou de dia, que acolhem 5500 pessoas com mais de 65 anos. No entanto, em 22 freguesias não há nenhum equipamento deste género. Quanto a lares residenciais há 118, que acolhem 4500 idosos, parte deles de fora de Lisboa.

O estudo, agora divulgado, resultou de um acordo assinado, em Maio de 1980, entre a Santa Casa da Misericórdia, o Ministério dos Assuntos Sociais e a Câmara Municipal de Lisboa.

Os dados apresentados foram recolhidos por inquéritos directos.

Por iniciativa da Associação de Arqueologia Industrial

Exposição sobre pontes metálicas na Praça do Comércio

Uma exposição sobre pontes metálicas da era industrial, a realizar no próximo mês de Maio na Praça do Comércio, em Lisboa, é uma das iniciativas previstas no plano de actividades da Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa (AAIIRL) para o ano em curso.

Fundada em Abril de 1981, a associação tem como principais atribuições, consignadas nos estatutos, o inventário, preservação e estudo do património industrial da zona de Lisboa.

A defesa de fábricas, edifícios, máquinas, objectos e arquivos, a investigação cuidadosa e sistemática do nosso passado industrial, a inventariação das zonas industriais e fábricas ainda existentes, a classificação e conservação de fábricas e edifícios e a divulgação por todos os meios ao seu alcance dos resultados das investigações e acções concretas de defesa do património industrial, são outros objectivos da associação.

O plano de actividades acima referido integra ainda a realiza-

ção de seminários de arqueologia industrial, a criação de uma comissão de intervenção e salvaguarda do património industrial, a constituição de uma comissão editorial e de informação e a programação de uma série de visitas guiadas a zonas e bairros industriais, fábricas e outros imóveis industriais.

Primeira e única associação até à data fundada em Portugal, e primeira também na Península, a AAIIRL integra nos seus quadros directivos estudiosos e investigadores, entre os quais Jorge Custódio, Luísa Santos, Isabel Ribeiro, Gilberto Nunes de Almeida, Paulo Oliveira Ramos e Edmundo Canteiro.

Entretanto, no âmbito das actividades da associação, realizou-se ontem à noite uma sessão pública de trabalho, em que um grupo de investigadores da AAIIRL apresentou o resultado de dois anos de trabalho de campo — «A fábrica da Companhia de Lanifícios da Arrentela, uma experiência de investigação local no âmbito da Arqueologia

Industrial» — ao longo dos quais se procedeu à preservação dos arquivos da fábrica, ao levantamento fotográfico e salvaguarda das antigas máquinas.

III Encontro das associações do património

O III Encontro das associações de defesa do património, a realizar de 1 a 4 de Abril em Torres Vedras, conta já com a inscrição de cerca de 70 associações, representadas por mais de 200 participantes.

Dezenas de comunicações irão ser apresentadas, integradas em dois grandes temas: «Questões associativas e da Federação» e «Questões sobre o estudo, defesa e divulgação do património cultural e natural».

Durante o encontro, estão previstas visitas guiadas a locais de interesse histórico e paisagístico da região e ainda diversas manifestações paralelas de carácter cultural.

Quem salva o Forte de S. Vicente?

O Forte de S. Vicente, única obra portuguesa de engenharia militar ao nível europeu, encontra-se em estado deplorável: a denúncia do «escândalo» é feita pela Associação de Defesa do Património de Torres Vedras, que tem vindo a desenvolver intensos esforços, em colaboração com a Câmara Municipal, no sentido de mobilizar o departamento responsável (Serviço de Fortificações Militares) para a necessidade de recuperar aquela importante peça do património nacional.

«As ervas crescem por todo o lado. Os fossos estão atulhados de detritos de toda a ordem. As silvas vão tomando conta do que resta das beneficiações efectuadas nos anos 60», afirma aquela associação.

Por outro lado, revelam, no espaço de vinte anos «o triplo reduto das Linhas de Torres não voltou a constar da agenda dos responsáveis máximos».



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DODS

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23 A
1000 LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 28 de Março, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Olho de Vidro, Joinal, Fomega, Monte Caparica, Felisberto, Serrado, Guarda-Mor, Porto Brandão, Amoreira e Costas de Cão, das 08h 30m às 12h 00m.

Lisboa, 27 de Março de 1982
Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul-DSCM

Fernando Freitas da Silva

SERVIÇOS SOCIAIS DO ENSINO SUPERIOR

CANDIDATURAS A BENEFÍCIOS SOCIAIS

Avisam-se os estudantes matriculados no Ensino Superior que o prazo de candidatura a benefícios sociais para o ano lectivo de 1982/1983 decorre de 15 de Abril a 31 de Maio.

Os impressos de candidatura podem desde já ser adquiridos nos respectivos Serviços Sociais.

Ontem no Coliseu

Ferré emocionado, público rendido

«Conheço muitos países, muitos públicos, mas nunca vi nada assim». Com esta simples frase Leo Ferré depediu-se de um Coliseu repleto.

Não se tratou de mais uma prova de lusa forma de «bem receber». Foi a comunhão total, não um acto de entrega gratuito, mas uma relação com o público conduzida com inteligência, provocação e humor. Duas horas e meia de palavras violentas, de música, de troca de referências.

Só no palco, vestido de negro, camisa aberta, Leo Ferré, «Leo» como era gritado pela assistência, saltava do piano para a boca do palco, descia para a plateia, avançava pelo público. Cada avanço era recebido com palmas de incitamento. A cada gargalhada, outras, as do público, se lhe juntavam. A um grito de um espectador Ferré responde: «já me fizeste enganar». E recomeça no paino. De repente, a meio de uma canção, de um poema, deixa o microfone, avança pelo palco, grita. As palavras de uma voz que chegavam a todos, numa sala suspensa.

Poetas e dedicatórias sucederam-se. Nomes eram aplaudidos, Allende, Boby Sands. Outros, Videla, Franco, Thatcher associados. Com gestos precisos, Ferré falava com raiva, com paixão. Mãos na cara, dava os primeiros sinais da emoção que o



conquistava. Já então, cravos substituíam o microfone.

De braços abertos, Ferré falava de amor. Punhos cerrados contra a injustiça, a opressão e a ordem, acompanhavam palavras con-

tudentes e certeiras. A denúncia prosseguia: «les sociétés littéraires c'est encore la société».

No final, com um sorriso feliz, Ferré recebia palmas e cravos. Para ele, como nos disse horas

antes de subir ao palco, o importante é aprender algo de novo em cada espectáculo.

A lição foi a de comunhão e solidariedade, vvida por todos os que estavam no Coliseu.

Não há telegramas nos fins-de-semana

Enviam-se telegramas por vários motivos, alguns fúteis por certo. No entanto, na maioria dos casos as pessoas serão motivadas por razões graves e urgentes. Porém no nosso país telegrafar é um acto que obedece a regras burocráticas e de economia funcional.

Vem isto a propósito de um telegrama que este jornal teve necessidade de enviar esta manhã, eram nove e meia, para Benavente. Surpreendentemente fomos informados por correios empregados da estação dos Restauradores que o telegrama apenas seria entregue depois de amanhã, segunda-feira.

Apurámos então que só umas escassas dezenas de estações dos Correios funcionam nos sábados, mas apenas até ao meio dia e meia, depois o número fica reduzido a meia dúzia. Assim durante os fins-de-semana a telegrafia fica muda neste Portugal de fim do segundo milénio.

Quem quer vai quem não quer telegrafia!

Telefone sem fios Nem todo o vizinho paga as contas

Nem todos os vizinhos do detentor de um telefone sem fios correm o risco de pagar contas por chamadas que não fazem.

A reportagem que ontem inserimos sobre a questão suscitou apreensões em milhares de utentes dos CTT, que «bombardearam» a Direcção dos Serviços Eléctricos com as mais variadas dúvidas e perguntas.

São os utilizadores dos tele-

phones sem fios os clientes dos CTT mais expostos a esse perigo de pagarem chamadas que não accionaram, e só muito remotamente a generalidade dos assinantes dos CTT.

Daí, aliás, o telefone sem fios do secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros ter sido algumas vezes «captado» por um vizinho — ele também portador de um aparelho desse tipo.

PUB.



**SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS**

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no artigo 28.º e para os efeitos do artigo 26.º alínea d) dos estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas para reunir, em sessão extraordinária no dia 13 de Abril de 1982, nos locais e horas indicados, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Deliberar sobre a alteração dos estatutos.

MESAS DE VOTO

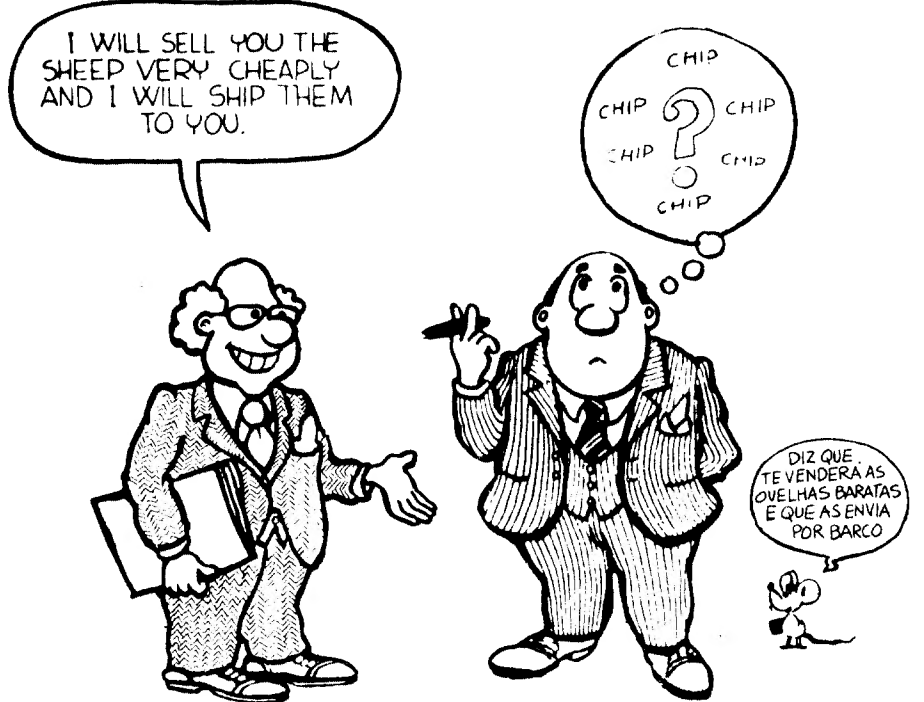
LOCAL

LOCAL	HORAS
Sede do Sindicato — A. Miguel Bombarda, 96-1.º Dt.º Lisboa	07H00-24H00
Centralcer E.P. — Vialonga	07H00-18H00
Centralcer E.P. — Coimbra	07H00-18H00
Centralcer E.P. — Belas	07H00-18H00
Centralcer E.P. — Entrepósitos 1 e 2 — Prior Velho	07H00-10H00/15H00-18H00
Centralcer E.P. — Entrepósito 3 — Porto	07H00-10H00/15H00-18H00
Centralcer E.P. — Sede	09H00-18H00
Unicer E.P. Sta. Iria	07H00-18H00
Unicer E.P. Santarém	07H00-18H00
Unicer E.P. Loulé	07H00-18H00
Unicer E.P. Entr. Cabo Ruivo	07H00-10H00/15H00-18H00
Sumolis — Carnaxide	08H00-18H00
Cialbe — Faro	08H00-17H00
Sureno — Viseu	08H00-18H00
Cirel — Linda-a-Pastora	13H00-18H30
Coporel — Linda-a-Velha	08H00-18H00
Águas de Pizões Moura	08H00-18H00
Águas de Pizões Lisboa	07H00-13H00
Supersumos/Prodis — Alfragide	08H00-18H00
Águas do Luso	08H00-18H00
Águas do Cruzeiro	08H00-18H00
Refrigerantes Bussaco	08H00-12H00
Águas da Bela Vista — Setúbal	08H00-10H00/15H00-18H00
Águas do Vimeiro — Maceira	08H00-18H00
Águas das Caldas de Monchique	08H00-15H00
Rical — Santarém	08H00-18H00
Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas	10H00-13H00
Águas de Carvalhinhos	16H00-19H00
Refrige — Cabanas	07H30-10H00/11H30-14H00/17H00-19H00
Francisco Alves e Filho — Venda do Pinheiro	08H00-18H00
Águas do Areeiro — Caldas da Rainha	13H30-18H00
União dos Sindicatos de Faro	18H00-20H00
Delegação Sindical do Funchal	09H00-19H00

Os trabalhadores de empresas onde não funcionem Assembleias, e na impossibilidade de se deslocarem à sede do Sindicato poderão enviar o voto por correspondência para este local.

Lisboa, 26 de Março de 1982

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral
Raul José Marques Nunes Manquinho



**Se o seu
PROBLEMA é DOMINAR
uma LÍNGUA em pouco tempo
Nós temos a solução!**

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido
para aprendizagem e domínio de
línguas em pouco tempo



cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º DIR. — TEL. 884544 - 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1.º — TEL. 554780 - 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5.º DIR. — TEL. 704329 - 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1.º — TEL. 2760234 - 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.º — TEL. 560380 - 561130 — 4000 PORTO



Um minibus arde até ao chassis depois de dinamitado pela guerrilha em pleno centro de San Salvador (telefoto UPI)

Opinião generalizada

“Eleições” em El Salvador dificultarão solução negociada para a guerra civil

Realizam-se amanhã em El Salvador as “eleições” gerais para uma Assembleia Constituinte de 60 lugares, promovidas pela Junta Militar democrata-cristã, no poder.

Participam no escrutínio 6 partidos da direita e da extrema-direita, onde avultam o Partido Democrata-Cristão do presidente da Junta, Napoleon Duarte, e o ARENA, movimento fascista do major D'Aubuisson.

A oposição, agrupada na Frente Democrática Revolucionária (FDR), presidida pelo social-democrata Guillermo Ungo, e na Frente “Farabundo Martí” de Libertação Nacional (FMLN) recusou-se a participar naquilo que classifica como sendo uma farsa eleitoral, cujo único objectivo é dar um verniz de “legitimidade democrática” às forças representadas na Junta.

Estas eleições, segundo todas as indicações, irão dificultar ainda mais a procura de uma solução negociada para a guerra civil, defendida pela guerrilha salvadorenha.

A sua realização, deve-se, em grande medida, às pressões exercidas por Washington face às dificuldades que encontra para justificar o seu apoio a uma Junta, cuja repressão provocou mais de 30 mil mortos nos últimos dois anos!

Essas dificuldades surgem para Washington, tanto no plano interno onde, o “Síndrome Vietnamita” continua bastante mais vivo do que alguns pensavam, como no campo internacional, em que são visíveis profundas diferenças de apreciação sobre a situação prevalecente em El Salvador, em relação ao México, grande número de países europeus, e muitos dos partidos integrados na Internacional Socialista.

Washington insiste em acusar sem sucesso, a Nicarágua, Cuba

e a União Soviética de estarem por detrás dos guerrilheiros da FMLN, utilizando esse pretexto para justificar o auxílio económico e militar prestado à Junta, bem como para montar os esquemas operacionais de uma eventual intervenção militar directa. Colocando a questão salvadorenha no contexto do “confronto Leste-Oeste”, Washington procura ainda tornar El Salvador num caso exemplar de aniquilamento da “expansão comunista” no hemisfério ocidental, com reflexos nas situações explosivas existentes igualmente noutros países da América Central, em particular na Guatemala. Neste quadro se inserem também os planos americanos de desestabilização da Nicarágua e as ameaças a Cuba.

A legitimidade destas eleições é tanto mais discutível quanto é certo que a guerrilha controla entre um terço e um quarto do território do país, e as sucessivas ofensivas governamentais desde finais do ano passado, tem redundado em fracasso.

Guerrilha intensifica acções

A poucas horas das eleições, os guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional intensificaram as suas operações na capital e diversos outros pontos do país.

Rebentaram, designadamente, violentos tiroteios e várias bombas no centro e a sul de São Salvador, sem que se saiba, até agora, se houve vítimas. Além disso, registam-se reencontros entre os guerrilheiros e as forças governamentais nas localidades de São Miguel, Porto Paradas, Santana e Morazan.

Em Usulután, a sul da capital a guerrilha flagelou o Exército e atacou o porto de Paradas, a uma dezena de quilómetros da

cidade. Um porta-voz dos rebeldes declarou que foram tomadas armas em grande número, no decurso desta operação.

No departamento de Morazan, a sueste de São Salvador prosseguem os recontros, ignorando-se se a localidade de Yoloquin, ainda está em poder dos rebeldes da FMLN.

“O povo salvadorenho prepara-se para vibrar um golpe mortal na ditadura genocida nas próximas eleições”, afirmou a Rádio Venceremos, da FMLN.

O comandante guerrilheiro Shafik Jorge Handel falando na emissora, acusou Roberto D'Aubuisson o candidato da ARENA de chefiar os temidos “esquadrões da morte”, responsáveis por muitos dos mais de 30 mil assassinios registados nos últimos dois anos.

O major D'Aubuisson, oficial retirado dos serviços secretos, foi passado compulsivamente à reserva por uma alegada tentativa de golpe de Estado.

Nem os EUA acreditam

A delegação americana encarregada de observar as eleições de amanhã, em El Salvador, deixou ontem Washington acompanhada de uma importante escolta de agentes do serviço secreto e de guarda-costas.

A delegação, de dez elementos, é chefiada pela sr.^a Nancy Kasselbaum (república do Kansas), membro do Senado e da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros.

A partida, a sr.^a Kasselbaum salientou que a presença da sua delegação em El Salvador constitui um “sinal” importante do apoio americano às eleições salvadorenhas. Manifestou, no entanto, a opinião de que o escrutínio não irá trazer uma solução imediata para os problemas que assobram aquele país.

Napoleon versus Mitterrand

Em entrevista publicada no “Quotidien de Paris”, o chefe da Junta salvadorenha, Napoleon Duarte ataca violentamente o presidente François Mitterrand, acusando-o “de exportar o totalitarismo e a violência”.

Evocando a declaração franco-mexicana de Agosto último, a qual reconhece representatividade política à oposição salvadorenha de esquerda (FDR-FMLN), Napoleon Duarte declara: “O que há de dramático na diligência do presidente da República Francesa é que ele exporta o totalitarismo, é que ele exporta a violência”.

Manifestação em Copenhaga contra a política americana

Milhares de pessoas percorreram ontem as ruas de Copenhaga até à Embaixada norte-americana, em protesto contra a política do Governo Reagan em El Salvador.

Registaram-se pequenas escaramuças quando alguns dos seis a sete mil manifestantes — estimativas da Polícia dinamarquesa — lançaram sacos de tinta e outros projecteis contra os guardas de capacete que se alinhavam defronte do edifício da Embaixada, por trás de gradeamentos temporários.

Porém, um porta-voz da Polícia disse que a segurança dos grupos que organizaram a manifestação neutralizara os desordeiros, não se tendo efectuado qualquer detenção.

Os manifestantes gritaram palavras de ordem anti-norte-americanas e pronunciaram discursos, denunciando as eleições em El Salvador como uma farsa que visava apenas “legitimar o apoio continuado dos Estados Unidos a uma ditadura”.

Com vista a uma aliança com o PSOE

Constituído em Espanha partido social-democrata

MADRID (do correspondente do “DL”, Fernando Jauregui) — A espiral de violência que alguns já previam, surgiu por fim: cinco mortos em pouco mais de uma semana no País Basco confirmam que a organização ETA militar volta a actuar, embora alguns comandos policiais afirmem que ela se encontra “operacionalmente desarticulada”.

Ontem o delegado da Companhia dos Telefones em San Sebastian (País Basco), Enrique Cuesta Jimenez, morreu quando dois jovens dispararam à queima-roupa sobre ele e sobre os que o acompanhavam, e que ficaram gravemente feridos. O acto foi atribuído aos chamados comandos autónomos anticapitalistas, próximos da ETA militar, que já em 1980 assassinaram o então delegado da companhia telefónica no País Basco, por “autorizar as escutas policiais”.

Quando ainda está viva na lembrança da opinião pública o massacre que a ETA fez em princípios desta semana em Sestao (Bilbau, País Basco), e na qual morreram dois inspectores da Polícia e uma jovem, esta nova acção, levada a efeito num momento particularmente delicado para a democracia espanhola, surge como um claro atentado contra o regime.

Como por tantas vezes, já se repetiu, o clima que o prolongado julgamento de 23 de Fevereiro está a provocar nos quartéis, é de clara incomodidade, e, como dizia recentemente um jovem oficial liberal, “quando os militares espanhóis se sentem desgostosos, nunca se sabe como vão acabar as coisas”. Por outro lado, as contínuas insinuações contra o rei, chefe do Estado e das Forças Armadas, lançadas por sectores da direita, tentam criar um clima de confusão na opinião pública, já desmoralizada pela inactividade do Governo de União do Centro Democrático, em tantos campos: economia, desemprego...

Neste mês de Março, são

aparentemente as eleições antecipadas, a única solução para que o país retome o seu pulso normal, e se empenhe numa luta para acabar com o terrorismo e com o desemprego, os dois males que, juntamente com a corrupção, vão corroendo a Espanha. E todas as sondagens coincidem num ponto: uma grande maioria de espanhóis pensa que a fórmula do actual Governo da UCD, está “gasta”, e que é necessária uma “mudança alternativa”. Por isso quase 60 por cento pensam votar no Partido Socialista (PSOE).

Mais problemático é que os poderes, de facto, como a Banca, a Confederação Empresarial, as Forças Armadas e a própria Igreja permitam que o PSOE de Felipe Gonzalez governe. Ele já encontrou a oposição frontal de empresários e de um sector ultraconservador do Exército.

Prevedendo a possibilidade de uma involução após a sua possível vitória eleitoral, os socialistas lançaram-se na criação daquela que poderia chamar-se uma área socialista e social-democrata.

A criação, ontem, de um novo partido, o PAD, Partido de Acção Democrática, vem cumprir alguns desses objectivos. O PAD, liderado por Francisco Fernandez Ordoñez, até há poucos meses líder da facção social-democrata da UCD, partido que abandonou por achar que ele estava a virar “demasiado à direita”, nasceu vocacionado para se aliar ao PSOE, segundo um dos seus dirigentes.

Ontem, no Congresso constituinte do PAD, os aplausos mais fortes foram dirigidos ao PSD português e ao seu vice-presidente, presente no Congresso. O próprio Fernandez Ordoñez pediu uma salva de palmas para o PSD português, “partido irmão”. São sobejamente conhecidas as relações entre Fernandez Ordoñez e Pinto Balsemão, a quem, sem dúvida, não desagradaria que o partido irmão espanhol conseguisse um predomínio político importante.

A não haver mais contratempos Vaivém regressará 2.ª feira conforme o programa da NASA

O vaivém tem problemas de comunicação, mas não são insuperáveis, indicou ontem à noite Eugene Kranz, director adjunto das operações da NASA.

Kranz quis falar pessoalmente à imprensa, na sequência daquilo que qualificou de “confusão” nas declarações precedentes dos porta-vozes do centro espacial.

Um dos dois receptores de selecção e de reenvio de sinais de rádio esta parcialmente inutilizado, confirmou Kranz. Copntudo, pode ser conectado ao segundo, que continua a funcionar bem e a operar em certos canais.

Kranz explicou que o primeiro “transportador” se avariou na passada quinta-feira, quando a nave sobrevoava as ilhas Hawaii, durante a 55.ª revolução. Uma parte do segundo receptor avariou-se também, cerca de três horas depois.

Quanto à hipótese de Kranz vir a decidir abreviar a missão, que deve terminar normalmente segunda-feira próxima, na base de White Sands, no Novo México, este respondeu que estão a ser tomadas em consideração todas as circunstâncias a intervalos regulares.

Não se trata apenas das transmissões radiofónicas, friso, mas das condições meteorológicas, que estarão muito más, no sábado, em White Sands.

Kranz deu a entender a este propósito, que prefere as dificuldades radiofónicas a correr o risco duma descida no meio duma tempestade de areia.

Em conclusão, Kranz afirmou que se não surgirem contratempos imprevistos, conduzirá a missão até ao termo estipulado e fará regressar o vaivém na segunda-feira.

Polónia

Criado tribunal estatal para julgar funcionários

Os funcionários governamentais polacos vão passar a ter de responder pelos seus actos de administração perante um tribunal estatal cuja criação foi ontem aprovada pelo parlamento.

A agência «AP» afirma que este tribunal permitirá também o julgamento dos actos de antigos governantes polacos acusados de erros e desvios na direcção do país, em particular o líder do partido nos anos 70, Edward Giersek.

Outra medida tomada pelo parlamento foi a criação de um tribunal constitucional que superintende a legalidade das leis face à constituição do país.

Os deputados aprovaram também a formação de um conselho coordenador das reformas económicas e sociais e uma lei que garante aos agricultores a posse legal das terras. Esta última lei tranquilizou os agricultores receosos de que as autoridades lhes confiscassem as terras, 75 por cento das quais se mantêm em regime de propriedade privada. «As quintas privadas constituem um elemento permanente da estrutura social e económica da Polónia», diz o texto da lei.

Os meios de comunicação social polacos anunciaram entretanto, o abrandamento de algumas medidas inerentes ao estado de emergência e que incluem o alargamento a partir de segunda-feira dos horários de funcionamento das discotecas.

Por outro lado, as linhas aéreas polacas reataram a partir de 1 de Abril os voos internacionais com Atenas, Beirute, Bruxelas e Frankfurt, anunciou a agência PAP.

Entretanto, os tribunais civis polacos condenaram 275 pessoas por implicações sindicais ilegais e actividade de oposição desde a imposição da lei marcial na Polónia, referem estatísticas governamentais publicadas ontem.

O ministro da Justiça, Sylwester Zawadzki disse numa entre-

vista ao «Trybuna Ludu», que 50 casos similares estão ainda pendentes de processo sumário nos tribunais civis.

Um porta-voz ministerial disse que as 275 condenações não incluíam os julgamentos em tribunais militares cujo número deve ser semelhante.

O Governo anunciou também que foram concedidos poderes às autoridades locais para recuperar as casas pertencentes a polacos que pediram asilo político no estrangeiro, ou que tenham recusado regressar em virtude da lei marcial.

As acções serão suspensas se as pessoas em causa notificarem as autoridades da sua intenção de regressar nos próximos meses — disse a agência noticiosa oficial PAP.

Por outro lado, o comité distrital do POUP de Katowice decidiu dissolver o «seminário marxista-leninista» constituído nesta região.

Esta decisão, em conformidade com a resolução do último plenário do Comité Central relativa às actividades desenvolvidas à margem das estruturas estatutárias do POUP, foi tomada quinta-feira numa reunião do executivo do comité de Katowice, referida ontem pela imprensa polaca.

A direcção regional do POUP declarou no entanto aos membros daquele seminário, que apreciava o empenho de que deram provas em período tão difícil para o partido.

Enquanto isto, o conselho da universidade de Paris VII-St. Denis (antiga Universidade de Vincennes) decidiu outorgar o título de doutor «honoris causa» a Lech Walesa, soube-se ontem junto da presidência desta universidade.

A decisão emana de uma proposta «colectiva» dos 60 membros do conselho da universidade (professores, funcionários, estudantes e personalidades estrangeiras) tendo sido votada por unanimidade.



Metalúrgicos italianos manifestaram-se em Roma

Cerca de 250 000 metalúrgicos vindos de todos os pontos do país participaram ao fim da manhã de ontem em Roma numa gigantesca manifestação destinada a apoiar as suas reivindicações ao aproximar-se a negociação dos contratos colectivos.

Correspondendo ao apelo da Confederação Unitária dos Metalúrgicos (FLM), os manifestantes afluíram a Roma utilizando os mais variados meios de transporte, designadamente 30 comboios especiais, 1500 autocarros e três barcos. O local de concentração foi a praça San Giovanni, tendo sido debatidos os problemas do emprego, dado que o sector da metalurgia está a ser particularmente afectado pelo desemprego técnico.

As manifestações dos metalúrgicos têm tido sempre grande

repercussão em Itália, chegando algumas delas a precipitar a queda do governo, como aconteceu em 1969. Todavia, notam os observadores, a actual crise no interior do mundo sindical torna mais difícil este ano a acção das grandes confederações.

Centrais sindicais francesas criticam governo

As centrais sindicais francesas criticaram ontem o plano do governo de baixar para 60 anos a idade de reforma voluntária, afirmando que o subsídio é inferior a níveis prometidos anteriormente.

O governo de Pierre Mauroy aprovou na quinta-feira um pro-

jecto de decreto-lei sobre reforma voluntária antecipada, destinado a diminuir o desemprego, estipulando que o subsídio de aposentação será de 50 por cento sobre a média salarial dos últimos dez anos.

As centrais sindicais afirmam que Mauroy garantiu por várias vezes que o subsídio seria de 70 por cento do salário, acrescentando que este novo nível proposto representa um recuo do governo socialista.

As entidades patronais consideram que a legislação comporta gastos muito elevados e que é difícil de aplicar.

A lei entra em vigor em Abril do próximo ano, mas começará a ser aplicada na quinta-feira para os trabalhadores desempregados com mais de 60 anos e para alguns funcionários do estado.

Preocup

O secretário de Estado americano Alexander Haig manifestou ontem a «preocupação» dos Estados Unidos perante a eventual presença no Governo dos países da Aliança Atlântica dos partidos comunistas «ortodoxos ou não».

«A ideologia desses partidos é contrária aos valores e aos ideais da democracia do Ocidente», acrescentou Haig em

entre
Tele
foi,
agêr
O
Was
ocae
cedu
euro
Poló
rela
van

Mart

Reserv

A Bélgica concordará com a instalação de mísseis «Cruise» no seu território caso as conversações de Genebra se malogrem, disse ontem em Bruxelas, o primeiro-ministro Wilfried Martens.

A afirmação do primeiro-ministro belga é, segundo a UPI, uma resposta ao secretário-geral da NATO, Joseph Luns, que afirmou quarta-feira numa reunião da organização, no Colorado, que a Bélgica tinha aprovado a instalação dos mísseis no seu território.

Quando a NATO decidiu, em Dezembro de 1979, começar a construção de 572 rampas de lançamento, para os mísseis «Pershing» e «Cruise» e ao mesmo tempo iniciava conversações com a União Soviética, a Bélgica afirmou que reservava a sua decisão sobre a instalação dos 48 mísseis «Cruise» no seu

territó
gress
Ma
uma
Minis
convu
gasse
que
ment
prop
«Se i
a Bél
da Ir
existi
Bélgic
final»

Pon
acui

Bc
suple
na se
emb
força

O NOVO LIVRO DE MARIO DIONISIO

MARIO DIONISIO terceira idade

terceira idade

Uma sensibilidade exigente A preocupação do quotidiano

...F TAMBÉM A REEDIÇÃO DE

Poesia incompleta

«uma poesia de qualidade musical muito subtil»

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

É quase certo que as armas nucleares existiriam neste mundo, mesmo que Einstein não tivesse escrito em Agosto de 1939 uma carta ao presidente Roosevelt, advertindo-o sobre a possibilidade científica de fabricar a bomba atómica e dando-lhe a entender que os alemães estavam a preparar a sua produção. O que levou Einstein a tomar essa atitude foi o receio de ver o mundo avassalado pelas tropas hitlerianas, se estas, à imitação dos conquistadores de outros tempos, acaso detivessem o monopólio de uma arma invencível. Mas muita água correu nos moinhos do tempo entre Agosto de 1939 e aquele dia 16 de Julho de 1945, no qual, sob a presidência de Truman, e com os militares sobrepondo-se já aos cientistas, os homens se tornaram «companheiros da morte» e «destruidores do mundo» com o primeiro ensaio nuclear realizado perto da localidade de Alamogordo. Se a primeira origem da corrida americana às armas nucleares foi o sentimento antinazi, o certo é que o ensaio e a estreia dessas armas se destinaram não já a combater o nazismo (que entretanto capitulara) nem a vencer o Japão (à beira do colapso), mas a ganhar para os EUA uma superioridade militar susceptível de exercer uma chantagem invencível sobre a URSS e o campo socialista emergente. Foi esse o «espírito de Alamogordo», foi com esse objectivo que se sacrificaram as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki.

Mas a rápida perda do monopólio nuclear pelos EUA e o verdadeiro tabu que se criou no in-

consciente colectivo, ante o horror suscitado pelas destruições da nova arma, contribuíram para que a temível ameaça, pairando embora sobre as nossas cabeças, se tivesse convertido, durante anos, numa espécie de monstro aprisionado no sótão e considerado tão inerte que quase nos esquecemos da sua existência.

O pânico nuclear voltou contudo e justificadamente a apoderar-se do mundo, quando se tornou claro que o «espírito de Alamogordo», sempre latente nos EUA, voltara a dominar a política de Washington. Sintomas claros de que os EUA se dispunham a libertar o monstro aprisionado no sótão: a recusa da ratificação dos acordos SALT II, a aceitação oficial e pública da tese da «guerra nuclear limitada», a espiral da corrida, às armas nucleares, acompanhada da recusa sistemática a todas as propostas do outro bloco. O advento da Administração Reagan tornou o perigo mais iminente, com a transformação de todo o planeta em cenário do confronto Leste-Oeste e com o entendimento de que a arma nuclear era mais um instrumento adequado para fazer a «política por outros meios».

Tal como a criança cega de nascença que em Alamogordo «viu luz», no momento do primeiro ensaio nuclear da história, assim os povos do mundo confronteram subitamente com um clarão que parecia adormecido nas suas consciências. Os primeiros a despertar foram os europeus, habitantes do continente que Washington escolhera para cenário da sua «guerra nuclear

limitada».

Agora o fenómeno atingiu em cheio os próprios Estados Unidos. De tal modo que duas das revistas mais importantes da América do Norte — a «Time» e a «Newsweek» — lhe dão esta semana honras de «cover story».

Contrastes

De dia para dia se torna cada vez mais evidente, para os próprios cidadãos norte-americanos, que há uma diferença substancial entre os dois blocos: enquanto um apresenta renovadas propostas de reabertura de negociações e adopta medidas unilaterais tendentes a afastar a ameaça nuclear, o outro persiste acantonado na sua recusa, argumentando cada vez menos convincentemente que só negociará depois de reencontrado o equilíbrio perdido.

O contraste entre essas duas atitudes ficou bem evidenciado esta semana. Enquanto o presidente soviético, Leonid Brejnev, se dirigia solenemente, da tribuna do Congresso dos Sindicatos, ao Ocidente, anunciando uma suspensão da substituição dos mísseis SS-4 e SS-5 pelos SS-20, convidando à reabertura das conversações, apelando à redução das armas nucleares na Europa, propondo a «desnuclearização» de grande parte dos oceanos, treze ministros da NATO, barricados num hotel transformado em fortaleza, para se defenderem das manifestações antinucleares, saíram do local da reunião, 48 horas depois, com as recusas de sempre e com a costurada linguagem arrogantemente ameaçadora.

E, no entanto, o discurso de

O espírito de Alamo

Brejnev continha um aviso muito solene, sobre o qual o Ocidente — e sobretudo os EUA — deveriam reflectir maduramente. Retirando aos dirigentes de Washington as esperanças que publicamente afivelam de que, em caso de guerra nuclear, o território dos EUA ficaria poupado, o presidente soviético avisou que, no caso de uma nova situação estratégica surgir no mundo, devido à instalação dos Pershing II e dos mísseis de Cruzeiro na Europa Ocidental, a URSS tomará medidas de retaliação, colocando em situação análoga a outra parte, incluindo directamente os EUA, o seu território.

Como o antigo secretário americano de Estado, Cyrus Vance, declarou à «Time», essas medidas de retaliação estão facilmente ao alcance dos soviéticos, que não precisam sequer de recorrer a bases na América para as concretizarem. Basta que transformem os seus mísseis de médio alcance em foguetes intercontinentais, o que é proibido nos termos do acordo SALT II, mas que a URSS poderá com todo o direito fazer, pois os EUA se recusaram a ratificar aquele pacto.

A aparente leviandade com que este aviso foi menosprezado pela NATO decerto vai pesar bastante nos cidadãos norte-americanos, que, aliás, têm sobejas razões para acreditarem que nos planos do Pentágono se contém como possível a hipótese da guerra nuclear alastrada ao território dos EUA.

Declarações de altos funcionários da Administração como as que transcrevemos são, a esse respeito, eloquentes: «a guerra nuclear seria como uma amputação, traumática, é certo, mas não necessariamente fatal; se houvesse uma guerra nuclear, poderiam morrer 20 milhões de cidadãos norte-americanos, mas, por mais horrível que isso seja, é perfeitamente recuperável».

Outra frase produzida pelo subsecretário da defesa para armas estratégicas, T. K. Jones, causou grande preocupação no Congresso. Segundo o «Los Angeles Times», Jones terá dito que «os EUA poderão recuperar de uma guerra nuclear daí a dois ou quatro anos». Perante o impacto que esta afirmação causou vinha donde vinha, Jones afirmou que se queria referir não aos EUA, mas sim à URSS. Então a subcomissão senatorial para o Controlo de Armamentos convidou-o a comparecer para uma audiência, receosa de que o pensamento expresso fosse do próprio Pentágono e ansiosa de saber ao certo o que Jones queria dizer. Mas este já faltou três vezes.

Igualmente assustadoras, pela ignorância que revelam dos efeitos de uma guerra nuclear, são os planos de defesa civil para os quais foi atribuída uma verba superior em 90% à do anterior ano fiscal. Alguns

exemplos: para as pessoas escoradas com uma pá, e raco com portas ros de matrícula primeiros a si agredida seguindo-se-lhe cula impar; os cerão postais g as pessoas o seu endereço nuclear; o Minist tação já previu para requisição jos dos tenhido; o Minist tura tem um p namento alime necer, entre seis ovos e dois reais por serr americano sob

«Grau zero»

Em face dist ende que o m nuclear, predc favorável a mútuo dos ac nucleares dos tenha vindo a dos EUA em pr inimagináveis deste ano.

Uma sonda pela «Newswe 66% dos inquir do congelame arsenais, 32% que a política Reagan aumei guerra nuclea acrediam qu

Haig e a Europa:

ocupação e lamentos

entrevista à primeira cadeia de Televisão italiana e cujo texto foi, entretanto, facultado às agências noticiosas.

O chefe da diplomacia de Washington evocou nesta ocasião «a unidade sem precedentes» entre americanos e europeus sobre casos como a Polónia, o Afeganistão ou as relações Leste-Oeste, observando, tocava, que a questão

é «muito mais complexa» em relação à América Central.

Quanto a este ponto, declarou: «É pena que alguns dos nossos parceiros europeus não se encontrem mais próximos geograficamente da situação nem manifestem a este respeito o interesse que a sua evolução exigiria, ao ponto de se permitirem fazer observações de certa maneira, desligadas do contexto.

Martens desmente Luns

ervas da Bélgica
aos mísseis

território de acordo com o progresso das negociações.

Martens afirmou no final de uma reunião de Conselho de Ministros que esperava que as conversações de Genebra chegassem a resultados positivos e que o seu país apoiava totalmente a designada «opção zero» proposta por Ronald Reagan. «Se as conversações falharem, a Bélgica participará na decisão da instalação de mísseis. Se existirem resultados parciais a Bélgica reservará a sua posição final», concluiu.

Ponomarev
acusa EUA

Boris Ponomarev, membro suplente do Politburo, exprimiu na sexta-feira a opinião de que o embate entre forças da paz e forças imperialistas da guerra

entrou numa fase «talvez decisiva».

O responsável soviético, citado pela agência oficial TASS, que falava na comissão soviética para a Paz, acusou os Estados Unidos de ameaçarem a paz mundial. Falando da «Loucura imperialista» Ponomarev considerou que «nunca em toda a História da humanidade um Orçamento militar teve a dimensão do aprovado este ano pelos Estados Unidos».

Acusou sobretudo Washington de «ingerências grosseiras nos assuntos internos de países independentes», e citou a América Central e o Próximo Oriente, o Oceano Índico e a África Austral para afirmar que «os Estados Unidos agem por toda a parte de forma a minar os regimes e os governos que desejam praticar uma política externa e independente, pacífica e querem ser senhores na sua casa».

No termo de uma semana de conflitos e violência, reinava ontem, uma calma tensa, na Cisjordânia e na zona de Gaza, ocupadas por Israel, ao passo que a população, ainda sob o choque das medidas repressivas israelitas, esperava com ansiedade os próximos passos das autoridades.

Estas últimas não indicaram se a destituição dos presidentes dos Municípios de El Direh, Naplusa e Ramallah seria seguida, para já, de medidas idênticas em relação a outros municípios.

Contudo, pela voz do chefe da administração civil israelita, Menahem Milson, as autoridades israelitas indicaram claramente que «a batalha mais importante travada por Israel desde 1948» estava apenas a começar, e que os palestinos que não reconhecessem a autoridade da administração civil ocupante seriam eliminados da cena política.

Nos territórios ocupados, a greve dos comércios, escolas e serviços públicos locais prosseguiu pelo oitavo dia consecutivo na Cisjordânia e pelo terceiro na zona de Gaza. O Município de Gaza, pelo seu lado, decidiu prolongar o movimento no sábado e no domingo.

Entretanto foram assinalados alguns incidentes e manifestantes. Em Halhul, um jovem foi ferido a tiro. Em Djellazun (a norte de Ramallah), segundo fonte palestina, uma manifestação teria sido rudemente reprimida.

Ocorreu também um incidente em El Bireh, à saída da mesquita. Na periferia de Jerusalém veículos israelitas foram apedrejados.

Entretanto, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, condenou ontem a repressão israelita na margem ocidental do Jordão e afirmou que a CEE deveria encontrar uma «posição satisfatória

No final de uma semana de confrontos

Calma tensa na Cisjordânia

— opinião internacional condena Israel

comum, face à situação em Israel».

Após um encontro com sete embaixadores árabes, Cheysson disse numa entrevista à Televisão que a comunidade internacional devia ultrapassar a «simples condenação» da acção israelita.

«Na cimeira da CEE, na próxima semana, pedirei aos outros membros da comunidade que se juntem à França na busca de uma posição comum satisfatória sobre a situação em Israel», disse Cheysson.

«A França denuncia categoricamente a repressão e as medidas incontestavelmente ilegais tomadas pelas autoridades israelitas nos territórios ocupados da margem ocidental e de Gaza», acrescentou.

Posição idêntica foi tomada por «lord» Carrington, secretário do «Foreign Office» que exprimiu ontem votos de que os presidentes árabes das Câmaras Municipais cisjordanas destituídos pelas autoridades israelitas, sejam reintegrados nas suas funções.

Numa entrevista concedida ao serviço radiofónico mundial da BBC, o chefe da diplomacia britânica considerou que a situação na Cisjordânia «torna mais difícil a procura duma solução na região».

As perspectivas duma solução global do problema do Médio Oriente «parecem agora piores do que no ano passado», acrescentou.

Por outro lado, a Arábia Saudita condenou ontem «vigorosamente as medidas de repressão e os procedimentos bárbaros» contra o povo palestino na Cisjordânia e em Gaza por parte da entidade sionista. Comentando os últimos acontecimentos registados na Cisjordânia, um porta-voz do gabinete real saudita reafirmou o absoluto apoio ao povo palestino na luta que

trava para ver restabelecidos os seus direitos legítimos. A concluir, o porta-voz oficial convidou as Nações Unidas a assumir a sua plena responsabilidade e a denunciar os «designios sionistas racistas».

Reunião
da Liga Árabe

O conselho da Liga Árabe encerrou os seus trabalhos ontem à noite e decidiu a pedido da OLP convocar para terça-feira próxima em Tunes uma reunião extraordinária dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros para examinar a situação nos territórios árabes ocupados por Israel.

O conselho da Liga aprovou uma resolução em que pede, designadamente «a todos os países árabes que tudo façam no plano internacional para levar a ONU e os organismos internacionais a assumir as suas responsabilidades na preservação da paz e condenar os países que continuam a dar o apoio à entidade sionista e, à sua cabeça, os Estados Unidos».

Entretanto, o Conselho de Segurança da ONU retomou ontem ao fim da tarde as suas deliberações relativas à queixa árabe sobre os recontros na Cisjordânia.

O representante da Jordânia,

Nazemseibeh, leu ao Conselho uma mensagem de Yasser Arafat, presidente da OLP, que recorda em particular a destituição dos presidentes dos municípios de Naplusa e de Ramallah, e a morte de jovens manifestantes atingidos pelas balas israelitas. Nesta mensagem Arafat repete que há limites para a paciência do povo palestino e que a OLP tomará todas as medidas necessárias para proteger a vida dos palestinos. O representante da Jordânia informou o conselho que tencionava apresentar nesta sessão um projecto de moção para encerrar os debates mas que este ainda não está pronto, pelo que será submetido na próxima sessão.

O Conselho de Segurança adiou de seguida os seus debates sobre a situação na Cisjordânia, precisando que o seu presidente Jeane Kirkpatrick (Estados Unidos) ficará em contacto com os membros respectivos para determinar a data do reatamento dos trabalhos quanto a esta questão.

Antes, o Conselho tinha ouvido o representante de Marrocos ler uma mensagem do rei Hassan II, exprimindo a sua indignação ante os actos desumanos de pressão que Israel está a praticar.

Cabo Verde

Institucionalizadas
Milícias Populares

A Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, aprovou ontem, a lei de institucionalização das Milícias Populares, definidas como «organização paramilitar de participação popular».

Na apresentação da proposta do decreto aprovado, o ministro da Defesa, Honório Chantre, sob cuja orientação e coordenação funcionam as Milícias Populares, justificou a sua institucionalização por razões ligadas à especificidade social, humana e geográfica de Cabo Verde.

Razões de ordem ideológica, que fundamentam igualmente o regime cabo-verdiano, estão também na base desta medida — afirmou o titular da pasta da Defesa, na sua comunicação à ANP.

A actividade das Milícias Populares, de acordo com o decreto agora aprovados, exerce-se nos domínios da «defesa, segurança e ordem pública, bem como da

economia, educação e promoção social».

O articulado discutido e aprovado obriga, contudo, a que as diferentes acções das Milícias Populares tenham carácter participativo e complementar da acção legalmente fixada para os respectivos órgãos do Estado.

O recrutamento de milicianos entre a população cabo-verdiana processa-se em regime de voluntariado — determina o diploma.

Por outro lado, os «Combatentes da Liberdade da Pátria, cidadãos cabo-verdianos que se devotaram à luta de libertação nacional», foram, a partir de sexta-feira, integrados na Função Pública.

A Assembleia Nacional Popular atribuiu-lhes esse direito pela aprovação da contagem do tempo despendido na luta armada como tempo de serviço «ao serviço do Estado cabo-verdiano».

nogordo

para se abrigarem das escavadoras o solo pá, e cobrirão o buraco e o lixo; os cartões de matrícula par serão os a sair da cidade nuclearmente, se-lhes os de matrícula; os correios fone- stais grátis para que as comuniquem o preço de emergência o Ministério da Habi- previu um sistema de casas 'cu- tenham desapare- Ministério da Agricul- um plano de racio- alimentar para for- te outras coisas, e dois quilos de ce- r semana a «cada sobrevivente».

tero»

ce disto não surpre- o movimento anti- predominantemente ao congelamento os actuais arsenais dos dois blocos, do a crescer dentro em proporções ainda áveis em Janeiro o.

sondagem publicada wswweek» revela que inquiridos são a favor elamento mútuo dos 32% consideram política de defesa de aumenta os riscos de nuclear e 49% não que um conflito

entre os EUA e a URSS possa ser apenas convencional.

Esta sondagem reflecte a dimensão do movimento antiarmas nucleares. Segundo a revista «Times», trata-se de um movimento que tem já à partida uma base social muito mais ampla que a do dos contestatários da guerra do Vietname, no qual se inscrevem personalidades de todos os quadrantes político-ideológicos e de todas as profissões e convicções religiosas, no qual estão empenhados os órgãos de democracia de base da maioria dos Estados, no qual se congregam antigos membros do governo, oficiais gerais na reserva, bispos (católicos e protestantes), hierarcas das diversas religiões, movimento que já chegou aliás, na forma de propostas de resolução, ao próprio Congresso e que já conta com o apoio expresso de 22 senadores e de 150 membros da Câmara dos Representantes.

A «Time» e a «Newsweek» asseveram que este problema e a questão da recessão económica irão dominar as próximas campanhas eleitorais, e um rabi, em declarações prestadas à primeira revista citada, afirmou: «o desarmamento nuclear vai ser a questão moral fulcral dos Anos 80, como o Vietname foi a dos Anos 60».

Por agora, talvez pareça pouco feliz a eleição deste

tema para comentar numa semana em que os vendavais da história se agitam, mais alterosos que nunca, na América Central e no Médio Oriente. Mas consideramos que o movimento antiarmas nucleares dos Estados Unidos é o facto político de maior transcendência histórica neste momento, pois será contributo decisivo para deter a catástrofe nuclear. E, como em política anda tudo ligado, o que acontece na América Central e no Médio Oriente, provém do mesmo espírito de Alamogordo que depara agora com a barreira oposta pelo próprio norte-americano. Derrotado esse espírito de chantagem e conquista da superioridade militar sobre o outro bloco, toda a política de confrontação terá de ser revista. Esta contestação incipiente do povo norte-americano aos planos de confrontação global do seu próprio governo, permitirá que, a prazo mais ou menos longo, nesta encruzilhada da história, se siga o caminho da cooperação e da paz entre os povos, esse caminho para o qual apelou o dirigente soviético, no seu discurso aos sindicatos. Até agora a inteligência humana tem sido capaz de vencer todas as ameaças. Traremos todos, dentro de nós, a luz suficiente para derrotar o «clarão mais brilhante que mil sóis»? O povo norte-americano, «esse grande desconhecido dos europeus», diz-nos que sim.

Alice Nicolau



Nos Estados Unidos, multiplicam-se os protestos contra o perigo de uma guerra nuclear

COMEMORAÇÕES DO URSS
1.º MAIO NA

20 Abril a 4 Maio
Moscovo — Minsk — Leninegrado — Tallin
Preço: 48 000\$00

27 Abril a 4 Maio
Moscovo — Leninegrado
Preço: 42 000\$00

27 Abril a 11 Maio
Moscovo — Leninegrado — Kiev — Volgogrado
Preço: 49 750\$00

TUDO INCLUÍDO

Organização do Dept. Turismo da



ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-URSS
R. S. Caetano, 30
Telef. 601199-601099

Com o apoio técnico da



MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, Lda.
R. CRUCHATO, 33 1100 LISBOA
(Estab. 1948) TELÉF. 360302 a 320056

ADOQUE
teatro

TELEF. 87 44 76

ÊXITO ESPECTACULAR
HOJE:
20.30 e
23 H.

MARIA VIEIRA

- Prémio «Revelação» da CRÍTICA
- Prémio «Revelação» da revista «Nova Gente»


JÁ UMA CERTEZA

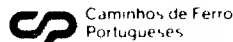
COM HENRIQUE VIANA, DELFINA CRUZ, ANTÓNIO MONTEZ, MAGDA CARDOSO, ANTÓNIO FEIO, CREMILDA GIL, VIEIRA DE ALMEIDA, CARLOS GUIA, PAULA OLIVEIRA.

à frente de um elenco cada vez mais jovem!

• A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ
NOVO SERVIÇO

LISBOA/MADRID/LISBOA

a partir de 1 de Março de 1982

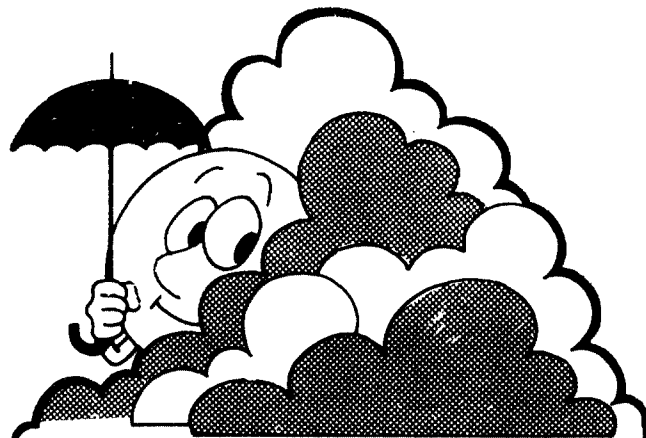
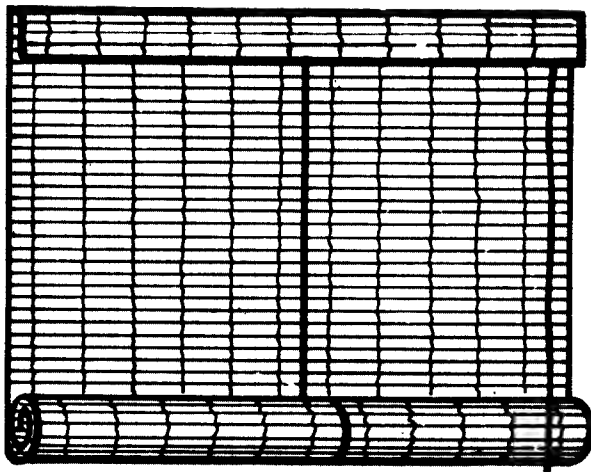

 3.ª a SÁB.
21H30
DOM. (só) 16H00

5.º MÊS

FERNÃO, MENTES?

 encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub SEC

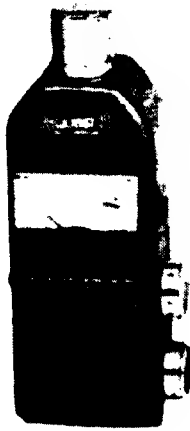
A BARRACA

CURSOS INTENSIVOS
— 3 MESES
AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS
INÍCIO DIA 1
DEC — Tel. 530650

**COM SOL OU CHUVA
CONTROLE A
INTENSIDADE DA LUZ**

**ESTORES
DE ENROLAR**

 EM RIPAS DE MADEIRA
EM VÁRIAS CORES
ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO
ALTAMENTE RESISTENTE A LUZ SOLAR
Ideal para marquises, janelas, escolas,
locais de trabalho

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSE DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

**EQUIPAMENTO DE MEDIDAS
E ANÁLISE DO SOM**

SONÓMETROS
DOSÍMETROS DE RUÍDO
REGISTADORES
KITS PARA CALIBRAÇÃO
E MEDIDA
CASA SONOTONE

 Poço do Borratém, 33 S/L — 1180 LISBOA
Telef: 86 83 82/85 89 78

 Praça da Batalha, 92-1.º — 4080 PORTO
Telef: 31 86 02

SALDOS

 Normal
desde
90\$00
o rolo

**PAPÉIS
DE
PAREDE**

 O colorido sonhado
os desenhos tantas
vezes imaginados,
a variedade a qualida-
de... Enfim, são mesmo
saldos de sonho!

 Vinílico desde
200\$00
o rolo

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

4.º MÊS
**A EXCEÇÃO
É A REGRA**
DIA 27
ÀS 16 H.

 de BERTOLT BRECHT
encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT
**Últimas
representações**
DIA 28
ÀS 21.45

GRUPO DE CAMPOLIDE


 MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5906, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 30 kV, N.º 3103/R5 com 966 metros, do poste n.º 42, da linha N.º 3103, ao posto de transformação N.º 2768-C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, e sito no lugar de Nossa Senhora da Glória.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 15 de Março de 1982.

 O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

RN
PÁSCOA

 ASTÚRIAS E COVADONGA 6 a 11 Abril 19 650\$00
LOURDES - ANDORRA - PIRENÉUS 4 a 11
Abril 18 450\$00
ALGARVE - AÇOTEIAS ... 8 a 11 Abril 4 750\$00
CÁCERES E GUADALUPE 10 a 12 Abril 8 950\$00
ALMOÇO REGIONAL — PÁSCOA 11
Abril 1 500\$00

FÉRIAS — VERÃO 82

 APARTAMENTOS — ALGARVE
P. da ROCHA ou ALBUFEIRA

 Vários tipos • Preços desde 950\$00 (4 pessoas)
Reserve já! Número de Apartamento limitado.

 CONNOSCO QUALQUER TEMPO
É TEMPO DE TURISMO

RN

 Informações e Reservas:
RN VIAGENS E TURISMO • Claras Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telef. 560015 - 563451/2

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 4-D - 1098 (metro Arealuz) - Rua Infante, 16-56-C - 1300 LISBOA

exclusivo

Duas espigas em vez de uma

■ Novosti

TODOS os anos, a fome provoca a morte de cerca de 50 milhões de pessoas, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento. No entanto, esta cifra podia ser consideravelmente diminuída se os Estados prestassem uma atenção constante ao problema, e se os 15 milhões de quilómetros quadrados de que dispõem os agricultores do globo fossem correctamente utilizados no plano científico e técnico. Isso proporcionaria alimentação não apenas aos actuais 4,6 mil milhões de pessoas, mas a 14 mil milhões.

Os cientistas consideram que a selecção de plantas pode também aqui desempenhar um grande papel, já que plantas melhoradas produzem melhores colheitas. Actualmente, o trabalho dos seleccionadores na União Soviética, Estados Unidos e Estados europeus fez elevar em mais de 40 por cento as suas colheitas.

Desde os anos cinquenta, estes países conseguiram duplicar o rendimento do trigo, da cevada, do arroz, do milho, dos legumes, das árvores frutíferas e de outras culturas.

Convém citar igualmente a experiência do México, onde a selecção de variedades cerealíferas de alto rendimento e mais resistentes às doenças contribuiu não só para o melhoramento da qualidade dos grãos, como naturalmente para o aumento das colheitas. Na Índia, a agricultura registou também progressos, a partir da altura em que foram introduzidas variedades de trigo do tipo intensivo.

Realizar um velho sonho

Antigamente, era a agricultura propriamente dita (adubos e métodos de cultivo) que estava no centro da atenção dos investigadores. Com o avanço da ciência, porém, e a necessidade crescente de alimentar cada vez mais pessoas, os investigadores começaram a preocupar-se com a selecção de plantas. A luta pelo aumento da produção cerealífera no mesmo espaço de terra passou então para o centro das atenções.

Foi sob esta orientação que se criou na União Soviética, em 1924, o primeiro Instituto Nacional de Horticultura. Três tarefas presidiram à sua fundação: recolher todas as variedades de plantas cultivadas pelo homem e seus derivados; aprender a conservar o maior tempo possível as sementes e tubérculos com todos os seus elementos úteis; estudar as amostras colecionadas e recomendar as melhores para o cultivo.

Cumpridas estas tarefas, poder-se-ia realizar um dos mais velhos sonhos do homem: fazer crescer duas espigas em vez de uma só.

A resolução deste problema não é obviamente fácil. A colecção de recursos vegetais mundiais do instituto — uma das mais completas — compreende 280 mil amostras de plantas cultivadas e seus derivados selvagens recolhidos no mundo inteiro: ao todo, 1909 espécies e 417 géneros.

Os investigadores conseguiram manter as propriedades das plantas durante 30 e mesmo 50 anos colocando-as numa espécie de «banco de génes», cujos «cofres» têm o microclima necessário para conservar as sementes e os tubérculos.

Património insubstituível

O Instituto mantém hoje contactos com 783 centros de investigação, em 93 países do mundo. Estabelece com eles uma permuta constante, o que permite enriquecer continuamente o seu material de trabalho. Por exemplo, das 40 mil variedades de trigo colecionadas, o Instituto enviou 23 para serem plantadas no Japão, Espanha, Argentina, Itália, Holanda e outros países.

Nos últimos três anos, foram expedidas para a Índia 1 690 amostras de diversas plantas, incluindo sementes de variedades de algodão de alto rendimento, feijão e lentilhas ricos em proteínas, trigo resistente à salinidade dos solos, sementes de uvas.

Numerosos países asiáticos e africanos, entre os quais a Síria, o Gabão, o Congo, Madagáscar e Sudão, receberam um lote de sementes de variedades de cevada, trigo de Verão e luzerna resistentes à seca, algodão resistente às doenças, girassol rico em óleos, etc.

Os trabalhadores do Instituto têm consciência de que é muito importante conservar a flora da Terra; 25 mil espécies de plantas superiores do nosso planeta estão actualmente ameaçadas de destruição total. No entanto, cada espécie é única no seu género, pois possui o seu próprio conjunto de características. O desaparecimento da mais ínfima planta que seja causará um prejuízo irreparável e não será possível recriá-la.



Casa Branca:

Estratégia na guerra química

■ Rafael Borges

□ Prensa Latina

A menção de um imaginário uso de armas químicas na propaganda da Casa Branca relacionado com a «ameaça soviética» é parte da estratégia da administração de Ronald Reagan sobre os seus planos para este tipo de guerra.

Os primeiros indícios destes propósitos publicitários ficaram a descoberto no dia 13 de Setembro último no momento da visita a Berlim Ocidental do secretário de Estado Alexander Haig quando se referiu a informações de que a União Soviética e os seus aliados utilizaram esses meios no Laos, no Camboja e no Afeganistão.

Provavelmente que Haig não deixou na altura de recordar o que a esse respeito estipula o Protocolo de Genebra de 17 de Junho de 1925, que proíbe o emprego de gases asfixiantes, venenosos e qualquer líquido, substância ou processos semelhantes num conflito.

No entanto Haig omitiu dois detalhes em relação a este acordo: o que refere que Moscovo aderiu ao seu compromisso de 2 de Dezembro de 1927 e o outro que Washington adoptou uma decisão, semelhante 50 anos mais tarde.

A memória do chefe da diplomacia norte-americana esqueceu igualmente de fazer qualquer referência à real utilização dos agentes químicos norte-americanos nas suas agressões contra os povos da Coreia, Vietname, Laos e Camboja e os actuais preparativos do Pentágono, tendo em vista uma guerra química.

Nos anais das relações internacionais é impossível encontrar outro país que tenha empregado estes meios letais numa escala tão desmedida e sem consideração pelo ser humano como foi feito pelos Estados Unidos.

Durante a agressão não declarada do Pentágono ao norte da Coreia, as forças atacantes descarregaram sobre esse país asiático bombas de diversos gases venenosos a partir de 6 de Maio de 1951, tal como foi confirmado pela comissão de investigação internacional.

Nesse dia os aviões agressores bombardearam quatro vezes a cidade de Nampó com o propósito deliberado de que os seus habitantes se escondessem nos subterrâneos nos bairros de Samawahupori, Jontschonri, Tschkdonri e Jonsuri.

Quando os atacantes calcularam que a população se encontrava nos esconderijos, três aparelhos tipo B-29 lançaram substâncias venenosas sobre esses lugares, que se acumularam nas depressões e nos sótãos, causando a morte de mil 379 pessoas.

No entanto, o maior alarde do seu poder genocida neste tipo de acções foi evidenciado pelos Estados Unidos na sua guerra contra o Vietname onde — especialmente no sul — foram infligidos danos a cerca de dois milhões de pessoas. Destas morreram até agora 3 mil e 500 em resultado dos efeitos tóxicos.

A força aérea norte-americana pulverizou sobre o Vietname mais de 100 mil toneladas



O general Haig

O presidente Reagan

de substâncias venenosas e inutilizou 13 mil quilómetros quadrados cultiváveis, 25 mil hectares de selva e 150 mil hectares de plantações de mangues.

No que respeita aos efeitos de «herbicidas e desfolhantes» norte-americanos no ser humano, o «Livro Negro» que data de Setembro de 1966 elaborado por um comité internacional não deixa margem para dúvidas.

«O certo é que estas substâncias não só fazem com que as árvores sequem e as colheitas fiquem destruídas como também intoxicam as pessoas e os animais e inclusivamente contribuem para a sua morte», segundo refere o estudo em questão.

A utilização de herbicidas químicos norte-americanos no Vietname causou prejuízos ecológicos que podem durar um século, segundo fonte insuspeita de animosidade para o pentágono como é o caso do diário «International Herald Tribune».

Em resposta à alegação apresentada pela Casa Branca como parte da sua propaganda contra a União Soviética da utilização por parte de Moscovo de tais armas, basta reproduzir o escrito a 22 de Setembro de 1981 pelo semanário alemão ocidental «Suddeutsche Zeitung».

«Nem os médicos de diversos hospitais da capital provincial Peschawar nem os porta-vozes dos quatro maiores grupos afegãos de resistência nem os funcionários do governo paquistanês foram capazes de apresentar provas para confirmar estas acusações.»

No entanto desde a agressão norte-americana ao Vietname o arsenal do Pentágono em armas químicas completa-se e multiplica-se mediante inovações mas a diferença dos novos sistemas nucleares, as notícias sobre o desenvolvimento e a produção daqueles meios letais

chegam com menos facilidade ao domínio público.

No entanto não é inútil mencionar a certas pessoas os factos mais significativos, especialmente os que estão ligados com o desenvolvimento e a produção de tais engenhos venenosos pelos cientistas norte-americanos.

Os inventos mais recentes nesse campo são as «bombas binárias» que contêm dois componentes químicos, separadamente não venenosos, mas quando se produz o estalido e se fundem em menos de 10 segundos, formam um agente mortífero.

Em Pine Bluff, Arkansas, funciona uma fábrica destas bombas projecteis de artilharia e mísseis. O Foguete «Cruzeiro» será equipado também com cabeças químicas binárias.

Os Estados Unidos consideram a produção destes engenhos de importância política dado defenderem que as suas substâncias básicas não são venenosas, por outro lado pensam obter maior docilidade por parte dos seus aliados da OTAN no sentido dos armazens na Europa Ocidental.

Além disso há outros factos publicamente conhecidos que indicam que os planos estratégicos do Pentágono para uma guerra química como é o caso de um certo corpo de 2 mil especialistas dentro das forças armadas.

Igualmente num instituto de investigações em Maryland, mil e 400 especialistas trabalham no desenvolvimento de novos engenhos tóxicos para extermínio massivo.

A publicação «Scientific American» informa que actualmente o Pentágono dispõe de 300 mil toneladas de agentes venenosos capazes de encher 3 milhões de projecteis, milhares de bombas, 100 mil minas terrestres e mil e 500 equipas de fumigação.

Existe também nos seus arsenais 900 bombas de gás «sarin» que afecta o sistema nervoso e somente a quantia equivalente a um litro basta para exterminar meio milhão de pessoas.

A excepção dos Estados Unidos, a República Federal da Alemanha, é o único país em que existem armazenadas quantidades gigantescas de gases venenosos de produção norte-americana.

A televisão alemã ocidental no seu primeiro programa (ARD) deu a conhecer em Abril que Fischbach, Estado Federal da Renânia Palatina tem armazenadas substâncias dessa índole conhecidas por «Tabum» «Soman» e «VX» em quantidade suficiente para aniquilar toda a população europeia.

Pelo seu lado o Ministério da Defesa da RFA confirmou em Maio a existência do depósito no seu território dessas matérias e o subtitular do ramo H. Penner declarou que Bona «recebe informações regulares sobre o armazénamento de tais substâncias».

Denotando orientação idêntica às declarações de Haig durante a sua visita a Berlim, o comandante supremo da OTAN para a Europa general M. Rogers falou em «restabelecer o equilíbrio químico nesta parte do velho continente».

Rogers intimou os membros da aliança atlântica a criarem as condições tecnológicas e práticas para a «produção de agentes binários» com o fim, segundo disse, de «destruir a superioridade dos tanques soviéticos».

Em meios pacifistas europeus, essas exortações do general Rogers são acolhidas com desconfiança igual às declarações de Reagan de tornar a Europa campo de experimentação para um conflito «nuclear limitado».

Novas paralisações em vista no Hotel Baía

Os trabalhadores do Hotel Baía, de Cascais, que ontem e na quarta-feira cumpriram a 100 por cento paralisações de oito horas diárias, reúnem-se em plenário, na próxima terça-feira, a fim de analisarem a situação e decidir outras formas de luta.

Estes trabalhadores (que já decidiram novas paralisações para os dias 31 e 1, das 10 às 18 horas) lutam contra a nomeação pelo secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, de uma comissão de gestão que, segundo afirmam, desrespeitou a lei da autogestão e pôs em perigo os 125 postos de trabalho da empresa. A comissão de gestão é acusada de se ter apoderado de vários milhares de contos em depósito bancário e de ter congelado a conta da comissão de gestão eleita pelos trabalhadores, deixando pagamentos e despesas correntes por efectuar e pondo em causa o funcionamento normal do hotel.

De acordo com a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, os trabalhadores do Hotel Baía estão dispostos a defender firmemente os seus direitos.

Consulados

Os trabalhadores portugueses nos consulados e missões diplomáticas da Europa desencadeiam um processo grevista a partir da próxima segunda-feira — anunciou a Federação Sindical da Função Pública.

A Federação não especificou as características do referido processo grevista, revelando apenas que abrange mais de 500 trabalhadores que lutam por uma melhoria de salários.

Os promotores da greve cri-

ticaram ainda a posição do Ministério dos Negócios Estrangeiros que, afirmam, «desde o ano passado se tem recusado a receber os membros da comissão negociadora sindical, alegando que não há dinheiro para aumentos».

Navio Funchal

Os maquinistas do Navio Funchal, fundeado na baía da capital madeirense, cumprem hoje o terceiro e último dia de uma greve de 72 horas, iniciada na quarta-feira.

A paralisação, que visa nova tabela salarial e enquadramento profissional, foi já efectuada a nível nacional nos dias 17, 18 e 19.

Uma fonte da tripulação disse que «a greve só agora se concretizou, uma vez que nos dias 17, 18 e 19 o Funchal navegava no alto mar».

O navio que chegou quinta-feira à Madeira, procedente de Cabo Verde, deveria ter partido ontem para Lisboa.

Prevê-se que o Funchal, que transporta em cruzeiro 377 turistas, inicie viagem ao fim da tarde de hoje.

Dialap

Os trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Lapidagem de Diamantes desconvocaram a greve de quatro horas, prevista para ontem, segundo informou um elemento da comissão de trabalhadores (CT).

O informador referiu que a greve foi desconvocada por os trabalhadores terem acordado com a administração um aumento salarial de 20,34 por cento desde 1 de Março.

Anteriormente, os 473 trabalhadores da Dialap, efectuaram uma paralisação de duas horas em 18 do corrente mês.

Na TAP

Trabalhadores poderão entrar em greve contra decisão do Governo

Os trabalhadores da TAP poderão a curto prazo encetar formas de luta contra a decisão governamental de impor condições de trabalho por via administrativa, segundo revelou um dirigente sindical.

Um porta-voz do Sindicato da Aviação e Aeroportos (SITAVA) afirmou que os sindicatos da TAP e a comissão de trabalhadores (CT) da empresa tomaram conhecimento no dia 24 de Março de um regime sucedâneo para a TAP que retira regalias consignadas no acordo colectivo de trabalho (ACT) e anula cláusulas já

acordadas com a administração na fase de conciliação que — sublinhou — não foi formalmente encerrada.

Revelou que os 11 sindicatos representativos dos trabalhadores da TAP e a CT vão enviar aos ministros do Trabalho e dos Transportes um documento em que repudiam a adopção do citado regime, que consideram uma violação do direito à contratação colectiva.

O dirigente do SITAVA referiu que os sindicatos reivindicavam um aumento salarial de 25 por cento, a que a administração da

empresa contrapropôs aumentos da ordem dos oito a nove por cento.

Acrescentou que as unidades do Governo prevêem aumentos inferiores aos da contraproposta da administração para as categorias mais baixas e superiores para os escalões mais altos.

O SITAVA convocou para o próximo dia 31 um plenário geral da TAP em que presumivelmente — segundo fonte sindical — serão adoptadas formas de luta que deverão passar pela greve.

A TAP emprega cerca de dez mil trabalhadores.

Amanhã

Eleições no Comércio de Leiria

De 28 a 30 do corrente vão realizar-se as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Leiria.

Ao acto concorre uma única lista, a «A», unitária, subordinada ao lema «Fortalecer a Unidade e a Organização» e cujo

programa de acção defende o reforço da presença e da actividade sindical nos locais de trabalho, a defesa e a luta pela melhoria de nível de vida dos trabalhadores do comércio e escritórios.

A lista unitária propõe-se ainda aumentar a sindicalização, me-

lhorar a informação e contribuir para o reforço da CGTP/IN. Esta lista inclui vários membros dos actuais corpos gerentes.

Funcionarão mesas de voto nos nove concelhos com maior concentração de trabalhadores e em cerca de 50 das maiores empresas daquele distrito.

Marcha contra o Desemprego inicia-se amanhã no Porto

A «Marcha contra o Desemprego», promovida pela CGTP/IN, tem início amanhã, no Porto, estando a partida de Évora marcada para a próxima terça-feira.

A chegada a Lisboa das duas marchas está prevista para 3 de Abril, devendo juntar-se a estas, outras marchas de menor volume no Marquês de Pombal, com manifestantes da capital, que seguirão em desfile até ao Rossio, onde será encerrada a «Marcha contra o Desemprego».

Os participantes dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Bragança concentram-se esta tarde no Porto, realizando-se à noite, no Pavilhão do Aca-démico, uma festa-cómicio, que contará com a presença dos participantes da marcha do Norte. Nesta sessão haverá várias intervenções sobre o problema do desemprego e finalmente um

canto livre, com a presença de Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo e o conjunto rock «Grupo X».

A marcha do Norte, que parte amanhã da cidade do Porto, em direcção a Ovar, conta com cerca de 250 participantes. Esta marcha, até Lisboa, percorrerá Aveiro, Coimbra, Leiria, Marinha Grande, Caldas da Rainha, Torres Vedras e Santa Iria de Azoia.

Na terça-feira, igual número de marchantes saíram de Évora, passando por Montemor-o-Novo, Vendas Novas, Setúbal e Barreiro.

A CGTP/IN, com a realização da «Marcha contra o Desemprego» pretende deixar vincada a sua atenção e preocupação com que encara o grave problema do desemprego no nosso país.

Segundo os seus organizados

res, a marcha não visa apenas protestar contra a dramática situação dos perto de 500 mil desempregados. É também «uma marcha pelo emprego», pretendendo-se com esta iniciativa mostrar a possibilidade de resolução do desemprego, que, de acordo com um dirigente da central sindical, «não é incompatível com o aumento dos salários reais e com o desenvolvimento tecnológico».

Solidariedade

Os organizadores esperam o maior apoio e compreensão para a «Marcha contra o Desemprego», pelo que as autarquias vão ser alertadas para os seus objectivos, sendo de prever acções de solidariedade por parte dos trabalhadores e populações

nos locais de passagem dos marchantes.

Estão igualmente programadas sessões, colóquios e debates em cada distrito, à passagem da marcha, sobre a situação do desemprego não só na região, como a nível nacional.

Os participantes da marcha percorrerão mais de 100 quilómetros e 97, nos seis e cinco dias de duração das marchas do Norte e de Évora, respectivamente.

À chegada a Lisboa, as duas marchas encontrar-se-ão no Marquês de Pombal, de onde partirão com os restantes manifestantes em desfile para o Rossio, passando pela Avenida da Liberdade e Restauradores, estando previstas no programa outras iniciativas, não só de luta, como também de carácter recreativo.

Reestruturação adequada das Alfândegas não pode ser sacrificada a ambições pessoais

— dizem os técnicos superiores

Relativamente à situação aduaneira, os técnicos superiores colocados nos serviços centrais e na Alfândega de Lisboa e que esta semana se reuniram para analisar o problema, emitiram um comunicado em que sublinham ser um «dever ético-profissional alertar o Governo para as consequências das eventuais cedências quanto à urgência e autêntica reestruturação orgânica dos serviços aduaneiros, baseada em pareceres tecnicamente fundamentados».

Os técnicos fundamentam esta tomada de posição com o facto de, segundo assinala o documento, disporem de informações, «segundo as quais alguns elementos movidos por ambições pessoais ou outras, teriam conseguido impor, em vésperas

do envio do projecto para o Conselho de Ministros, a introdução de profundas alterações à sua versão final, visando manter, no essencial, a actual estrutura orgânica, caracterizada por uma forte concentração de poderes».

Assim, os técnicos superiores das alfândegas recusam-se a admitir que «se sacrifique a reestruturação adequada ao organismo, face a ambições de ordem pessoal ou outras; se faça tábua rasa dum trabalho cuja génese remonta a 1974, culminado, na fase final, com a participação de vários técnicos da Reforma Administrativa, vindo mesmo a ser preterido em favor de soluções desprovidas de fundamentação técnica; e que o Governo aceite que a estrutura orgânica existente responda às

actuais exigências e às futuras solicitações no âmbito da integração na CEE».

O documento refere finalmente que o pessoal técnico superior «garante mais uma vez o seu total empenhamento na consecução das soluções correctas para as alfândegas, não prescindindo do seu direito e dever de nela participar activamente».

De referir que, entretanto, decorre uma greve de zelo nas alfândegas, visando o mesmo objectivo — a reestruturação dos serviços — que, segundo os trabalhadores, se carecterizam actualmente por uma inoperância técnico-funcional do aparelho fiscal aduaneiro, como consequência da manutenção de um esquema orgânico fortemente centralizado.

Trabalhadores de cerâmica lutam por aumentos salariais

Os trabalhadores da indústria de cerâmica, sector de barro vermelho, que anteontem paralisaram 24 horas, lutam por aumentos salariais que façam frente ao aumento do custo de vida e contra a imposição, a nível nacional, dos aumentos que as associações patronais acordaram com o Sindicato Cerâmico de Aveiro, afecto à UGT.

Esta greve, que na zona sul registou uma adesão de 80 por cento, teve menor participação na Zona Centro e Norte e em alguns casos não se realizou, por as entidades patronais terem apresentado propostas superiores às defendidas pela Associação Portuguesa dos Industriais de Cerâmica de Construção (APIC).

A associação patronal defendia aumentos de 22 por cento a partir de Abril

Federação rejeita Plano de Pescas apresentado pelo Governo

O chamado anteprojecto do Plano Nacional das Pescas, apresentado publicamente pelo Governo no passado dia 5, segundo um comunicado agora emitido pela federação dos sindicatos do sector, «não tem um mínimo de ligação entre cada um dos documentos de que é composto; é um plano que aponta para o despedimento em massa de trabalhadores da pesca; que não resolve, nem sequer aponta soluções para os problemas mais prementes da pesca; que não diz como é que iria arranjar dinheiro para entregar a título de subsídios ao grande armamento, já que este é contemplado em detrimento da pesca artesanal».

Embora reconhecendo a urgência de definição de um plano de pesca, a federação afirma que o anteprojecto governamental «não deveria merecer qualquer atenção, até porque, provavel-

mente, nunca poderá ser posto em prática, tal como está elaborado».

O documento sublinha a importância de as propostas dos trabalhadores e dos restantes interessados na pesca deste País serem analisadas, discutidas e apresentadas publicamente. É neste sentido que as federações sindicais representativas do sector vão promover junto dos trabalhadores um amplo debate sobre as implicações da aplicação do plano apresentado «e naturalmente procurando encontrar as soluções alternativas ao mesmo plano».

Este processo culminará com um debate público marcado para 4 de Abril, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Fabricação e Transformação de Papel, Gráficos e Imprensa do Sul e Ilhas, ao Largo da Trindade, em Lisboa.



O «Black Prince» mais espectacular embarcação de recreio em exposição na FIL

A Nauticampo encerra manhã com manifestações desportivas

O windsurf e a banda desenhada dominam as actividades de hoje na Nauticampo como manifestações paralelas que estão a atrair milhares e milhares de pessoas às instalações da FIL, em Lisboa. No auditório principal o campeão francês de windsurf, Jean Emile Razert participará numa sessão de divulgação da modalidade.

Amanhã, domingo, último dia da Nauticampo, o horário de funcionamento da FIL é também dominado por manifestações desportivas.

China e Índia os mais pobres

Quatro quintos da população mundial vive em países cujo rendimento nacional médio por habitante é inferior a dezasseis mil e quinhentos escudos enquanto o outro quinto se localiza com um rendimento médio de 750 contos.

Esta informação resulta do último Atlas/81 do Banco Mundial onde Portugal não figura nem entre os mais ricos nem no grupo dos países mais pobres.

Estes, os mais pobres, são, nomeadamente, a quase totalidade dos países da África subsariana, e os dois países mais pobres do Mundo: a China e a Índia.

No grupo dos países ricos, três produtores de petróleo, de população muito pouco numerosa (Emiratos Árabes Unidos, Qatar

e Kuwait) encontram-se distanciadamente à frente da classificação dos PNB por habitante com mais de 20 000 dólares (1 440 000 escudos) em 1979.

As grandes potências industriais tais como os Estados Unidos, a Comunidade Económica Europeia dos Dez (que não aparece como tal nas estatísticas do Banco Mundial e o Japão encontram-se nitidamente distanciadamente, com PNB por habitante médios respectivamente de 10 610 dólares, 9022 dólares e 8730 dólares, em 1979 (764 000, 650 000 e 629 000 escudos).

A Arábia Saudita intercala-se entre estas grandes potências com um PNB por habitante de 9960 dólares (717 000 contos) em 1979.

Para equilibrar o défice com a Espanha

Dureza negocial defendida por Moraes Leitão

Uma negociação dura e exigente com a Espanha, de modo a obrigá-la a actuar com a mesma abertura comercial que Portugal utiliza foi defendida ontem por Moraes Leitão.

O ex-ministro das Finanças disse a representantes dos bancos nacionais e estrangeiros, no decurso de um almoço organizado em Madrid pela Câmara do Comércio Hispano-Portuguesa que no caso de a Espanha insistir em manter os obstáculos e limitações que impedem o normal desenvolvimento das relações comerciais entre os dois

países, Portugal deveria adoptar medidas radicais «no sentido de fechar o mercado à penetração de produtos espanhóis».

«É evidente que a economia portuguesa é mais débil que a espanhola e o mercado português é um campo natural de expansão para a indústria espanhola, mas também é evidente que não se pode abusar dessa debilidade. Desse modo, a expansão pode transformar-se em grave desequilíbrio por causa de medidas restritivas de carácter administrativo», disse Moraes Leitão.

As trocas comerciais entre Portugal e Espanha são neste momento muito desiguais, em desfavor de Portugal, ao ponto de o próprio embaixador em Madrid, Sá Coutinho, ter considerado a situação alarmante, quando há dias visitava a Feira de Barcelona, com participação de empresários portugueses.

Esse défice actual só poderá tender para o equilíbrio — garantiu agora Moraes Leitão — se a Espanha cumprir de uma forma aberta o anexo ao acordo Espanha-EFTA, o que não está a acontecer.

Não publicação do acordo de pescas cria problemas diplomáticos

A não publicação pelo Governo português do acordo de pescas no ano passado negociado com a Espanha está a provocar complicações de foro diplomático entre os dois países, além de se admitir que possa também vir a provocar fracturas no Executivo de Pinto Balsemão, nomeadamente com a demissão do Secretário de Estado Gonçalves Viana e, eventualmente, do próprio ministro que tutela as pescas, Basílio Horta.

Segundo informação dada esta manhã pelo «Diário de

Notícias» o Governo espanhol terá rejeitado sugestões portuguesas para renegociar o acordo de modo a ladear o descontentamento quase generalizado entre pescadores e armadores portugueses — com excepção dos da zona do rio Guadiana.

Face a esta rejeição, e caso persista a recusa do Governo português em publicar o acordo, impedindo assim a sua entrada em vigor, as consequências a nível diplomático poderão ser melindrosas para o nosso país. A Marinha

de Guerra espanhola já está, aliás a apressar um número suspeito de navios portugueses de pesca como forma de pressão. Se esta situação se tornar definitiva a demissão de Gonçalves Viana, principal obreiro do acordo, é dada como inevitável.

A plena aplicação do acordo levantará, por outro lado, movimentações no sector de consequências imprevisíveis, pois com excepção dos pescadores algarvios da foz do Guadiana ninguém parece satisfeito com ele.

Em França Dificultadas remessas de emigrantes

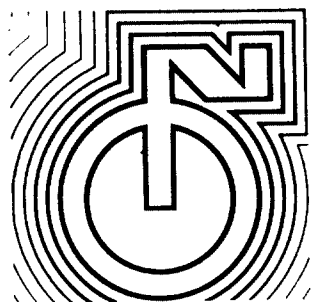
Os emigrantes portugueses residentes em França que pretendem adquirir habitação própria em Portugal necessitam, a partir de agora, de uma autorização prévia do Banco Central Francês para a necessária transferência bancária, em consequência de medidas adoptadas pelo Governo francês para a protecção do franco.

Entretanto, uma fonte bancária portuguesa confirmou que estas medidas de controlo de transferências em nada afectarão, por ora, o envio das remessas dos emigrantes que não se destinem a aquisição de bens imobiliários, o que não quer dizer que não possam vir a ser tomadas medidas mais severas de restrições a transferências dos salários, se a situação do franco francês piorar ainda mais — informou a ANOP.

Tais restrições provocariam certamente uma imediata reacção por parte dos países fornecedores da mão-de-obra à França, a saber: Portugal, Espanha, Itália, Grécia e países do Magrebe.

Embora ainda não sejam conhecidos os números exactos para 1981 os trabalhadores portugueses residentes em França, transfeririam para Portugal, em 1980, cerca de 6052 milhões de francos, de acordo com as estatísticas do Banco de França.

Segundo a ANOP, citando fonte bancária portuguesa não identificada, supõe-se que esse montante tenha aumentado de 25 a 30 por cento no ano passado.



Para corresponder à sua POLÍTICA DE EXPANSÃO, a NORMA pretende admitir para contrato mínimo de um ano, eventualmente a renovar, para trabalhar, quer no ESTRANGEIRO (nomeadamente em Países Africanos de expressão oficial Portuguesa), quer em PORTUGAL

CONTABILISTA AUDITOR

Ref.ª 3/DCAF/

Com um nível de formação e experiência que permitam desenvolver de forma adequada e eficaz, actividades relacionadas com.

AUDITORIA
CONTABILIDADE GERAL E ANALÍTICA
FORMAÇÃO DE PESSOAL

CONTABILISTAS

Ref.ª 4/DCAF/

Com formação e experiência em CONTABILIDADE GERAL E ANALÍTICA, a fim de participarem na organização de sistema contabilístico adequado a empresas, e responsabilizar-se pela execução da Contabilidade da respectiva Empresa.

OFERECE-SE PARA QUALQUER DAS FUNÇÕES:

Remuneração anual superior a 1000 contos e, quando deslocados no estrangeiro, isenção de impostos e descontos, alojamento e alimentação, além de outras regalias.

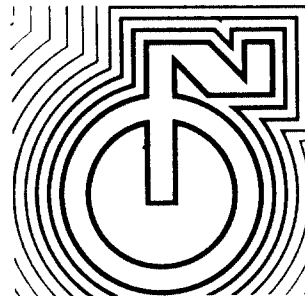
Enviar «Curriculum» PORMENORIZADO, não esquecendo referir a disponibilidade para trabalhar no estrangeiro.

Indicar, no SOBRESCRITO, a respectiva referência.



NORMA
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO/MARKETING/INFORMÁTICA/FORMAÇÃO

LISBOA - Av. 5 de Outubro, 122 - 1000 LISBOA - Telef. 76 76 04 / 08
PORTO - Rua Faria Guimarães, 383-1º - 4000 PORTO - Telef. 40 2161 - 40 29 09



Para corresponder à sua POLÍTICA DE EXPANSÃO, a NORMA pretende admitir, por contrato mínimo de um ano, eventualmente a renovar, para trabalhar, quer no ESTRANGEIRO (nomeadamente nos Países Africanos de expressão oficial Portuguesa), quer em Portugal

ECONOMISTA

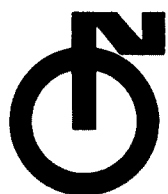
OFERECE-SE: Remuneração anual superior a 1000 contos, quando deslocado no estrangeiro, isenção de impostos e descontos, alojamento e alimentação, além de outras regalias

PRETENDE-SE: Formação e experiência capazes de responder a actividades relacionadas com:

PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO
ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA E FINANCEIRA
FORMAÇÃO DE PESSOAL

Enviar «Curriculum» PORMENORIZADO, não esquecendo referir a disponibilidade para trabalhar no estrangeiro.

Indicar no SOBRESCRITO a Referência 1-/DCAF/«DL».



NORMA
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO/MARKETING/INFORMÁTICA/FORMAÇÃO

LISBOA - Av. 5 de Outubro, 122 - 1000 LISBOA - Telef. 76 76 04 / 08
PORTO - Rua Faria Guimarães, 383-1º - 4000 PORTO - Telef. 40 2161 - 40 29 09

DESPORTO

Bencatel, um ano

Há um ano, um simples jogo de futebol que, quando muito, poderia ter sido tema de pequena conversa em duas localidades vizinhas, saltou para as primeiras páginas da imprensa, voou pelas ondas hertzianas, teve honras de muitas citações na Televisão. Foi ao cair de tarde: ia findar o Bencatelense-Arraiolense e, como o tempo corria e ninguém dava pela saída do trio de arbitragem, alguém se lembrou de dar uns valentes pontapés na porta da cabina dos directores da partida: lá dentro, estava um homem já morto e dois outros que nunca mais tiveram saúde nem puderam voltar a fazer do seu trabalho quotidiano ganha pão para as suas famílias. Três lares estavam destroçados: e, a partir daí, uma torrente de promessas e um universo de frases bonitas desabou lá pelas três casas sem chefe. Só que tudo, doze meses corridos, continua assim mesmo: um homem morto e dois perdidos para a vida, enquanto por aí fora outros acontecimentos foram cedendo o passo, outras figuras (negras ou berrantes) tomaram de assalto a curiosidade e o interesse. O caso de Bencatel, a tragédia sobre três famílias já hoje apenas vale uma linha muito estreita: aquela que, no fio da navalha, é percorrida por crianças e mulheres que pedem esmola para que dois homens vivos mas sem existirem e outro que Deus já lá tem em repouso, possa ter uma simples flor sobre a campa rasa.

Enquanto um ano correu, ainda foram surgindo vozes de incentivo: ajudas? Só de palavras. Seguros ou subsídios? Talvez no próximo biénio ou em futuro orçamento do Estado. De resto, que pode interessar a um país trucidado, preocupado com problemas dia-a-dia mais transcendentais, o simples e quase anónimo facto de três famílias, faz agora um ano, terem ficado decepadas?

Neves de Sousa

Benfica

Contas passaram ao fim de oito horas

A assembleia do Benfica aprovou ontem o Relatório e Contas e parecer do Conselho Fiscal relativos a 1981, numa reunião que durou oito horas e terminou às seis da manhã.

As conclusões e propostas da direcção presidida por Fernando Martins foram aprovadas com 41 votos contra e o parecer do Conselho Fiscal. Igualmente aprovado com 45 votos contrários, numa altura em que dos 717 associados inscritos, apenas se encontravam, presentes menos de uma centena.

A reunião, de que podia resultar a queda do actual elenco directivo caso fosse reprovado o Relatório e Contas, decorreu sob grande agitação, com apupos, improperios, insultos mútuos, ameaças de vias de facto e o presidente da mesa, Araújo e Sá, chegou a encerrar a hipótese de suspender os trabalhos.

Isto é inadmissível e cria para o exterior uma imagem degradante do clube que só nos pode prejudicar, chegou a afirmar Araújo e Sá num dos momentos mais quentes da Assembleia, fortemente dividida pelos dois sectores em confronto, os que apoiavam a actual direcção e os que a ela se opunham.

A medida que o tempo se arrastava e os diversos oradores iam expondo os seus pontos de vista, às vezes num clima muito conturbado, a maioria dos associados foi abandonando o Pavilhão da Luz e as votações decorreram com uma plateia muito inferior à inicial.

A gestão do elenco presidido por Fernando Martins foi muito criticada, nomeadamente em relação às promessas eleitorais que, segundo a oposição, continuam por cumprir, e também quanto ao aumento de despesas com as modalidades amadoras, mais 83 por cento do que em 1980.

choas de má-fé e desconfiança chocavam-se nos ataques e contra-ataques mútuos entre associados e dirigentes.

Eduardo Pereira e Trindade Martinez, membros da Direcção, contestaram como puderam as críticas que foram feitas ao seu elenco, quer de aspecto contabilístico quer de índole estatutária, e foi perante uma assembleia esgotada pela longa maratona que se procedeu às votações favoráveis aos actuais dirigentes.

Para isso foi preciso que, cerca das cinco horas da manhã, um requerimento apresentado à mesa sugerisse que se procedesse à votação em prejuízo dos sete oradores que ainda se encontravam inscritos para uso da palavra. E a Assembleia, que àquela hora já estava por todo, aprovou o requerimento.

Na meia hora para além da ordem de trabalhos, iniciada perto das seis horas, um associado colocou algumas questões relacionadas com o futebol, perguntando nomeadamente o que é que o Alves faz no Benfica (joga não joga, treina não treina) e se Humberto, Alves ou Nenê fizessem afirmações como as de Álvaro seriam igualmente alvo de inquérito.

O mesmo associado insurgiu-se ainda quanto à possível contratação de José Maria Pedroto: em 1978 e 1979 classificou os sócios do clube de arruaceiros, os jogadores de carregadores de piano, o estádio da Luz de palco de roubos de igreja e os dirigentes de carroceiros.

Pedroto em Assembleia

Propôs ainda que Pedroto só possa ser funcionário do clube

desde que a Assembleia reúna para o efeito e dê a sua aprovação. A proposta foi admitida e fará parte da ordem de trabalhos da próxima assembleia.

Dessa mesma ordem de trabalhos constará uma proposta para que os hoquistas Livramento e Ramalheira e a patinadora Helena Dias, agora ao serviço do Sporting, sejam destituídos de Sócios de Mérito do Benfica tendo sido também proposta a criação de uma comissão de honra para a construção de um busto de Borges Coutinho.

Sobre Pedroto, Fernando Martins, afirmou que o problema do seu ingresso na Luz só se poderá pôr depois dele ser contactado. Se contratar Pedroto, julgamos depois na Assembleia, acrescentou o presidente encarnado, que admitiu que o nome do futuro treinador ainda não tenha vindo à público.

Quanto a Álvaro, disse que, nas mesmas circunstâncias, qualquer outro jogador seria alvo de inquérito e revelou que a suspensão ao futebolista foi levantada quarta-feira e que, embora o inquérito prossiga, Álvaro não será castigado, mas, apenas, chamado à atenção.

Temos de agir, com Álvaro ou qualquer outro, pois se não actuarmos, há jogadores que qualquer dia batem nos dirigentes, reforçou Fernando Martins que garantiu ter o Benfica garantido já algumas aquisições para a próxima época.

Por fim, o mesmo dirigente afirmou que o problema Alves é da competência do técnico, acrescentando, porém, que há ali coisas que nem nós nem os técnicos conseguimos compreender.



Boavista

Valentim Loureiro

já é presidente

O major Valentim Loureiro preside à nova direcção do Boavista, que inclui também João Mexias Alves, presidente da Assembleia Geral, e José António Pinto de Sousa, presidente do Conselho Fiscal.

Os restantes elementos da nova direcção serão apresentados na altura da tomada de posse prevista para o próximo mês de Abril.

O major Valentim Loureiro revelou que Cruz Mesquita será um dos vice-presidentes do clube e ficará a chefiar todo o Departamento de Futebol Profissional, tendo Carlos Medeiros como um dos seus adjuntos.

Dos três pontos agendados para a assembleia geral do Boavista, que decorreu ontem à noite na sede do clube, no Porto, o relatório e as contas da anterior gerência foi o que suscitou maiores debates.

O relatório da gerência de Taveira da Mota terminou por ser aprovado, por aclamações, ao fim de duas horas de acesa discussão.

Antes de se passar à votação para a eleição da nova direcção, a assembleia viveu momentos de impasse provocados por uma diferença relativa ao pagamento dos ordenados dos jogadores para o mês de Março.

A nova direcção entendia que estas verbas deviam ser pagas pela anterior gerência que era da opinião que os ordenados de Março deviam ser suportados pela gerência novamente eleita. Conforme referiu Valentim Loureiro, o presidente que tomará posse no próximo mês de Abril, quando Taveira da Mota tomou conta do clube há dois anos, o passivo era de 6200 contos e Taveira comprometeu-se em que, no dia em que deixasse o clube, deixaria o mesmo passivo. A nova gerência estava decidida a entrar com um passivo não superior aos 7000 contos. A dificuldade terminou por ser ultrapassada mediante um acordo pelo que a direcção cessante aceita a responsabilidade da metade da verba em litígio.

Resta dizer que três dos vice-presidentes do Boavista, Armando Silva, Cruz Mesquita e Alfredo Teixeira, ofereceram ao clube a dívida de 5000 contos, de que eram credores.

O presidente da Associação de Futebol do Porto, Adriano Pinto, esteve presente na Assembleia Geral do Boavista, não se fazendo representar noutra assembleia que decorre, no mesmo dia, no FC Porto.

Cruz Mesquita, indigitado por Valentim Loureiro para chefiar o Departamento de Futebol Profissional do Boavista, afirmou que irá dimensionar o futebol profissional a nível europeu, dando-lhe uma capacidade de alta competição, e que não esquecerá as restantes secções de futebol do clube, que devem ser o viveiro e o aliado do Boavista.



Américo de Sá (nos bons velhos tempos com Pedroto) foi duramente criticado na Assembleia do clube. Mais que ele só Pinto Magalhães

FC Porto

“O clube foi vexado pelos de Lisboa”

O Relatório e as Contas de 1980 e 1981 do F. C. do Porto foram ontem aprovados por unanimidade numa das mais concorridas assembleias gerais da história do clube.

Cerca de três mil sócios concordaram com os documentos, numa agitada assembleia caracterizada por críticas aos dois anos de gerência presidida por Américo de Sá e ataques ao presidente honorário do clube, Afonso Pinto de Magalhães, que há dias desistiu do próximo acto eleitoral deixando como candidato único à presidência do clube Jorge Nuno Pinto da Costa.

“O clube foi vexado pelos de Lisboa por causa de Américo de Sá”, assim se referiu um dos oradores à acção do presidente cessante, cuja actuação foi elogiada no passado, mas criticada no presente.

“Américo de Sá não soube retirar-se em glória e estes últimos dois anos ofuscaram o seu passado no clube”, sublinhou o orador, entre aplausos da assistência.

Pinto de Malhães: o alvo

Américo de Sá aceitou as críticas mas referiu o «clima de guerra» vivido no clube no ano passado. A sua presença na assembleia foi classificada de «co-rajosa» pelo futuro presidente, Pinto da Costa, que apelou à aprovação do Relatório e Contas da direcção cessante.

O candidato único à presidência do clube nortenho atacou severamente Afonso Pinto de Magalhães, particularmente visado por não ter comparecido à assembleia e ter comentado a situação do clube em conferência de imprensa prévia, quando «o deveria ter feito» na reunião.

Os ataques a Pinto de Magalhães acabaram por ultrapassar as críticas à actuação de Américo de Sá, que no termo da assembleia se via praticamente reconciliado com a massa associativa presente, mas anunciava que não voltaria a surgir como presidente do clube a não ser na tomada de posse da nova direcção.

Alves em foco

O presidente benfiquista foi ainda acusado de desestabilizar e de envolver o clube nos seus negócios, o que foi exemplificado com uma dívida do Benfica para com o hotel de que é proprietário Fernando Martins, no valor de 290 mil escudos.

Um outro associado denunciou a existência de irregularidades no Relatório e Contas, como notas de despesas e receitas que não teriam sido lançadas, facturas que teriam sido retiradas e, a breve trecho, as acusa-



Direcção de «afitos» na Luz

Basquetebol

Campeões da Europa são italianos

A equipa italiana do Squibb Cantu derrotou o favorito Maccabi Telavive, por 86-80 na final masculina da Taça dos Campeões Europeus de basquetebol em Colonia, RFA.

Os italianos venciam ao intervalo por 44-39 e, apesar da réplica dos israelitas, em busca do terceiro título de campeão europeu, forçaram o andamento nos minutos finais, acabando por alcançar o triunfo com mérito.

O Maccabi adiantou-se cedo no marcador, esteve a vencer por cinco pontos, mas o Squibb, vencedor da última Taça das Taças, reagiu e chegou ao intervalo com cinco pontos de vantagem.

Na segunda parte, os israelitas pareciam bem encaminha-

dos para o triunfo, depois de ultrapassarem os italianos (47-46), mas o seu contra-ataque perdeu velocidade, os transalpinos acabaram por se impor e ganhar o troféu pela primeira vez.

Os melhores marcadores da partida, presenciada por 6500 pessoas, foram os norte-americanos do Squibb, Charles Jerome Kupec e Bruce Flowers, com 23 e 21 pontos, respectivamente.

Alinharam e marcaram: Squibb: Innocente (6), Bargnar, Cattilia (2), Flowers (21), Cappelletti, Riva (16), Marzorati (18), Kupec (23) e Barviera. Maccabi: Lassoff, Zimmermann (14), Areasti (4), Berry (17), Berkowitz (14), Silver (16) e Williams (15).

Europeu Feminino para a URSS

O Daugawa de Riga, União Soviética, ganhou a Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol feminino, ao bater na final a equipa do Mineur Pernik, Bulgária, por 78-56.

Ao intervalo as soviéticas venciam por 41-21. Alinharam e marcaram:

Riga: Schilinia (15 pontos), Semenova (38), Briede (6), Pane (2), Grimberga (5), Elksne (2), Sauscha (4), Judasa, Feodorova (6), Ritina.

Pernik: Metodieva, Markova (2), Sotirova, Spasova (4), Dragomirova (19), Slavtcheva (20), Asenova, Rassina (8), Velinova (3), Takova.

DESPORTO

Em Alvalade a surpresa

RTP transmite Sporting-Benfica

• Receita recorde

A Radiotevisão Portuguesa transmitirá em directo, a partir das 19.00 de amanhã, o jogo entre o Sporting e o Benfica, anunciou a RTP.

O acordo estabelecido entre a RTP e o Sporting para a transmissão do jogo, a realizar-se no Estádio José Alvalade, está relacionado com o facto de o campo se encontrar em obras.

O Sporting optou por permitir a transmissão do jogo pela RTP, para cobrir a quebra de receitas, provocadas pelas obras de alargamento do pé do Estádio José Alvalade.

A festa de homenagem ao basquetebolista Manuel Sobrinho, agendada para as 17.00 de domingo, foi adiada para data a anunciar oportunamente, devido a alteração do início do Sporting-Benfica.

A direcção do Sporting, em comunicado distribuído ontem à noite confirmou que, autorizada pela Federação Portuguesa de Futebol, chegou a acordo com a RTP e com a direcção do Benfica para a transmissão directa.

14 mil contos de receita e 5 mil da RTP

Apesar da cobertura televisiva do encontro de Alvalade a receita que se pode já apurar dado estar completamente esgotada a lotação do estádio ascenderá a 14 mil contos o que passa a constituir um novo recorde de bilheteira no futebol português. Sabe-se por outro lado que a RTP pagará pela transmissão directa cinco mil contos, não se conhecendo porém a forma como será distribuída essa quantia entre os dois clubes intervenientes e a Federação Portuguesa de Futebol.

Relativamente às formações que provavelmente entrarão em campo admite-se ser assim constituídas:

Sporting: Meszaros; Barão, Carlos Xavier, Eurico e Inácio; Ademar, Marinho e Nogueira; Manuel Fernandes, Jordão e Lito (Mário Jorge).

Benfica: Bento; Frederico,

Basto Lopes I, Humberto e Veloso; Carlos Manuel, Paulo Campos (Filipovic) e Shéu; Nenê, Jorge Gomes e Chailana.

1.º os jogos

Para lá do Sporting-Benfica, às 19 horas, jogarão amanhã: a partir das 16 horas, FC Porto - Vitória de Setúbal, Sporting de Braga - Penafiel, Académico de Viseu - Sporting de Espinho, Rio Ave - Portimonense e Amora - Vitória de Guimarães.

Hoje e à hora a que esta edição estiver na rua jogarão-se-ão Belenenses - Boavista e Estoril - União de Leiria.

2.ª divisão veja-se o calendário:

Hoje, às 15 horas - Zona Norte: Leça (19 pontos) - Gil Vicente (20), 1-4 no jogo da primeira volta e às 15 e 30, Salgueiros (23) - Amarante (14), 2-1; às 16 horas; Alcobaca (30) - Portalegre (13), 1-0. Zona Sul: Estrela da Amadora (21) - Cova da Piedade (19), 0-0 e CF União (19) - «O Elvas» (18), 0-1.

Amanhã: às 16 horas - Zona Norte - Feirense (26 pontos) - Varzim (31), 1-5 no jogo da primeira volta; Valdevez (17) - Paços de Ferreira (26), 0-3; Bragança (21) - S. Joãoense (24), 0-3; Fafe (16) - Leixões (21), 0-0; Chaves (19) - União de Lamas (20), 0-1 e Famalicão (18) - Neves (5) 0-0. Zona Centro: Rio Maior (22) - Académico (32) 0-3 no jogo da primeira volta; União de Santarém, (13) - Águeda (28), 1-7; Oliveira do Bairro (27) - Nazarenos (17) 2-2; Beira Mar (25) - Peniche (18), 1-3; Oliveirense (19) - B. Castelo Branco (20), 1-1; União de Coimbra (15) - Guarda (16), 1-3 e Sp. Covilhã (15) - S.L. Cartaxo (10) 0-1. Zona Sul: Juventude (22) - Farense (31) 0-3 no jogo da primeira volta; Esperança de Lagos (16) - Marítimo (28) 1-2; Quimigal (17) - Lusitano de Évora (24), 1-1; Vasco da Gama (19) -

Sacavenense (20), 0-3; Nacional (18) - Barreirense (19), 0-2 e Montijo (11) - Lusitânia dos Açores (18), 1-5.

UEFA interdita Antas

A Comissão Disciplinar da UEFA interditiu por um jogo o Estádio das Antas, pelo que o FC Porto terá de disputar o seu próximo encontro das competições europeias a 250 quilómetros da cidade.

A decisão baseou-se em factos ocorridos durante o encontro com o Standard de Liège, da segunda «mão» dos quartos de final da Taça das



Nogueira, Inácio, Mário Jorge, Ademar, Allison, Meszaros: tempo de treino e de riso

O historial

34-35 — Sporting	3-1	57-58 — Sporting	2-0
35-36 — BENFICA	4-2	58-59 — Sporting	2-1
36-37 — BENFICA	4-1	59-60 — Empate	1-1
37-38 — Empate	2-2	60-61 — Empate	1-1
38-39 — BENFICA	1-0	61-62 — Sporting	3-1
39-40 — Sporting	3-1	62-63 — BENFICA	3-1
40-41 — BENFICA	2-1	63-64 — Sporting	3-1
41-42 — BENFICA	4-1	64-65 — Empate	2-2
42-43 — Sporting	3-2	65-66 — BENFICA	2-0
43-44 — Sporting	1-0	66-67 — Empate	1-1
44-45 — BENFICA	2-0	67-68 — Sporting	3-1
45-46 — Sporting	4-3	68-69 — Empate	0-0
46-47 — Sporting	6-1	69-70 — Sporting	1-0
47-48 — BENFICA	3-1	70-71 — Empate	1-1
48-49 — Sporting	5-1	71-72 — BENFICA	3-0
49-50 — BENFICA	2-1	72-73 — BENFICA	2-1
50-51 — Empate	2-2	73-74 — BENFICA	5-3
51-52 — Sporting	3-2	74-75 — Empate	1-1
52-53 — Sporting	3-1	75-76 — BENFICA	3-0
53-54 — Sporting	3-2	76-77 — Sporting	3-0
54-55 — BENFICA	1-0	77-78 — Empate	1-1
55-56 — BENFICA	3-1	78-79 — BENFICA	1-0
56-57 — Sporting	1-0	79-80 — Sporting	3-1
		80-81 — Empate	1-1

Taças, disputado no dia 17 de Março nas Antas.

O relatório do árbitro da partida refere que um dos fiscais de linha foi agredido por um pedaço de cimento do tamanho de uma bola de ténis e por moedas.

É a terceira vez que o clube português vê o seu estádio interditado pela Comissão de Disciplina da UEFA.

Por outro lado Jaime Pacheco foi suspenso por um jogo, uma vez que recebeu o

segundo cartão amarelo com o Liège. O primeiro aconteceria frente ao Roma.

Porto recorre

Américo de Sá presidente do FC Porto, disse à ANOP que o clube vai recorrer da decisão da UEFA que interditiu por um jogo o Estádio das Antas em competições europeias de futebol.

A União Europeia de Futebol puniu o clube na sequência do relatório do árbitro do encontro entre o FC Porto e Standard de Liège, da segunda «mão» dos quartos de final da Taça das Taças. O juiz da partida refere que um dos fiscais de linha foi agredido com projecteis enviados das bancadas.

Américo de Sá acrescentou que o relatório não corresponde ao que sucedeu no campo e que, mesmo que tudo se tivesse verificado como o árbitro indica, o clube apenas deveria ter sido sancionado com uma multa.

A direcção do clube das Antas, vai tentar anular o castigo e, se tal não for conseguido, procurará que o jogo que o FC Porto vier a disputar se realize em Coimbra, e não em Lisboa, como há três anos já sucedeu frente ao Colónia, da Alemanha Federal.

As regras disciplinares da UEFA impõem que o clube com o campo interditado tenha de jogar num local afastado mais de 250 quilómetros do seu estádio.

Pinto da Costa, futuro presidente do clube, disse, entretanto, que já esperava a sanção que representa «mais uma dificuldade a juntar a outras que temos de superar». Pinto da Costa acrescentou que o protesto ainda deverá ser feito pela actual direcção do clube, dado haver prazos a cumprir.



Reinaldo: bolas ao peito para Alvalade?

Estudo da "Placard": os onze futebolistas de ouro

Onze futebolistas são jogadores de ouro revela o estudo feito pela revista desportiva brasileira «Placar» a partir dos custos das suas transferências e dos ordenados e prémios de jogo que auferem.

Por ordem decrescente de rendimentos, a publicação brasileira enumerou os homens de ouro: Maradona (do Boca Juniores da Argentina), Shuster (Barcelona), Rummenigge (Bayern de Munique), Simonsen (Barcelona), Stielike e Cunningham (Real Madrid), Kaltz (Hamburgo) e Falcão (Roma).

Para além de cifras fabulosas pagas pelas suas transferências, estes jogadores recebem mensalmente das suas equipas um conjunto de remunerações que vão dos 60 milhões de Maradona (cerca de 4,2 milhões de escudos) aos 18 mil (mais de 1,2 milhões de escudos) de Falcão,

isto para além de prémios especiais.

Futebol e publicidade

A Federação Brasileira de Futebol está a concluir o relatório sobre a autorização do uso de publicidade nas camisolas dos jogadores, informaram fontes da organização.

Segundo os primeiros estudos, deverá ser autorizada uma superfície de 250 centímetros quadrados, provavelmente um rectângulo de 25 por 10 centímetros, na frente e nas costas das camisolas.

A decisão final da federação, segundo a mesma fonte, deverá excluir a possibilidade de propaganda a tabaco e álcool e apenas será aprovada numa reunião em 12 de Abril, antes de ser solicitada autorização governamental para pôr em prática.

El Salvador: mau a pior

A selecção de El Salvador, participante no Mundial/82, perdeu em Buenos Aires frente à equipa argentina do Talleres de Córdoba por 2-1.

Ao intervalo registava-se um empate a 1-1.

A turma salvadorenha abriu o activo aos 19 minutos por intermédio de Gonzalez, mas a equipa local empatou aos 36 com um golo de Pedro Gonzalez.

O golo da vitória foi obtido no último minuto da partida por Lucco.

Esta foi a segunda derrota da selecção salvadorenha na sua digressão pela Argentina. No seu primeiro encontro contra o San Lorenzo de Almagro perdera por 2-0.

A imprensa desportiva argentina foi inátime em afirmar o mau momento de forma da selecção salvadorenha, que nos últimos

tempos se tem debatido com inúmeros problemas financeiros.

El Salvador, que actuará em Espanha com um plantel de apenas 18 futebolistas em virtude dos seus escassos recursos financeiros, está integrado no grupo três do torneio mundial, juntamente com a Bélgica, Hungria e Argentina.

Castigos fortes

Os jogadores do Sturm Graz (Áustria) Hubert Kulmer e Heinz Schlicher foram suspensos respectivamente por 6 e 4 jogos, depois do encontro da Taça da UEFA de 4 de Novembro passado com o IFK Goeteborg. Kulmer atacou o árbitro e um adversário e Schlicher é culpado de uma agressão sobre um jogador adversário.

«O dinheiro mais fácil»

O internacional austríaco Max Hagmayr poderá dizer que é o futebolista melhor pago do mun-

do, a partir do recente encontro disputado pela Áustria na Hungria.

De facto, o avançado do Voest-Linz, que alinhou apenas nos últimos cinco segundos final da partida, substituindo o titular Hans Krankl, em que a Áustria foi vencer quarta-feira por 3-2 em Buda-

peste, recebera o equivalente a 61 mil escudos.

Hagmayr, que nem chegou a tocar na bola, recebe o equivalente a 626 400 dólares por hora (cerca de 44 milhões de escudos).

Foi o dinheiro mais fácil que ganhei em toda a minha vida.



O traço de pargana

Será que a «égula» vai «engolir» leões... vivos?

23.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO-LIC.
HENRIQUE VAZ LACERDA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Março corrente, lavrada de folhas 30 a folhas 31 verso, do livro de notas para «escrituras diversas», N.º 7-C, deste Cartório, foram alterados os artigos 3.º e 5.º do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «GRÁFICA IDEAL DE BENFICA, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Frei António Brandão, os quais ficaram com a seguinte nova redacção, constante da presente fotocópia que se compõe de uma folha.

Vai conforme o original

Lisboa, 8 de Março de 1982.

O 3.º Ajudante,
(Messias de Carvalho Marques)

GRUPO
TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 —
Tel: 875626

«O RUFIA NA ESCADA»

DE

JOE ORTON

AMANHÃ
ÚLTIMO DIA

DE 4.ª A SÁBADO ÀS 22.00
HORAS • MATINÉE, SÁ-
BADO ÀS 17.00 HORAS •
DOMINGOS SÓ ÀS 17.00
HORAS.

A bilheteira abre às 19.00
horas aos dias úteis e às 15.00
horas nos fins-de-semana.

2.º MÊS

«Um curioso modo de olhar o
Teatro enquanto representa-
ção de uma realidade» — J. Le-
tras

(Maria João Brilhante)

ENTRADA GRATUITA AOS
SÓCIOS

DA

«VOZ DO OPERÁRIO»

Subsidiada p/ Ministério
da Cultura

TEATRO DA TRINDADE INATEL

APRESENTA — ÚLTIMA SEMANA — SÓ
ATÉ AO DIA 28 DE MARÇO

A «COMPANHIA DE TEATRO DE
LISBOA»

com

GRAÇA LOBO

em

MOLLY BLOOM

de JAMES JOYCE

Cenários: JÚLIO POMAR

Encenação: CARLOS QUEVEDO
SUB. MINISTÉRIO DA CULTURA

3ª a 6ª, às 21.30; sábados, às 16 e 21.30; domingos, só às 16

50 % de desconto para os sócios do Inatel, dos CcDs. e Cpts.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Teatro infantil
no nosso Espaço Experimental

o Chapéu Mágico
de Carlos Correia

cenografia
Moisés Alberto / encenação
Rogério Paulo

Sábados às 15,30 h.
Domingos às 15,30 e 17,30 h.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“A escolha das armas” De Alain Corneau



Yves Montand

Fala-se muito de crise no cinema europeu, fala-se muito de reconquista do público, mas é raro essas coisas fixarem-se intensamente no corpo de um filme. **A escolha das armas** merece, talvez, alguma atenção por isso mesmo: é o protótipo do filme de «qualidade» para o grande público, no que essas duas expressões querem dizer em francês.

«Qualidade» quer dizer profissionalismo (no entendimento tecnocrático dos barões da indústria); «para o grande público» quer dizer utilizando actores/personagens identificáveis, situações com referência. Tudo com muito lastro para que algo não vôle.

Yves Montand é, de novo, o «francês tranquilo» cujo turbulento passado volta de súbito; há referências a uma hipotética resistência (em 1942/44) e há um presente confortável, refinado (cavalos + Catherine Deneuve + mansão aristocrática a la campagne) a obliterar uma infância marsehesa. Veio de baixo, andou pelas margens, é um duro e um sentimental. Imagem de marca.

Gérard Depardieu é um evadido com a impulsiva agressividade que o actor já distribui como sua característica. Nova imagem de marca. Ele mata, está farto, é novo, veio de baixo e aí fica. Aos tiros.

Catherine Deneuve não chega a ser personagem. Está lá, loira e distante, distinta. Só na cena em que se despede de Montand actua. O resto do tempo limita-se a incluir uma figura (e as suas conotações) nesta ficção.

Pelo lado do argumento, nada a assinalar. Afiora ideias mas sem as explorar. Nunca consegue ligar os personagens entre si. Para ser conclusivo, para

conseguir uma história com princípio, meio e fim, arrasta-se. Duas horas e um quarto.

A realização é funcional, inodora, insípida, incolor como a água. Sarde faz a música, roncoira. Os cenários têm a pitada sociológica dos contrastes (casa de alta burguesia versus bairros de uma periferia desgostante) mas nunca são suficientemente fortes para perturbar: digamos que deixam passar o enredo.

O som é asséptico e cheio, liso. Estúdio e Dolby quer dizer morte lenta, coisa empalhada.

E, no entanto, **A escolha das armas** é, no seu conjunto, um filme que se deixa ver. É assaz aborrecido mas não tanto que irrite. No pior dos casos a gente adormece sem remorsos.

Devagar, devagarinho, este filme procura seduzir-nos.

Tem aquele acabamento técnico e narrativo que cumpre os standards da CEE. A gente reconhece os actores que até sabem como percorrer um filme sem fazer força. **Doucement.**

Mas, do cinema, interessam-me sobretudo as coisas vivas, não os embalsamentos rigorosos. Este cinema que se faz contra a **Nouvelle Vague**, embora se insinue herdeiro e sucessor dela (sem excessos, sem excessos...) é o marasmo. Contra coisas destas (que digo eu? contra coisas melhores que esta) se ergueu há vinte e tal anos o crítico François Truffaut. Não vejo porque é que hoje se há-de reagir de outro modo.

FICHA:

Título original: Le choix des armes.

Realização: Alain Corneau (França — 1981).

Argumento: A. Corneau e Michel Grisolia.

Fotografia: Pierre — William Glenn.

Cenários: Jean Pierre Kohut — Svelko.

Música: Philippe Sarde.

Montagem: Thierry Derocles.

Interpretação: Yves Montand (Noël), Gérard Depardieu (Mickey), Catherine Deneuve (Nicole), Michel Galabru (Bonnardot), Gérard Lanvin (Sartre), Marc Chapiteau (Savin), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.

Cinema: Londres.

Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

Pilhagem cultural em foco

Atenas quer de volta os frisos do Parténon

Melina Mercouri, ministro grego da Cultura, teve recentemente em Atenas uma reunião com a imprensa estrangeira acreditada na capital helénica, durante a qual declarou terem sido «roubados» por Lord Elgin os frisos do Parténon que actualmente se encontram no British Museum, acrescentando que esses «símbolos da Grécia» deviam voltar definitivamente ao

seu país de origem.

Assimilando retrospectivamente a paixão arqueológica de um embaixador britânico à pilhagem pura e simples, Melina Mercouri acaba de levantar uma lebre de grandes proporções: a da restituição eventual de bens culturais aos seus países originários, cujas modalidades andam a ser estudadas há dois anos por uma comissão ad hoc

da Unesco.

Para já, há seis países no pelourinho: Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, RFA, Áustria e Suécia. Estas nações ricas, que justamente se ufam de possuir alguns dos melhores museus do mundo, devoraram, em séculos passados, uma parte do património cultural de outros países, através de compras, de pesquisas efectuadas em perío-

dos de colonização, com métodos umas vezes suaves, outras muito próximos do saque e da pilhagem.

Entretanto, à pretensão do Governo grego, enunciada pela voz autorizada do seu ministro da Cultura, a Câmara dos Lordes britânica vai respondendo que os frisos estão mais seguros em Londres do que submetidos à erosão do ar poluído de Atenas...

Fernando Pessoa editado em Espanha

Foi recentemente publicado, em Madrid, «El Poeta es un Fingidor», uma antologia que, seguindo um critério de selecções essencialmente estético, reúne poemas de Fernando Pessoa, o autor português mais conhecido no estrangeiro, ao lado de Camões, como refere Angel Crespo, responsável pela tradução, selecção, introdução e notas desta obra editada pela Espasa-Calpe. Foram igual-

mente editadas em Espanha, na Ed. Balmó, as «Odes de Ricardo Reis», com um prólogo de G. T. Ballester.

Recorde-se que o Ministério da Cultura e Coordenação Científica levou a efeito, em 1981, na Fundação Juan March, em Madrid, uma exposição biobibliográfica sobre Fernando Pessoa que esteve, ainda, patente nas cidades de Barcelona, Granada, Leon, Santiago de Compostela e

Salamanca.

Entretanto, o Gabinete das Relações Culturais Internacionais do Ministério da Cultura e Coordenação Científica vai realizar em 1983, em Espanha, um conjunto de manifestações culturais, centradas em Almada Negreiros que incluem, designadamente, a sua relação com Fernando Pessoa, de forma a dar continuidade aos programas iniciados em 1981.

Exposição de obras de Alfredo Keil

A 10 de Abril terá lugar a inauguração de uma exposição de 20 pinturas e desenhos de Alfredo Keil, pintor que viveu de 1850 e 1907.

Alfredo Keil deixou um espólio muito valioso e variado, de que esta exposição será apenas uma breve lembrança, esperando que um outro organismo possa trazer ao nosso conhecimento, em toda a sua amplitude, a sua obra, as suas colecções, as suas partituras musicais, etc. etc.

São no entanto notáveis estas obras agora reunidas, cuidando-

samente seleccionadas pela pintora Maria Keil, que inclui alguns pequenos cadernos de apontamentos com desenhos a lápis, documentos de uma época, admiráveis de virtuosismo.

Alfredo Keil foi talvez um «Independente neo-romântico, cultor de uma espécie de Realismo Romântico», como o define Diogo de Macedo; o arq. João Teixeira, que prefacia esta exposição, faz notar que «às concepções estéticas vindas de França, contrapôs Alfredo Keil as suas convicções, o seu estilo e a sua temática, mantendo-se

fiel aos seus princípios, e deixando que a evolução da sua pintura dependesse, unicamente, das suas próprias preocupações, e dos seus sentimentos».

De origem alemã, Alfredo Keil compôs algumas óperas e diversas peças musicais, de inegável valor, sendo o autor do hino nacional, «A Portuguesa». Esta exposição estará patente ao público na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril, todos os dias, das 11 às 12,30 e das 15 às 19 horas, menos às segundas-feiras.

Prémios Sociedade de Língua Portuguesa

A Sociedade de Língua Portuguesa anunciou a criação de dois prémios anuais destinados a trabalhos de investigação sobre a língua portuguesa.

Os trabalhos quer no âmbito sincrónico, quer no diacrónico, estão abertos a autores portugueses ou estrangeiros dos países de língua oficial portuguesa e de todas as afeas onde funcionem institutos ou centros de estudos superiores de língua e cultura portuguesa.

O valor dos prémios, para 1982, é de 120 mil escudos para o Grande Prémio Internacional e de 30 mil escudos para o de Revelação.

A Sociedade de Língua Portuguesa organiza, igualmente, um concurso de fotografia, aberto a todos os amadores portugueses e estrangeiros sob o tema «A Fotografia — uma forma de linguagem».

Metade dos trabalhos apresentados, pelo menos, têm de obedecer ao tema «A Palavra».

canal da crítica

Mário Castrim

Presidente da Assembleia da República pode, fora dela, criticar a oposição? Pode? Então está bem.

Por muito que a gente saiba a respeito da desorganização na RTP, novas surpresas nos esperam ao dobrar de cada esquina.

Assim, num dia anuncia-se à trombeta a sessão experimental do novo concurso; para, no dia seguinte, comunicaram que não há concurso por motivo de «dificuldades inultrapassáveis»!

Incrível, mas exacto. Em lugar do concurso veio, de senterrada do esquecimento, uma historieta maluca do «Caminho das Estrelas». A locutora (a mesma que considerou Ingrid Bergman e Charles Boyer «um dueto que promete»...) considera aquela coibida cósmica um exemplo de «ficção científica». Claro que não é. Não é mais do que uma fantasia, um divertimento extraterrestre, sem pés nem cabeça

muito embora se deva concluir que tem muito mais pés do que cabeça.

Por estas e por outras é que o dramaturgo Albee, num excelente programa transmitido há dias no segundo canal, acusava a televisão americana de uma acção verdadeiramente criminosa. Aliás, esse e outros aspectos da análise de Albee mereciam ser conhecidos pelo maior número possível de espectadores. Impõe-se a sua reposição no primeiro programa.

Não, diga-se, que o **Caminho das Estrelas** não apresentasse alguns motivos de certo modo relacionados com a realidade portuguesa.

Recordo-me daquela personagem, o Vulcano (o das grandes orelhas sabem?) quando se encontra na região sideral denominada

«Stratus». A filha do governador, moça esbelta e sexyyyyyyada que eu sei lá, faz-se-lhe ao piso de maneira descarada, mesmo do ponto de vista de um simples terrestrião como eu. Então o Vulcano desiludiu-a. Droxina (não é nome de desodorizante?) deve bater a outra porta. Do Vulcano, não leva nada. Obedecendo ao ciclo da sua espécie, ele só pode, como é que eu hei-de dizer isto de forma elegante, ele só pode **fazer aquilo**, isso mesmo que o leitor está a pensar de sete em sete anos. E não avançasse ela com as mãozinhas porque era de todo em todo inútil: os vulcanos não se emocionam e **fazem aquilo** unicamente para procriar.

Como se vê, Vulcano pertence à Fundação José Morgado, esperando-se assim que também ele vote contrário à legalização do aborto. Seja tudo a bem das estrelas imortais...

Politicamente, a informação da RTP deu a palavra a Mário Soares que se mostrou claramente a favor da demissão do Governo. Fora isso, a bola esteve de forma absorvente em poder do Governo e da coligação no poder.

Nas 24 horas soubemos de Balsemão (homem, olhe que o sonambulismo já se trata!) que, comicamente, afirmava «estar já ultrapas-

sada» a questão da Moção de Censura e mais: tantas moções de censura é uma chatice, incomodam o Governo, etc. Depois, foi a vez de Rebelo de Sousa num discurso em ambiente familiar, assistido pelo Presidente da Assembleia da República. Também se falou de Nascimento Rodrigues, que não apreciou por aí além as palavras de Mário Soares, e de João Salgueiro. Em matéria de política interna, nada mais ou seja: os jogadores da AD trouca a bola entre si, congelam a televisão e a malta à espera de que o árbitro apite para se acabar de vez com o jogo sujo.

O mais grave, porém, terá sido o facto de o Presidente da Assembleia da República, dr. Oliveira Dias, ir ao **Telejornal** comentar as atitudes da oposição na Assembleia: **É uma atitude fora, francamente fora do comportamento normal dos deputados, das regras de comportamento dos deputados em qualquer parlamento.**

O dr. Oliveira Dias não prestigiou o seu cargo ao agir publicamente com entoação partidária numa crítica despropositada aos acontecimentos no órgão de soberania de que é representante máximo. E onde certamente terá de prestar contas por uma atitude infeliz. Perigos de falar muito...



ESTÊVÃO CARLOS SOUSA TAVARES

(APOSENTADO DO BSB)

Seus filhos, Benedito, Alfredo, Miguel, Francisco e Manuel Tavares, noras, netos e mais família, participam o falecimento do seu pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza, amanhã, domingo, dia 28, pelas 11 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério dos Prazeres.

(AGÊNCIA FUNERÁRIA PEDRA DA MADRAGOA)

7.^a SEMANA



Um filme de SALVATORE PISCICELLI com MARCELLA MICHELANGELI e IDA DI BENEDETTO
Urso de Prata do XXXIII Festival de Locarno
FILME DE QUALIDADE INTERD. MEN. 18 ANOS

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

Apresenta, domingo às 11 horas

Concerto Dominical
pela
BANDA DE MÚSICA DO BARREIRO

Programa

CORONEL SANSFIELD
Miguel de Oliveira
UMA ITALIANA EM ALGER
Rossini
ABRAÇO A PORTUGAL
Duarte Pestana
FANTASIA DE BOMBARDINO
Alfredo R. Carvalho (filho)
WEST SIDE STORY
Bernstein
JESUS CRISTER SUPER STAR
Lloyd Webber
CANÇÕES BRILHANTES
Ar. de A. Teixeira
THE SHEIK
Ar. de A. Teixeira
EL CAPITAN

Distribuição gratuita de bilhetes
(Espectáculos para todos)



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



A RTP-1 apresenta esta noite na rubrica Última Sessão, o filme «A Casa do Terror», do qual vemos uma cena

15.00 Hoje Há Visitas
16.00 «O Barco do Amor» — 4.º episódio.
17.00 Vivamúsica
18.00 National Geographic Magazine — «Os Grandes Gatos».
18.50 Fila 1 — magazine de teatro.
19.15 Jornal de Economia — magazine económico.
19.55 O Tempo
20.00 Aqui e agora — programa que inclui o Telejornal.
21.30 Sabadabado — programa de música e humor.
23.05 «Dallas»
--05 Última Sessão — «A Casa do Terror». Intérpretes: Denholm Elliest e James Laurenson. Realizador: Peter Sowdy.



«O Arco do Triunfo»

14.15 Movimento/2
19.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.30 Desenhos Animados
19.55 «Policia Cirurgiã» — último episódio.
20.25 É Sempre Bom Saber Onde Fica Isto? — terras escondidas: Tondela.
21.00 Sábado Especial — «O Arco do Triunfo». Intérpretes: Ingrid Bergman, Charles Boyer e Charles Laughton. Realizador: Lewis Milestone.

Amanhã



9.37: Eucaristia Dominical; 10.35: 70X7; 11.15: Bom Dia Domingo; 13.55: Sumário; 14.38: TV Rural; 15.00: O Passeio dos Alegres; 18.15: Informação Desportiva; 18.30: Naranjito — futebol em acção; 19.00: Transmissão directa do Estádio Alvalade do jogo de futebol entre as equipas do Sporting e do Benfica, a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão; 21.00: Grande Encontro.

17.30: Ciclo de Cinema da Comédia e da Música Portuguesa — «O Mudo da Bica»; 19.00: Filme de Grande Metragem — «As Mulheres»; 22.00: Jazz ao Vivo.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



«Dallas»
(23.05)

«O Arco do Triunfo»
(21.00)



Além de um programa à escolha oferece-lhe



DALLAS

A submersão de um tanque de petróleo provoca uma grande perda para a E. Oil, o que é motivo de regozijo para J. R. No rancho, Ray recebe uma visita, o seu pai, de quem nada sabia desde pequeno e que traz notícias desagradáveis para a família Wing.

ÚLTIMA SESSÃO

«A Casa do Terror»

Muitas vezes os nossos sonhos são tão convincentes que nós pensamos estar acordados. Para Norman Shenley os pesadelos sucedem-se e terminam sempre do mesmo modo: em assassinio.

Intérpretes: Denhol Elliest e James Laurenson.
Realizador: Peter Sowdy.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada — Tel. 2112871

rôteirô cultural

Teatro

Hoje, às 16 e às 21.30 horas, e amanhã só às 16, são as últimas representações do espectáculo «Molly Bloom», em cena no Trindade. Monólogo final do «Ulisses», de James Joyce, «Molly Bloom» tem tradução de Jaime Salazar Sampaio e Luisa Gaiolas, cenários de Julio Pomar, música de Constança Capdeville, encenação de Carlos Quevedo e interpretação de Graça Lobo.

Passeios de domingo

Amanhã, pelas 9 horas, parte o Centro Nacional de Cultura da Praça Marquês de Pombal rumo a Oeiras para visitar o Palácio Pombal, hoje ocupado pelo Instituto Nacional de Administração, por cédência da Fundação Gulbenkian, proprietária do palácio. Com este passeio assinala o CNC o 2.º Centenário do Marquês d4 Pombal que continuará a comemorar visitando outros locais ligados à sua vida. O Palácio Pombal de autoria de Carlos Mardel abriga o mais completo conjunto de azulejos, de diferentes épo-

cas, assim como estuques e estatuária. A visita será guiada pelo Prof. Ayres de Carvalho, acompanhado de José Meco que falará dos azulejos, e de Rodrigo Dias, para os jardins. A visita terá início no Salão Nobre da Câmara Municipal de Oeiras onde se encontra um dos mais notáveis retratos do marquês. Terminará com uma prova de vinho de Carcavelos, historicamente ligado ao Palácio Pombal, cedido pela Quinta do Barão.

Música

No Mosteiro da Batalha realiza-se amanhã, pelas 21 horas, um programa de cânticos populares da Quaresma. Promovido pelo Museu do Mosteiro o programa inclui a actuação de grupos ligados a associações recreativas e culturais da região, propositadamente constituídos para aquele fim, e que interpretarão cânticos tradicionais como o Bom Jesus do Calvário, Almas Santas e as Doze Excelências. Intervém grupos vocais da Sociedade Recreativa Amarense, da Associação Re-



«Molly Bloom», de Joyce, com Graça Lobo, está em últimas representações no Trindade

creatia das Brancas, do Centro Recreativo da Rebolaria e o grupo coral «Senhor do Afli-tos» da Golpiheira. A entrada é livre, estando o mosteiro igualmente patente ao público a partir das 19.30. Na 2.ª-feira, em Évora, realiza-se um concerto de música de câmara na Capela dos Loios. O concerto, que será executado pelo Quarteto

Berwald, principia às 18 horas. Do programa constarão obras de Franz Berwald, Brahms, Henry Purcell, Lennart Fredriksson, Mozart e Haydn. Pedro Burmestre dá amanhã, às 12 horas, no átrio da Biblioteca do Museu Gulbenkian, um recital de piano. Serão interpretadas obras de Mozart, Brahms e Chopin. A entrada é livre.

Livro infantil A Secção Nacional Portuguesa do IBBY International Board on Books for young People vai comemorar o Dia Internacional do Livro Infantil (2 de Abril) com as seguintes realizações: hoje, às 16 horas, palestra sobre «A relação da criança com a imagem», com projecção de slides, a cargo de Maria José Souto Mayor; dia 30, às 18 horas, palestra

versando «Reflexões sobre literatura infantil», por Maria da Natividade Correia; dia 2 de Abril, pelas 18 horas, palestra focando «A aprendizagem da leitura e sua relação com os livros de textos», por Dulce Rebelo. Estas actividades decorrem na Sociedade de Língua Portuguesa, R. de S. José, 41, 2.º, em Lisboa.

Exposições

Ana Gonçalves e Orenzio Santi apresentam trabalhos de tecelagem manual na galeria de Manuel Abreu e Georges le Calvé, sita no Penedo (Colares), no Largo da Igreja. A mostra manter-se-á aberta até 25 de Abril e pode ser visitada todos os sábados e domingos, das 11 às 19 horas. No mesmo local, realiza-se hoje, às 18 horas, uma sessão de projecção de slides sobre tecelagem tradicional portuguesa (Gerez, Pitões, Tabuada, Cabeceiras de Basto). J. Carlos Martins expõe na Codilivro (Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Lisboa) pinturas, desenhos e colagens. A mostra pode ser visitada até 7 de Abril, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 23 horas, menos aos sábados e domingos.

teatro do bairro alto

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro da Cornucopia

O labirinto de Creta de António José da Silva (O Judeu)

Todos os dias às 21 horas
Domingos às 16,30
Segunda-feira — Descanso

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21,45h

A VIAGEM

2.º MÊS

TEXTO: HELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO ÀS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINEES ÀS 17 H.

PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
Sub. SEC

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Entre bastidores; 18.00: Turma da um; 19.05: Musical; 19.35: Música de todo o Mundo; 20.00: Teatro radiofónico; 21.00: Prevenção rodoviária; 21.30: Programa da noite; 23.30: Bloco informativo.

Programa 2

16.00: Música sinfónica; 17.00: Música de cravo; 17.30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto da RDP; 19.00: Música de câmara de Schubert; 20.10: Música de piano; 21.00: Canções de Monteverdi; 21.45: Música; 22.00: Música sinfónica; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Contra-ataque; 19.03: Musical; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 21.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 387

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS

- Imprudências. Cinquenta e um em romano.
- Doutores. Caminhar. Rio de Itália.
- General de Napoleão. Homem que nega a existência de Deus. (pl.)
- Aromatizes. Qualquer porção de uma curva.
- Magnete natural. Naipes das cartas de jogar.
- Elmo. Medida itinerária do Japão.
- Preposição e artigo (pl). Oferecei. Pequeno símio do Brasil.
- Atravessado. Abreviatura de Santíssimo.
- Título honorífico na Índia.
- Rédeas. Carta de jogar.
- Seco.

VERTICAIS

- Recusa. Detrás.
- Rio da Polónia. Enrubescer.
- Rio da Bética. Nome de mulher.
- Césio (s.q). Pronome pessoal.
- Compõem.
- Escarnece. Mulheres. Pronome pessoal.
- Arara. Eliminar.
- Entope. Senhor.
- Nome de fruto.
- Temeridades. Preposição latina que designa movimento.
- Pessoas muito parecidas com outras. Solitário.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	55\$10	60\$10
ALEMANHA FED. (marco)	29\$20	30\$30
AUSTRIA (xelim)	4\$05	4\$25
BELGICA (franco)	13\$81	15\$81
BRASIL (cruzeiro)	\$200	\$450
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	56\$75	58\$75
(notas de 5 a 1000)	57\$25	59\$25
DINAMARCA (coroa)	8\$55	9\$95
ESPAÑA (peseta)	\$829	\$729
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	69\$60	71\$60
(notas de 5 a 1000)	70\$10	72\$10
FINLÂNDIA (marka)	15\$20	15\$80
FRANÇA (franco)	11\$05	11\$75
HOLANDA (florim)	26\$35	27\$35
IRLÂNDIA (libra)	102\$00	106\$00
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$259	\$294
NORUEGA (coroa)	11\$50	12\$00
REINO UNIDO (libra)	126\$60	130\$60
SUECIA (coroa)	11\$90	12\$50
SUIÇA (franco)	36\$65	37\$75
VENEZUELA (bolivar)	14\$10	15\$10

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Contra-ataque; 19.03: Estereotipos; 21.03: Blues index; 22.03: Outra música. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Pop, top, rock; 17.00: Pop, top, rock (continuação); 18.00: Magazine regional; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Sinfonia; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Paju; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Musical; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashs» noticiosos de hora a hora.

OM de Muge (Nacional)

Programa igual ao do OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 20.00: Música viva; 21.00: Portugal, experiência histórica; 21.30: Via Lactea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

NOVÁ MODALIDADE PROBLEMA N.º 9247

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS:

- Remediar. Sapeiras.
- Venero. Recolhe na adeg.
- Acento. Fértis.
- Procedem. Mulheres de mau génio. (fig).
- Pois no mar (o avião). Cidade da antiga Caldeia.
- Movo os remos. Esquadrão.
- Cidade da Suíça. Cigana. (Bras).
- Borras. Despidas. Zomba.
- Arqueai. Volta.
- Deusa. Ouro (s.q). Pêlos de certos animais.
- Carta de jogar. Prefixo de negação. Habitar.

VERTICAIS:

- Mulher baixa. Silenciosa.
- Preposição latina que designa movimento. Gálio (s.q). Serra de Portugal.
- Assinalam. Casta.
- Aromatizara.
- Homem (gir. de ciganos. Bras). Agrupavam.
- Desgraça (inv).
- Curo. Escavar.
- Detestou. Crustáceo isópode do género asellus.
- Errar. Conceder.
- Nome de letra (pl). Elegante.
- Sadias. Cidade da Turquia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 386

HORIZONTAIS:

- NEM. Cravara.
- Acate. TODOS.
- Rol. Ibis.
- Rã. Mai. Mac.
- Asso. Bona.
- Er. Pairar.
- Amiosca.
- OS. Siarias.
- Berma. DIAS.
- Ris. Croa.
- As. Ema. SS.

VERTICAIS:

- Narras. Obra.
- Ecoas. Aseis.
- Mal. Ser. Rs.
- MORREM.
- Caia.
- BISPOS. Ca.
- Atl. Asi.
- Vos. Bicados.
- Ad. Morarias.
- Romana. Ia.
- As. Carrasco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9246

HORIZONTAIS:

- Paval. Saras.
- Ape. Ela. Ede.
- Sama. Asir.
- Sr. Rs. Gotra.
- Aérea. Ias.
- Simularas.
- Ramos.
- Au. Catar. La.
- Al. Ai. Ag.
- Armar. Salvo.
- Soeras. Alias.

VERTICAIS:

- Passa. Calas.
- Aparec. Ro.
- Vem. Rím. Ame.
- Arem. Ciar.
- Lã. Saurã. Rã.
- Lã. Lata.
- Sa. Gramais.
- Ao. Ror. Aa.
- Réstias. Li.
- Adiras. Lava.
- Serás. Magos.

Provérbio: Nem todos os dias morrem bispos.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
CAÇADA SELVAGEM

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 23.45
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
HERBIE UM CAROCHA
DOS DIABOS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O FUGITIVO
Não ac. m. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CONDE DRÁCULA DA BAVIERA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
FORT APACHE, THE BRONX
Não ac. m. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O MEU TIO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
5.ª Semana
Às 24
POR FAVOR NÃO MATEM
O DENTISTA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

Às 24 - Int. men. 18 a.
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O PALÁCIO DO DEBOCHE

Às 24
PÂNICO NO ESTÁDIO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
MARILYN TODA A VERDADE
Às 24
SOS TITANIC

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
FALTA AMOR NO TEU OLHAR
Amanhã às 11
HUGO O HIPO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A GRANDE DESFORRA
Às 24
A FÚRIA DO INDOMÁVEL

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

15, 17, 19 e 21.30
- Para Todos
O humor, a graça e a acção da mais
célebre parolha do cinema
FESTIVAL TOM E JERRY

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
- Int. men. 18 a.
Um filme sobre um país que começa a
acabar, para dar lugar a um outro que
acaba de começar.
BYE BYE BRASIL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Louie de Funis em
ENCONTRO
COM OS EXTRATERRESTRES

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 15.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
O VINGADOR DA ESTRADA
Às 24
RAPARGAS ALEGRES
NO CAMPO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15, 17, 19 e 21.30
O MAGO DE LUBLIN
Às 24
... O IMPLACÁVEL

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 18.15 21.30
- Int. men. 13 a.
UM AMOR INFINITO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
ARTHUR,
O ALEGRE CONQUISTADOR
Às 24
MASSACRE NO TEXAS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O TANGO DO CIUME

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
BELOS E INSACIÁVEIS

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no ESTÚDIO 444 e QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Fantasporto/82
- N. ac. men. 13 a.
LOOKER

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
SOMBRAS BRANCAS
c/ Anthony Quinn, Peter O'Toole
e Yoko Tani

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CAÇADA SELVAGEM
c/ Tom Skerrit e Michelle Phillips
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
14.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL
Às 24
A FÚRIA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
CAÇADA SELVAGEM
Domingo às 11.15
LUCKY LUKY
A BALADA DO DALTONS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
19.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR

c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA
DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
9.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Int. m. 13 anos
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A CORAGEM DE UM HOMEM

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL
Às 23.45
AS 100 MANEIRAS DE AMAR

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «A Comida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «A Cabana das Gatinhas», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «Do Sexo ao Crime», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY CINE - «A Coragem de um Homem», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)

RESTELO - «Caçada Implacável», às 21.30 (18 anos)

2000 - «O Mago de Lublin», às 21.30 (18 anos)

ROYAL - «Lili Marleen», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «O Sargento da Força 1», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - «Incrível - Três Homens a Abster», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - «Academia - Vai Trabalhar Malandro», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - «Cine-Almada - Conflito Final», às 21.30 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA - «Silêncio - Ninja, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)

SETUBAL - «Júpiter - Trinitá Vai à Guerra», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - «Stadum - Da Vida das Marionetas», às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - «Chaplin - Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - «Oeiras-Cine - Vingança de uma Mulher», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - «Casino - O Pequeno Lord», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - «Palácio - Fantasia Nocturna», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - «Império - Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - «D. João V - Os Comandos da Noite», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Piazza - «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - «Lido - O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - «Cine-estúdio - Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - «Cine-Estúdio Flores - Divina Loucura», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - «Cine-Chelby - A Aventura Começa em Cabo Branco», às 21.30 (13 anos)

SINTRA - «Carlos Manuel - Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)

MAFRA - Cine-Teatro - «A lha dos Homens Peixes», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-L - «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A - «Músida pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO - «Recordações», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «Sem Culpa Formada», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Sexo Fora da Lei», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «Um Amor que Não Morreu», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «Os 7 Indomáveis Cavaleiros», às 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS - «Karate em Guerra», às 21.30 (18 anos)

COLISEU - «A Grande Desforra», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)

AGUIA - «Trinitá Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)

BEBE - «O Terraço», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN - «Amigo Desconhecido», às 21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

VERA CRUZ, P. Afonso Henriques, 2-B (T. 884941); SANTA CRUZ, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); ULTRAMARINA, R. São Paulo, 99-101 (T. 321771); COSTA, R. dos Lusadas, 30-32 (T. 636704); NOVA JORQUE, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 780858); OLIVEIRA, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); CASTRO SUCURRAL, R. São Bento, 199-A (T. 680513); ASCENSO, P. Norte, 11-A (T. 311216); MONTE, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 687842); MARLUZ, C. da Picheiteira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); NOVAIS, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); MIRAMAR, R. Ernesto de Silva 83 (T. 2112048); CENTRAL DE OVELHAS, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); PIMENTEL, Az. dos Bezouros, lote R-8.

PERMANENTE (Amanhã)

LÍDIA DE ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); CARTAXO, Av. da Igreja, 21 (T. 987958); VALLE, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); MARQUES, E. de Bantica, 348 (T. 700088); ANDRADE, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); PENINSULAR, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); PÁTRIA, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); RODRIGUES & AIRES, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); ALCALIS, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 847708); BARROS GOUVEIA, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); BRANCO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); CAMPOS, R. Elias Garcia, 185-187 (T. 930072); TAVARES DE MATOS, R. 8, lote 308 (T. 983220); JOLENI, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910612).

teatros

Lisboa

VARIEDADES - «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ABC - «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

TRINDADE - «Molly Bloom», às 21.30 (13 anos)

BAIRRO ALTO - «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)

TEATRO DA GRAÇA - «O Rufia na Escada», às 22.00 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «Não Há Nada pra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

D. MARIA II - «Gin Game», às 21.30 (13 anos)

A BARRACA - «Fernão Mendes?», às 21.45 (13 anos)

COMUNA - «A Viagem», às 21.45 (13 anos)

ADÓQUE - «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MONUMENTAL - «Virgem Até Certo Ponto», às 20.45 e 23.00 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrício Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; OEIRAS: Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; PAREDE: Guerra Junqueiro. Permanente; ESTORIL: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 16 (T. 280118). Até às 22 horas; CASCAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (T. 2702442). Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 27



DL



**PORTE
PAGO**

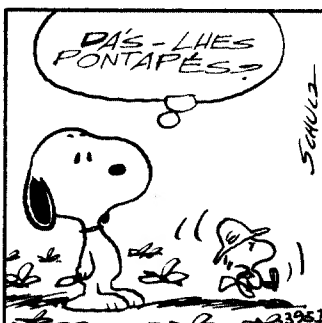
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porto: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARES DE HOJE				
PREIA-MAR BAIXA-MAR				
4.20	4.3	10.01	0.8	m
16.40	4.2	m 22.18	0.7	m
Dia 28				
4.58	4.2	m 10.40	0.7	m
17.18	4.1	m 23.00	0.8	m

TEMPERATURAS DO AR	
ÀS 9 HORAS	
VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	8°
PORTO	10°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	10°
EVORA	9°
BEJA	8°
SAGRES	14°
FARO	12°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	15°

últimas

UMA PASTA contendo importantes documentos do «Diário de Lisboa» foi ontem roubada do carro do nosso camarada de trabalho Jorge Galamba Marques, que se encontrava estacionado nas traseiras do Teatro da Trindade, à Rua da Misericórdia.

Tinha mais, a pasta roubada, como é o caso de documentos relativos à revista «Mais», projecto em que Galamba Marques também está empenhado. Tabaco no valor de seiscentos escudos estava incluído.

Ao nosso colega de trabalho, claro, o que mais interessa são os documentos. E, por isso mesmo, já não faz questão da pasta, do tabaco ou algo que possa fazer jeito ao «visitante» do seu carro.

Pede, isso sim, que a «papelada» seja devidamente encaminhada, por exemplo para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44. Para que se não extravie e lhe aumente as dificuldades.

PSD EM DIFICULDADES para conseguir uma candidatura a presidente da Câmara Municipal do Porto a ser proposto nas próximas eleições. Dos vários nomes avançados nenhum conseguiu o necessário consenso interno. Anteontem a assembleia distrital do partido definiu o perfil do candidato: - ser militante ou estar muito próximo, mas não conseguiu ultrapassar o impasse. Fica agora a comissão permanente com a responsabilidade de fazer a escolha, sendo o professor Valente Oliveira o mais apostado.

SILVA PENEDA, director do Secretariado Técnico para a Regionalização, manifestou ao Governo: A disposição de declinar qualquer responsabilidade como director daquele organismo. Adiantaria que: «As razões são as divulgadas quando julgasse oportuno mas que não se prendiam com problemas de ordem orçamental». O ex-secretário de Estado da Administração Regional e Local, afirmaria, ainda, que tem recebido apoio do actual titular daquele Secretariado, Roberto Carneiro.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA promulga vinte diplomas enviados pelo Governo, entre os quais os referentes ao financiamento no sector do turismo e a alterações nos estatutos da Fundação Eugénio de Andrade. O Fundo do Fomento do Turismo é autorizado a emitir um milhão de obrigações de valor nominal de mil escudos, em títulos de 1 e 10 obrigações ou ainda certificados de dívida inscrita de qualquer número de títulos. A taxa de juro prevista será de 20% a vencer semestralmente. Outros vinte diplomas também enviados na mesma altura, ao general Ramalho Eanes não foram ainda promulgados.

BALEADO A TIRO sem que se saiba porque um indivíduo que ontem à tarde se encontrava dentro de um automóvel estacionado na Rua Maria aos Anjos em Lisboa. Luciano Severo de Almeida é a vítima que terá sido atingido pelo projectil no lado esquerdo do pescoço e que levado ao Hospital de São José viria a falecer pouco depois. Eram quase 19 horas, quando se ouviu o disparo e foram vistos três homens a fugir. A viatura, um «Ford Escort» matrícula FF-85-82 é propriedade de um colega de trabalho do falecido.

SISMO NA GRÉCIA atingiu 4,1 graus na escala de Richter teve o epicentro localizado a 210 quilómetros ao Sul de Atenas, tendo sido particularmente sentido na ilha de Creta. Não houve vítimas a lamentar.

Presidente da Câmara de Campo Maior acusado de conluio Julgamento do «caso do café» é o princípio do fim de quem?

O julgamento do descaminho de documentos relativos à importação de café em que é réu o despachante oficial Costa Santos, prossegueu ontem na Boa Hora ficando claro que o verdadeiro processo ainda está para vir. De facto, este importante caso, que envolve gente de peso e já foi referenciado pelo juiz como fazendo lembrar a Mafia, está neste momento a ser apreciado apenas no seu aspecto menos interessante: o do descaminho de documentos. O descaminho de direitos relativos aos 825 mil contos (e provavelmente mais) que foram subtraídos ao fisco, demorará muito a chegar a tribunal. Tudo indica que há mesmo quem esteja interessado em fazer arrastar esse processo até 1986, data em que o crime prescreverá, passados cinco anos. O próprio juiz afirmou ontem durante a audiência que havia o risco de isso vir a acontecer.

Entretanto, na Boa Hora, o despachante Costa Santos senta-se sozinho no banco dos réus e responde por ter desviado dos serviços alfandegários «oitenta e tal» Boletins de Despacho. Curiosamente, conforme ontem foi declarado por verificadores da Alfândega que depuseram em tribunal, em mais de dois mil Boletins de Despacho (necessários à entrega das mercadorias aos importadores por conta de quem os despachantes trabalham), tratados por Costa Santos entre Julho de 1979 e Março de 1981, desapareceram «oitenta e tal» sendo todos relativos a café destinado ao sr. Rui Nabeiro de Campo Maior.

Costa Santos não nega que tenha tido os documentos na sua posse até que, recentemente, já na prisão, onde se encontra desde Setembro passado, os entregou ao juiz de Instrução Criminal. Segundo os regulamentos alfandegários aqueles documentos, depois de entregues pelo despachante ao verificador alfandegário não mais podem regressar às suas mãos.

O que está agora em causa

é saber se o réu e de facto responsável pelo seu desaparecimento dos serviços da Alfândega de Lisboa. A sua defesa aposta em demonstrar que é prática corrente a saída dos Boletins de Despacho dos serviços respectivos. Nesta perspectiva, a responsabilidade não seria do despachante que tinha com ele os documentos, mas dos funcionários que os deixaram levar. «Estão a julgar um homem só porque lhe entregaram documentos que deveriam ter guardado», afirma o dr. Azevedo Carvalho patrono do réu.

De facto, o verdadeiro processo não é este mas também não é o de apenas alguns funcionários. Aqui, ganha-se (ou perde-se) tempo enquanto o fundo da questão - quem é que tem a responsabilidade e a quem é que aproveitou a fuga ao pagamento dos direitos - se encontra em fase de instrução na Polícia Judiciária.

No entanto e dado que o descaminho dos Boletins de Despacho se destinou, ao que tudo indica, a fazer desaparecer os documentos que poderiam levar ao descobrimento da fuga ao fisco, este assunto

veio ontem a lume muito frequentemente. A ele voltaremos mais adiante.

Funcionários envolvidos ou não?

A questão do desvio dos documentos do seu circuito legal não é porém o único ponto em análise. Perguntou-se ontem porque é que Costa Santos nunca levou esses «oitenta e tal» Boletins ao verificador alfandegário nomeado nem a qualquer outro, conforme o regulamento prescreve. Perguntou-se também porque é que os levou sempre e apenas a dois verificadores que também não eram os nomeados e que tinham grande consideração pelo pai do réu que foi um respeitado funcionário da Alfândega. Perguntou-se, finalmente, como é que esses re-verificadores deram sempre ordem de saída do café dos armazéns da Alfândega, sem que os Boletins tivessem previamente passado pelos verificadores nomeados e sem que a sobretaxa dos 90 escudos por quilo tivesse sido liquidada.

Para a defesa, é evidente que tudo isso é da responsabilidade dos dois funcionários em causa (que aliás estão a ser alvo de processo disciplinar interno).

Para os funcionários declarantes, que participaram nas investigações que levaram ao despoletamento deste caso, as coisas são menos claras. Segundo um deles, os re-verificadores teriam agido de boa-fé e teriam confiado em que Costa Santos levaria posteriormente

aos verificadores. Para um outro, a sua assinatura de cruz (como se lhe referiu o delgado do Procuradoria da República) é inaceitável e incompreensível e envia negligência e responsabilidade da sua parte.

A defesa argumenta também que são prática corrente os casos em que os Boletins são entregues aos despachantes e vão directamente aos re-verificadores. Alguns dos declarantes reconhecem o desfasamento da regulamentação alfandegária em relação à realidade actual.

No meio disto tudo, Costa Santos, que também é referenciado num processo em curso na Judiciária relativo a uma rede de tráfico de drogas duras, e num outro em que aparece responsável por mais uma fraude fiscal de 10 000 contos, é um homem que ninguém acredita que seja o cérebro da operação. Exprime-se mal e baralha-se. Quando o juiz ou o delegado do procurador da República lhe apontam as suas contradições, fica embasbacado e vira-se angustiado para o seu defensor.

Os 825 mil contos

Para o funcionário instrutor do inquérito da Alfândega, assim como para muitos outros ligados ao processo, Costa Santos não está só, apesar de se apresentar como único responsável e afirmar inclusivamente que recebeu da firma de Rui Nabeiro o dinheiro para pagar os direitos. Segundo aquele funcionário disse em tribunal, «houve conluio entre Costa Santos e o Nabeiro». A prova disso,

disse, está no facto de nunca ter provado, tal como lhe foi muitas vezes solicitado pela Alfândega que entregou o dinheiro a Costa Santos. Outro indício seria o facto de nunca ter movido contra ele um processo por abuso de confiança.

Na verdade, existe um processo de abuso de confiança a pessoa de Rui Nabeiro) contra Costa Santos, mas é aquele que lhe foi movido (sem queixa de Nabeiro) em função das suas próprias declarações. A este processo encontra-se agora apenas nos Juízos de Instrução Criminal, o processo relativo ao descaminho de direitos.

A ele virá ainda provavelmente juntar-se um outro referente ao não pagamento do imposto de Transações que só há dias é que foi descoberto pela Alfândega, quando os seus funcionários voltaram a ter acesso aos boletins que tinham sido descaminhados. Neste momento já está apurado que houve fuga ao pagamento de pelo menos 315 mil contos relativos àquele imposto sobre a mesma mercadoria. A artimanha utilizada foi a declaração feita nos boletins, pelo despachante, segundo o qual a mercadoria estava isenta de imposto. Esse facto é falso e os re-verificadores não o participaram aos seus superiores.

Entretanto, e face a todos estes indícios, soubemos de fonte judicial que o fisco de Campo Maior está em vias de «executar os bens de Rui Nabeiro» que juntamente com a mulher e filhos são proprietários dos cafés Delta.

O julgamento de Costa Santos prossegue na próxima quarta-feira.

29 MARÇO
2.ª feira 21h15
AUDITÓRIO
DO HOTEL ROMA

SIGNIFICADO HISTÓRICO
DA FORMAÇÃO EM 1922 DA
UNIÃO DAS REPÚBLICAS
SOCIALISTAS SOVIÉTICAS

— palestra — debate — filme —

youri kukushkine

Decano da Faculdade de História da Universidade Lomonossov,
Director da Revista «Problemas de História»
Vice-Presidente da Associação Nacional dos Historiadores da URSS.

O filme-documentário (às 21h15) compara a situação actual económica, cultural e social das 15 Repúblicas Soviéticas com a existente antes de 1917 e fornece alguns dados históricos.

ENTRADA LIVRE

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

MARAVILHOSO CRUZEIRO AOS
AÇORES E MADEIRA

A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1.º cl.

Por ocasião das solenes e grandiosas festas do SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES, com o alto patrocínio da Comissão Nacional de Peregrinações e de S. Ex.ª Rev.ª D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo dos Açores.

13 a 22 de Maio 1982 Preços
(LISBOA A LISBOA) excepcionais
desde **36.500s**

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Abades, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Santa, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035-6
FUNCHAL - Rua Górgulho, 1 - Tel. 31077-8

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO